

ORGANIZADORES
THAÍS LIMA TRINDADE
THIAGO GIORDANO DE SOUZA SIQUEIRA

POR QUE PRECISAMOS DE BIBLIOTECÁRIOS?



ORGANIZADORES
THAÍS LIMA TRINDADE
THIAGO GIORDANO DE SOUZA SIQUEIRA

POR QUE PRECISAMOS DE BIBLIOTECÁRIOS?



EDUA
EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS

Copyright© 2021 dos autores

Reitor

Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora

Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Editor

Sérgio Augusto Freire de Souza

Revisão Técnica

Thaís Lima Trindade e Thiago Giordano de Souza Siqueira

Capa

Brian Lukas de Oliveira Trindade



Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

Bibliotecária Responsável: Guilhermina de Melo Terra – CRB11/ 369

P832 Por que precisamos de Bibliotecários? / Organizadores: Thaís Lima Trindade e Thiago Giordano de Souza Siqueira. ____ Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2021.
123p.: il., color.; 23 cm.

E-book.

ISBN 978-65-5839-027-5

1. Atuação do bibliotecário. 2. Papel social do bibliotecário. 3. Mediação do bibliotecário na transformação social. I. Trindade, Thaís Lima (org.). II. Siqueira, Thiago Giordano de Souza (org.). III. Título.

CDD
– 371.33

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
PREFÁCIO.....	7
IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO EDUCAR - ESPAÇO DE LEITURA, MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITOR - Catarina Assis; Carolina Santana	12
O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL: ESTUDO DAS AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAPÁ- David Carvalho; Beatriz Alves	41
BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DE PROJETOS - Paola Thais Oliveira do Nascimento.....	77
A BIBLIOTECA ESCOLAR E O BIBLIOTECÁRIO: MUITO MAIS QUE LIVROS, INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E HUMANO - Lisane Marcela Teixeira Laborda Mendes	97
LITERATURA SOBRE QUATRO RODAS: O BUSÃO QUE LEVOU CULTURA PARA A POPULAÇÃO DE MANAUS - Edilmara Melo de Lima.....	121
ENCONTROS E DESENCONTROS DO FAZER EMPREENDEDOR: A SAGA DA KUAA EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS – Katty Anne de Souza Nunes.....	137
A PROMOÇÃO DA PROFISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO E SUA REPRESENTATIVIDADE NAS REDES SOCIAIS - Phamela Lima Torres	163
CRONOLOGIA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO DOS PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECOMIA NO ESTADO DO AMAPÁ – Thaís Lima Trindade; Guilhermina de Melo Terra; Thiago Giordano de Souza Siqueira.....	184

APRESENTAÇÃO

A Biblioteconomia, a partir de sua prática, supera os limites que aprendemos no percurso que varia entre 4 anos ou mais da academia. Na grande maioria das vezes, as comunicações são direcionadas para os nossos pares e pouco ou quase nada chega à sociedade sobre as atividades que desenvolvemos, considerando que o bibliotecário não está restrito ao espaço da biblioteca, tampouco está limitado ao livro como objeto de trabalho.

Por que precisamos de Bibliotecários? surgiu no momento e na oportunidade certa, por isso resolvemos encarar o desafio de contribuir para ampliar a visibilidade dos bibliotecários na sociedade, enfatizando sobre o que é Biblioteconomia e o que faz ou pode fazer um bibliotecário – para que quem não é bibliotecário possa reconhecer, animar-se e inspirar-se a conhecer os aspectos que não estejam apenas associados aos livros.

Cada detalhe foi pensado com carinho, desde a seleção dos profissionais até a concepção da capa, quando passamos informações e instruções concisas e objetivas para a concepção dela. Assim, a capa foi inspirada na obra “Operários”, pintada em 1933 por Tarsila do Amaral. Isso porque gostaríamos que fosse marcada pela representatividade da diversidade de rostos e de cores da Biblioteconomia brasileira: mistura de etnias, raças, pessoas com distintas características físicas. E esse é o contraponto que gostaríamos de evidenciar: manter a diversidade, mas evidenciar o foco na satisfação com o que faz, o prazer no fazer biblioteconômico.

Se você já se perguntou o que um bibliotecário faz, então você está convidado a se colocar no lugar de um bibliotecário para descobrir

como é. Na leitura, você assumirá o papel de bibliotecário em espaços diversos, mostrando o seu valor e posicionando-se com atitudes e práticas inovadoras, de modo a provar o seu valor e aumentar sua visibilidade na organização onde atua.

Esse livro destina-se a todos os interessados em estudar Biblioteconomia e a qualquer um que se pergunte o que exatamente os bibliotecários fazem. Esperamos que você encontre os relatos apresentados úteis e que possa ajudar a conhecer mais algumas práticas bibliotecárias.

Aproveite a leitura deste livro e torne-se um difusor da profissão do bibliotecário, ou quem sabe que você se inspire a buscar formação, empreender na área e gerir iniciativas de impacto educacional, social, cultural e político.

Agradecemos a todos os profissionais que aceitaram o convite para compartilhar as suas experiências laborais, o **Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas** (GRUPIC) e a **Editora da Universidade Federal do Amazonas** (EDUA).

Thaís Lima Trindade

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Gestão de Arquivos Empresariais, Mestre em Ciências da Comunicação, ambos pela Universidade Federal do Amazonas.

Thiago Giordano de Souza Siqueira

Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Bibliotecário-Documentalista na Universidade Federal do Amazonas.

PREFÁCIO

Ao ser convidada para prefaciar esta obra, senti-me extremamente honrada, por dois motivos: o primeiro, pelo fato de ter sido escolhida, entre tantos nomes importantes da nossa área; segundo, por ter tido o privilégio de ler o material em primeira mão. Concomitantemente, senti o peso da responsabilidade que tal tarefa exige, afinal, este é o seu primeiro contato com a obra, cabendo a mim, portanto, despertar o seu interesse e seguir com a leitura. Antes de mais nada, adianto-te o quão será prazerosa sua experiência.

Logo de início, o belo relato apresentado por *Catarina Assis e Carolina Santana* vai fazer você adentrar no universo imaginário do Espaço Educar. Com o título **A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO EDUCAR - ESPAÇO DE LEITURA, MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITOR**", as autoras abordam sobre o trabalho desenvolvido, desde 2018, no bairro Massaranduba, região periférica de Salvador/BA. Assim como eu, tenho certeza de que você, diante da forma contagiante como as autoras navegam pelo texto, irá se render ao trabalho magnífico executado na comunidade carente e que se encontra em uma situação de vulnerabilidade. Isto implica frisar que este capítulo transcende o objetivo de, simplesmente, relatar, pois assim como me levou, levará você a compreender qual é o papel social do(a) bibliotecário(a).

Os autores *David Carvalho e Beatriz Alves*, no segundo capítulo, intitulado **"O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL: ESTUDO DAS AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS"**, partem da visão da biblioteca pública como um espaço que deve estar aberto a todos os membros da sociedade, independe das questões de raça, cor, crença, visão política, com vistas ao seu desenvolvimento, ou seja, a sua

transformação social. Isto implica frisar que, mais uma vez, tive o enorme prazer de me deparar com profissionais que defendem este espaço informacional como uma parte da sociedade, o que torna a leitura deste capítulo, extremamente prazeroso, pois precisamos de profissionais que tragam consigo esta visão para que as bibliotecas públicas cumpram, de fato, seu papel social. A partir da grata leitura deste capítulo, você não só entenderá, mas defenderá que tais bibliotecas não podem se manter como templos sagrados, distantes da sociedade, representando meros edifícios frios e sem sentido de existir.

E, para quem pensa que o(a) bibliotecário(a) é aquela pessoa que fica, exclusivamente, atrás de um balcão, com feição ranzinza, pedindo silêncio a cada instante, chegou a hora de adentrar no capítulo **“BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DE PROJETOS”**, de *Paola Thais Oliveira do Nascimento*. Aqui, você conhecerá a Lei Rouanet e a importância da gestão de projetos, será possível você perceber que a atuação do(a) bibliotecário(a) vai além do atendimento ao público e das coleções. Para isso, a presença de um líder, torna-se extremamente necessário, pois, a partir do momento em que a gestão cumpre seu papel, toda a equipe não só vestirá, a camisa da instituição, mas conseguirá encontrar alternativas que supram o problema que grande parte das bibliotecas sofrem, isto é, a escassez de verba, haja vista que passarão a colocar o público como a razão de ser da biblioteca, não mais a coleção. Quiçá, em todos os ambientes informacionais, tivéssemos pessoas que pensassem desta forma, pois, com toda certeza, esses passariam a ser verdadeiros patrimônios locais.

Pelas mãos de *Lisane Marcela Teixeira Laborda Mendes*, você começará a se aventurar pelo campo da biblioteca escolar. Com o título **“A BIBLIOTECA ESCOLAR E O BIBLIOTECÁRIO: MUITO MAIS QUE LIVROS, INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E HUMANO”**, você passará a entender a biblioteca como um espaço preparatório para

as crianças e jovens, frente ao mundo contemporâneo. Ao partir dessa premissa, a figura do(a) bibliotecário(a) ganhou um papel todo especial, o de protagonista. Com o propósito de nos abrilhantar, a autora apresenta o relato de experiência vivido por ela, junto à Biblioteca Elson Farias, localizada em uma escola privada da cidade de Manaus. Acompanhando o raciocínio da biblioteca para a transformação social da comunidade a qual deve atender, a equipe da biblioteca passou a oferecer suas ações de forma itinerante, mesmo que somente no ambiente interno da escola. Tomando a consciência do papel educacional que o(a) bibliotecário(a) escolar apresenta no processo ensino aprendizagem foi, sem dúvida, de grande importância para a parceria estabelecida com os(as) docentes da escola. A visão das bibliotecas como lugar de castigo, certamente, seria substituída por um lugar de construção do conhecimento.

E, para que não fiques parado(a), convido-te a pegar uma carona no Busão Cultural, apresentado por *Edilmara Melo de Lima*. Sob a denominação **“LITERATURA SOBRE QUATRO RODAS: O BUSÃO QUE LEVOU CULTURA PARA A POPULAÇÃO DE MANAUS”**, este capítulo visa apresentar uma brilhante alternativa para as pessoas que não possuem tempo ou condições para se deslocarem até uma biblioteca para satisfazerem suas necessidades informacionais ou culturais. De modo a levar você nessa aventura, a autora apresenta um pouco acerca da história das bibliotecas volantes, até chegar ao contexto da cidade de Manaus, com o seu Busão Cultural. Certamente vai se encantar com os detalhes em buscar atender a todas as pessoas, a partir tanto do projeto arquitetônico, quanto do acervo, constituído por obras destinadas às pessoas com deficiência (PcD) visual. E quando descobrires as ações destinadas à oferta de cursos ou treinamentos para os(as) moradores(as) locais, a fim de contribuir com a geração de renda para elas, tenho certeza de que se encantará com este capítulo.

A descoberta da possibilidade do(a) bibliotecário(a) se manter junto à comunidade, em prol da sua melhoria da qualidade de vida, a partir de ações extensionistas culturais será encontrada no próximo capítulo: **“ENCONTROS E DESENCONTROS DO FAZER EMPREENDEDOR: A SAGA DA KUAU EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS”**, escrito por *Katty Anne de Souza Nunes*. Partindo em outra direção, a autora transcreverá sua experiência, no que concerne à oferta de serviços enveredados aos campos literário e cultural, indo na contramão dos formatos empreendedores existentes no mercado, cujo foco se voltava para a capacitação profissional. Diferente das outras organizações formadoras, a autora queria contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Assim, o foco proposto visou atingir (além do exterior do ser humano, além das ações técnicas exercidas no ambiente de trabalho, ou seja, as ações propostas pela leitura e biblioterapia) o mais íntimo da pessoa, a fim de energizar suas almas e, conseqüentemente, melhorar sua qualidade de vida. Com uma escrita empolgante e envolvente, tenho certeza de que você, também, irá se aventurar pelos desafios, anseios, crescimento do sonho e, sobretudo, pela consolidação da Kuau Experiências Formativas.

Pelas mãos de *Phamela Lima Torres*, você verá que a Biblioteconomia, como profissão, não é algo novo, mas também ficará curioso(a) em querer saber como a figura do(a) bibliotecário(a) é apresentada no ambiente digital. É isso que descobrirás neste sétimo capítulo, intitulado **“A PROMOÇÃO DA PROFISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO E SUA REPRESENTATIVIDADE NAS REDES SOCIAIS”**. A autora apresenta uma lamentável estatística, no que tange à representação do(a) bibliotecário(a) no ambiente intangível, que é a internet, uma vez que, para muitos, o papel deste(a) profissional encontra-se, estreitamente, relacionada ao livro e, ainda, no suporte tradicional. Tal fato é resultante do estereótipo dos(as) bibliotecários(as) como profissionais voltados

apenas para as atividades técnicas, sem relação o foco principal de suas existências: a transformação social do público a que se destinam atender. Mas, não pense que a autora se convenceu deste estereótipo. Ao adentrar mais fundo na leitura desse capítulo, verás como muitos(as) bibliotecários(as) estão conseguindo se reinventar, principalmente, neste cenário pandêmico, passando a surgir um novo perfil de bibliotecário(a). Assim, convido-te a navegar junto com a autora.

Fechando o livro, o oitavo capítulo, **“CRONOLOGIA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO ESTADO DO AMAZONAS”**, construído pelas mãos de *Thaís Lima Trindade, Guilhermina de Melo Terra e Thiago Giordano Siqueira*, volta-se para a história do movimento associativo bibliotecário do estado do Amazonas, no sentido de apresentar a você, mesmo que de forma resumida, as várias tentativas em ressurgir das cinzas uma associação profissional, a fim de lutar pela melhoria e representação dos(as) bibliotecários(as) no mercado de trabalho e perante a sociedade. Por meio do relato, verás os momentos ora de regurgitamento, ora de sepultamento desse órgão de classe, e que ainda sim, os autores transmitem a esperança do fortalecimento da categoria para o pensamento coletivo e, sobretudo, em prol da criação efetiva do movimento associativo para o Amazonas.

Após esta primeira viagem pelos capítulos que constituem a obra **POR QUE PRECISAMOS DE BIBLIOTECÁRIOS?** tenho certeza de que você se sentiu mais motivado(a) para se aventurar nela. Por esta razão, desejo-te uma excelente leitura!

Profa. Dra. Guilhermina de Melo Terra

Coordenadora Acadêmica da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM)

Líder do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (GRUPIC/UFAM)

IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO EDUCAR - ESPAÇO DE LEITURA, MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITOR

Catarina Assis
Carolina Santana

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico da Península Itapagipana, que no passado serviu à defesa militar da cidade de Salvador, ainda está dividida entre moradores “ricos” e “pobres”: o lado norte, mais empobrecido, abrange bairros populares e populosos como Roma, Uruguai, Machado, parte da Ribeira, Massaranduba, Jardim Cruzeiro e Vila Rui Barbosa, além de ser uma das portas de entrada das quase extintas palafitas dos Alagados, enquanto a “zona sul”, mais valorizada, engloba a Boa Viagem, Monte Serrat, Bonfim e parte da Ribeira.

O bairro da Massaranduba, cujo nome foi retirado das árvores que cresciam entre o massapê, cujos frutos eram disputados pelas crianças, está localizado entre os bairros da Ribeira, Bonfim, Jardim Cruzeiro e o mar da Baía de Todos os Santos. Suas primeiras habitações foram erguidas sobre o mangue e se constituíam de palafitas.

Por volta da década de 1940, o bairro foi aterrado com lixo e entulhos trazidos da cidade alta e praia da Ribeira, vindos pela maré em

barcos e caçambas. As pontes foram substituídas e os barracos foram erguidos pelo esforço do próprio povo. Planos do governo foram utilizados para o processo de urbanização, mas a verba desapareceu e o bairro foi construído com a boa vontade dos próprios moradores, tendo a sua urbanização iniciada na década seguinte.

O conjunto de favelas dos Alagados foi, por décadas, o principal símbolo da pobreza em Salvador e foi justamente neste local que Irmã Dulce, canonizada com o título de Santa Dulce dos Pobres, começou o seu trabalho social de acolhimento a pobres, doentes e principalmente crianças.

É um bairro historicamente sem recursos, já que traz em si a triste poética da pobreza de Salvador. Os moradores viveram na maré, construíram o lar em cima das águas, em cima da lama, já que a população desesperadamente tinha o sonho da casa própria.

É um distrito distante do centro, com ruas estreitas, sem alinhamentos que se dirigem para o mar. A rigor, as famílias são pobres e de baixa renda e durante o inverno, o tráfego de carros e pedestres é complicado devido às chuvas que alagam as ruas de forma assustadora.

Figura 1 – Irmã Dulce nas palafitas.

Fonte: Jornal Correio da Bahia (2021).

O bairro da Massaranduba hoje é um bairro dos antigos Alagados, chamado bairro de periferia de Salvador. Foi construído pela luta do povo: comprando entulho, aterrando como pôde, com um esforço marcante dos moradores que empreenderam muito esforço para construí-lo.

O tempo passou e, apesar de todas as dificuldades, a população que mora no bairro não para de construir, de melhorar, devagar e permanentemente o seu espaço e a comunidade fica cada dia mais diferente. Naturalmente, não deixa de continuar com vários problemas, alguns devidos ao descaso do poder público, ou até mesmo, pela falta de organização e pressão dos seus moradores.

Um dos grandes problemas do bairro diz respeito à questão educacional conferida às famílias moradoras da comunidade. Os pais, em

geral, eram e continuam sendo em boa parte analfabetos, semianalfabetos ou não letrados.

Massaranduba é um bairro com muitas crianças em situação de vulnerabilidade social e demasiadamente violento em virtude da ausência de educação e saúde de qualidade para a maioria da população, agravado pelo desemprego e políticas públicas ineficientes. Em função dessa situação, houve um momento de questionamento: como atividades voltadas à leitura, especificamente Literatura Infanto Juvenil, podem resgatar essas crianças para o interesse pela leitura, cultura, educação e contribuir para a diminuição da violência em comunidades carentes?

Diante de todos esses fatores históricos que rodeiam a população do bairro da Massaranduba, foi pensado em criar um Espaço de Leitura que pudesse proporcionar diferentes experiências às crianças de 2 a 12 anos, cujas famílias estivessem interessadas em desfrutar de ricos momentos de leitura para seus filhos, contribuindo, assim, para a relação dessas crianças com os livros. Esse projeto, além de oferecer conhecimento e fazer com que a criança reflita sobre o objeto lido, estimula seu processo cognitivo e torna possível, dessa forma, obter suas próprias opiniões sobre as questões sociais enfrentadas no dia a dia na comunidade em que vivem.

O EDUCAR: ESPAÇO DE LEITURA, MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITOR

A leitura é importante arma de transformação social e emancipação no combate à pobreza e à desigualdade. Fazer com que as pessoas possam refletir e desenvolver um senso crítico para que acompanhem as constantes mudanças pelas quais passa o mundo ao redor delas, é acreditar que é possível transformar realidades a partir do acesso à informação.

Podemos destacar algumas funções literárias, de acordo com Gonçalves (2014):

[...] a primeira é psicológica, através da Literatura, o ser humano pode sistematizar uma de suas necessidades básicas: ficcionalizar; a segunda é pedagógica, por seu caráter formativo e educativo, função essa, como vimos no capítulo anterior, norteou por um longo tempo a literatura infantil; a terceira é filosófica, uma vez que traz em si o conhecimento do ser e do mundo, desvendando a si a sociedade. Ao ler um texto, o leitor constrói um significado para ele, constrói relações entre seu conhecimento prévio, sua memória da experiência e o texto em si. O processo de ler, tal como o de pensar, envolve nossa capacidade de decifrar e fazer o uso da linguagem (GONÇALVES, 2014, p. 51).

É através da leitura que se dialoga sobre o que sabemos e o que o texto diz, atribuindo-se significação ao que se lê para sustentar o ponto de vista individual. A leitura permite que o indivíduo encontre novas ideias, opiniões e conceitos. Então, é por meio dos textos que se

adquirem competências para estimular a criatividade, recorta-se a realidade que nos cerca, fortalecendo o discurso.

Portanto, ler é um processo cumulativo, uma vez que a cada nova leitura, respalda-se no que o leitor leu anteriormente. É necessário entender que para ler um texto temos que construir um significado para ele. Ler não é um processo automático de capturar um texto como um papel fotossensível captura a luz, mas um processo de reconstrução desconcertante, labiríntico, comum e, contudo, pessoal' (MANGUEL, 1997, p. 54).

Pelos motivos citados, é possível afirmar que a atuação de profissionais, como bibliotecários, na disseminação da informação é de extrema importância, já que organiza a informação, exercendo também o papel de mediador e contribui para formação dos mais diversos profissionais.

O Instituto EDUCAR – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor - é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que defende os interesses sociais, individuais e coletivos dos menos favorecidos e/ou excluídos, independente de convicções políticas, partidárias e religiosas. Foi fundado no dia 08 de setembro de 2018 e está localizado na Rua Rafael Uchôa, 90 E, Massaranduba, Salvador – Bahia/Brasil. Hoje conta com 3 ambientes, 1 sala de leitura, 1 brinquedoteca, 1 varanda ampla e coberta para atividades externas.

Figura 2 – Ambientes do Instituto EDUCAR.

Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2021).

O espaço foi idealizado por Catarina Assis, que atualmente é gestora e presidente do projeto, possui bacharelado em biblioteconomia e documentação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFBA) e discente do curso de Arquivologia (UFBA). O Instituto foi criado com o objetivo de ser um ambiente especial que colabora para a relação das crianças com os livros, um lugar para explorar, sentir e experimentar.

Além de ler e ouvir histórias lidas ou contadas, a criança pode conversar e trocar ideias sobre os fatos ocorridos na comunidade, pesquisar assuntos de seu interesse, brincar livremente, rir, se encantar e imaginar.

Figura 3 – Pegue, leve e leia do Instituto EDUCAR.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2021).

O EDUCAR é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais à aprendizagem e ao convívio social. O ambiente desperta o prazer da leitura e aguça o

potencial cognitivo e criativo da criança, incentiva a prática da leitura extrassala de aula – pelo uso de diferentes títulos e autores, desperta habilidades de ler, interpretar e se expressar nas diferentes áreas do conhecimento.

Além de incentivar a leitura e a criatividade, o ambiente visa desenvolver as potencialidades de comunicação; ampliar o repertório literário, melhorando o desempenho dos alunos em todas as disciplinas através da leitura; promover a integração, a socialização das crianças e o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Logo, percebem-se muitas especificidades desse ambiente informacional em relação à mediação da leitura que colabora com o desenvolvimento das crianças da comunidade de Massaranduba.

As estratégias criadas e utilizadas no projeto EDUCAR trabalhadas com as crianças são: cantinho da leitura, sacola viajante, releitura de livros para construção de mural, galeria coletiva, leitura itinerante x leitura coletiva, Campanha Pegue, Leve e Leia, contação de histórias, uso e construção de histórias em quadrinhos, oficinas e eventos culturais relacionados não somente a datas comemorativas mas também a problemáticas que envolvem a comunidade como, por exemplo, diversas ações que estão sendo realizadas que contemplam o tema COVID-19.

O EDUCAR - Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor, tornou-se um centro multidisciplinar que proporciona, juntamente com as atividades de mediação de leitura, oficinas e cursos diversos como

música, teatro, língua estrangeira, oficinas experimentais de química e física, vivências lúdicas, passatempos educativos, entre outros. Para Almeida Júnior (2015), a mediação da leitura pode ocorrer de maneira singular e/ou plural, realizando diferentes atividades, empregando os mais variados dispositivos informacionais e culturais em seus distintos formatos.

Vale lembrar que essas metodologias se mostram muito interessantes, já que todos (pais e crianças da comunidade) colaboram com o trabalho, demonstrando interesse e disponibilidade. O EDUCAR é um ambiente que assegura, aos alunos participantes, períodos de leitura sem obrigação, no ritmo que mais lhe for conveniente. A criança pode ler o material que deseje, no momento mais oportuno, dando pausas ou até mesmo não dando continuidade às obras que não despertaram interesse efetivo ou afetivo. Essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura, tanto voltada para a educação, quanto para o entretenimento.

A saber, todas as atividades do EDUCAR são desenvolvidas e acompanhadas por profissionais das áreas de biblioteconomia, arquivologia, música, teatro, artes em geral e profissionais da área de pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, pediatria, assistência social, assim como acompanhamento jurídico e do Conselho Tutelar.

A partir das atividades citadas, neste momento serão abordadas de forma prática as atividades realizadas no EDUCAR, para que possa ser

percebido o efeito positivo da mediação literária realizada com as crianças do Instituto.

A primeira prática leitora a ser comentada será a Sacola Viajante. Essa forma de mediação literária desperta, não somente o interesse das crianças, mas também dos seus familiares, já que permite a sensibilização e transformação de realidades, oferecendo ao leitor momentos de lazer, instrução, conhecimento e cultura.

Figura 4 – Clube de Leitura Virtual do Instituto EDUCAR.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2021).

O fruto positivo da experiência está sendo colhido, pois incentiva a prática da leitura fora da sala de aula pelo uso de diferentes títulos e autores. Vale lembrar que a falta de incentivo à leitura é um fator determinante para as dificuldades na leitura e escrita apresentadas pelas crianças da comunidade.

Com a atividade proposta, a comunidade tem um contato direto com a literatura e o que ela proporciona, sendo perceptível o aumento no hábito de leitura, diminuição de dificuldades das crianças participantes no quesito leitura e escrita, assim como o interesse em ir à ao espaço EDUCAR para ter a oportunidade de utilizar o serviço da sacola viajante.

Outra ação realizada é a releitura de obras literárias para a construção da Galeria Coletiva, que visa mostrar, através da literatura, a importância do contato com a arte, revelando o poder da leitura e da escrita no desenvolvimento e evolução da comunidade, bem como a interação com diversas realidades.

A atividade desperta o prazer da leitura e aguça o potencial cognitivo, criativo e aprendizado coletivo. Todas as crianças participantes ficam ansiosas pelo momento da atividade, e em geral preferem retratar sobre temas que fazem parte de suas rotinas.

Figura 5 – Concurso Cultural do Instituto EDUCAR.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2021).

Ao ilustrar suas impressões sobre o que entenderam ou gostaram da leitura, é perceptível nas crianças de contextos empobrecidos uma dificuldade em expressar suas realidades, sentindo-se acudadas. Mas, de forma discreta, são questionados sobre temas que causam desconforto e percebe-se que algumas crianças conseguem falar tranquilamente sobre suas realidades pessoais, outras desabafam suas histórias e,

juntas, debatem e refletem o porquê daquela situação existir e das dificuldades encontradas.

Os trabalhos realizados a partir das releituras são expostos na Galeria Coletiva Infantil – Um muro ao ar livre - com o intuito de apresentar à comunidade as produções executadas pelas crianças. Como resultado, além do incentivo à leitura e à criatividade, são desenvolvidas as potencialidades de comunicação e oportunizado, às crianças participantes, o desenvolvimento do senso crítico e de valores relacionados à defesa de diversos temas relativos às suas realidades.

Devido à dificuldade de orientar seus filhos e netos nas atividades escolares, foi criada a Campanha Pegue, Leve e Leia. Sabe-se que a criança que não tem uma referência de leitor em casa, dificilmente se tornará um, desta forma essa atividade tem por objetivo propor a participação da família no cotidiano de leitura da criança, pois são estimulados a participar da atividade por meio de recados enviados pela responsável na execução da ação cultural.

Figura 6 – Participação do Instituto EDUCAR em entrevistas e eventos científicos.

Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2021).

As crianças e suas famílias podem pegar os exemplares, levar para casa e ler, não sendo necessária a devolução. Como consequência, há a facilidade de acesso ao livro e à leitura, colaboração na criação de hábitos de leitura, reconhecimento da importância da leitura e da escrita e transmissão da importância do livro como instrumento de trabalho e lazer.

Paralela às atividades citadas, são executados os clássicos momentos de Encontro com o Escritor e Contação de Histórias, com o propósito de, também, incentivar o hábito da leitura, promovendo através da contação de histórias um contato prazeroso com a literatura, já que a mesma é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Como o incentivo do adulto é fundamental nesse processo, pois ele é o mediador entre a criança e o livro, esse momento promove a integração do grupo de crianças participantes da atividade, a socialização e o desenvolvimento das habilidades linguísticas, bem como a interação entre crianças com diferenças sociais, estimulação do respeito (silêncio quando o colega está lendo ou contando a história), noção de tempo (há tempo para brincadeiras, há tempo para relaxar, para ler, para conversar etc.), entre outros.

Também se utiliza a prática de uso e construção de histórias em quadrinhos para propiciar, em uma relação de causa e efeito, a ampliação do repertório literário através das Histórias em Quadrinhos (HQs) e da linguagem da fotografia, com base na teoria dos signos, os elementos como personagens, tempo, espaço e acontecimentos, organizados em sequência.

Essa ação possibilita o contato direto das crianças com textos reais, desperta habilidades de ler, interpretar e se expressar nas

diferentes áreas do conhecimento. Ajuda, ainda, na percepção de ideias, potencialidades motoras psicológicas, intelectuais e sociais, melhorando a compreensão de mundo.

Outra prática leitora realizada é o Clube de Leitura Virtual, que permite que, mesmo com a pandemia do COVID-19, as atividades do EDUCAR continuem vivas. Essa proposta, embora relativamente simples, é importante, pois oferece a oportunidade de interação entre os participantes. Logo, 2 vezes em cada mês é escolhido um livro para as crianças discutirem com um mediador e assim as mesmas podem renovar as suas percepções do mundo já que são propostas reflexões através de conhecimentos prévios sobre determinado tema, a discussão em si e, por fim, uma oficina de arte educativa.

São também atividades realizadas no Instituto EDUCAR, os Concursos Culturais e Eventos Literários, já que estimulam a criatividade dos alunos, enriquecem e fortalecem a participação das crianças e suas famílias e, principalmente, fomentam a reflexão aos temas comunitários propostos, bem como diversificam as práticas utilizadas por meio do estímulo à criação de imagens e textos.

É também uma realidade do Instituto EDUCAR a realização de exposições literárias temáticas, todo mês uma nova exposição é realizada com a curadoria da bibliotecária Catarina Assis. As exposições têm o objetivo de mostrar livros com temas diversos, visando despertar,

motivar ou renovar o prazer da leitura literária pelas pessoas da comunidade e arredores.

Como o objetivo é promover a leitura e a formação de novos leitores, é extremamente importante que essas atividades tenham como protagonista o texto. Toda a programação cultural em torno da exposição tem como propósito incentivar a leitura dos textos expostos nos painéis e de outros pelos quais os leitores tiverem seu interesse despertado.

Para dar visibilidade ao projeto social e às atividades voltadas a Leitura do EDUCAR, a bibliotecária gestora do espaço preocupa-se em participar de eventos acadêmicos e artísticos, matérias de jornais e *lives* para divulgar as atividades do Instituto e, assim, também dar visibilidade às questões comunitárias.

Manter uma estrutura como a do Instituto é muito cara, essas ações auxiliam na manutenção do espaço, pois com a visibilidade, consegue-se captar parceiros e recursos e o espaço obtém doações de cestas, material de limpeza e higiene e kits de materiais pedagógicos para a realização de atividades.

A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A leitura permite que as pessoas sejam capazes de refletir e desenvolver um senso crítico para exercer seus direitos, sua cidadania e

viver em uma sociedade mais justa e igualitária. Cria oportunidades de intervenções efetivas na sociedade, levando a uma melhor qualidade de vida na medida em que se pode compartilhar o que se sabe para a construção do conhecimento coletivo e melhoria de condições de vida.

Segundo Almeida (2013):

[...] a literatura se mostra como uma forma de atualização do ser da linguagem diferente da informação, pois ela não estaria a serviço da utilidade. Ela não é experimentada como uma linguagem que tem seu fim fora de sua experiência. Ela não existe para nos dar informações precisas sobre a vida à nossa volta. Podemos afirmar que ela vem à luz não para confirmar nossos ideais nem para dizer o que devemos ou não fazer de nossas vidas, mas para elaborar uma experiência intensa que possibilite o questionamento do mundo e de nós mesmos. Por esse motivo, vislumbramos, através da leitura literária, a possibilidade da produção de mudanças subjetivas no sujeito que mergulha em seu campo experiencial, por ela provocar a transformação de seu campo afetivo e cognitivo. (ALMEIDA, 2013, p. 58-59).

Portanto, ler não é somente uma ação intelectual, mas, principalmente, uma condição de libertação, pois dá poder ao leitor para que seja crítico, entenda diversas linguagens de mundos – que o rodeia ou que seja oposto ao seu.

Para Gomes (2014), o objetivo da mediação é o protagonismo social, ou seja, a interação entre polos que se dá pela comunicação e que é alcançada por meio do processo dialógico e da consciência do

mediador enquanto sujeito que age, constrói e interfere no meio, sendo responsável pela produção humanizadora do mundo.

A mediação cultural está diretamente relacionada à formação do bibliotecário. Lima e Perrotti (2017) afirmam que essa mediação pode ser entendida como um,

[...] termo mais amplo que, em nosso entendimento, engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um negociador cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social. (LIMA; PERROTTI, 2017, p. 2).

Espaços que proporcionem atividades voltadas para mediação de leitura têm a grande função de auxiliar na compreensão da literatura como instrumento de transformação da própria história dos leitores. Com essa consciência, podemos interferir na realidade e modificá-la, agindo como protagonistas.

Diante desses fatos, deve-se focar em espaços alternativos de leitura, como bibliotecas comunitárias e espaços de leitura, para que as crianças procurem e se interessem por diversos tipos de literatura, a qual funciona como propagadora da função social do ato de ler. As bibliotecas comunitárias, nos contextos dos locais em que estão inseridas, são ocupações, resistências nesses espaços segregados tão difíceis quanto o próprio existir (SILVA *et al.*, 2018).

Entende-se que a mediação da informação serve como estímulo e exerce uma função primordial na promoção do

diálogo, para indicar possíveis caminhos para o desenvolvimento de competências e, consequentemente para subsidiar o protagonismo social. (FARIAS, 2016, p. 108).

Ambientes alternativos de leitura abrem espaço para discussões entre as crianças, dão oportunidade para expressar suas opiniões, repensando suas ideias acerca dos temas relativos à condição de diferença e desigualdade social em seus contextos empobrecidos. Assim como, também auxiliam no combate à evasão e redução do abandono escolar através do fortalecimento do vínculo entre escola, família e comunidade, envolvendo atividades de leitura realizadas com propostas de interesse coletivo.

Carvalho, Nascimento e Bezerra (2018) afirmam que a

[...] mediação no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação não se reduz a um ato de intermediação, mas envolve todas as ações que podem ser realizadas dentro e fora de um ambiente de informação com base em elementos como a cultura, educação e informação desencadeando transformações na vida da comunidade, assim também como a vida do mediador. (CARVALHO; NASCIMENTO; BEZERRA, 2018, p. 478).

O mundo sofreu uma revolução e faz-se necessário que o bibliotecário se aproprie profundamente de técnicas e ações que visem trazer a comunidade para o espaço da biblioteca através de mediação de leitura. Por isso, é importante repensar sobre a formação dos futuros bibliotecários.

Os currículos de Biblioteconomia não acompanham a evolução da Educação e da Sociologia neste novo contexto político, social, econômico e educacional que se configurou no país. A formação do bibliotecário no Brasil se encontra num momento em que busca mudar essa concepção e as escolas se mostram favoráveis a uma interdisciplinaridade reconhecidamente necessária para a formação e futura atuação do bibliotecário. Essa necessidade surge a partir das próprias mudanças sociais ocorridas no cotidiano comum e no mundo do trabalho, que busca profissionais com uma natureza mais interdisciplinar. (CORREA; SPUDEIT, 2013, p. 388).

Hoje se discute, mas ainda pouco sobre as sistematizações fundamentais para melhorar práticas de leitura em bibliotecas e espaços de leitura que estão situadas em contextos empobrecidos, pois a maior preocupação é pelo acervo ou qualidade do processamento técnico.

Bortolin (2015) e Amaro (2017) destacam que, no âmbito da Ciência da Informação, são poucas as pesquisas profundas que envolvam mediação de leitura, principalmente quando se refere a comunidades com contextos empobrecidos.

Nessa mesma linha, Moraes e Lucas (2012) explicam que:

A responsabilidade social é uma postura que deveria perpassar as atividades de quaisquer profissionais, entre elas, a do bibliotecário. A discussão acerca da responsabilidade social do bibliotecário não é recente, ela surge em concomitância com as discussões acerca da responsabilidade social empresarial, ou seja, na década de 1950 [...]. Se a discussão não é recente, a prática da responsabilidade social do bibliotecário o é menos ainda, haja vista que, historicamente, a responsabilidade do profissional da informação, em específico, do bibliotecário, estava voltada aos cuidados do acervo. Essa visão permaneceu na prática dos bibliotecários e no imaginário

popular durante muito tempo, todavia, o que se percebe é que a prática desse profissional vem mudando e tomando novas configurações na contemporaneidade, no sentido de promover a mediação e o acesso às informações. (MORAES; LUCAS, 2012, p. 114).

O bibliotecário precisa exercer seu papel hodiernamente, facilitando o acesso aos livros e à informação, mediando-a para que todos possam exercer seu direito à cidadania (COLARES; LINDEMANN, 2015).

A partir de todo referencial teórico citado, pode-se compreender que o bibliotecário do futuro fará toda a diferença, pois também atuará como agente de transformação social por meio da informação e contribuirá de forma positiva, com seus saberes, em espaços alternativos que trabalhem com mediação de leitura em comunidades com contextos empobrecidos, colaborando com mudanças de realidades sociais dos moradores de bairros carentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a perspectiva deste relato de experiência, conclui-se que a prática de leitura é um desafio no bairro Massaranduba. Sendo assim, é fundamental que exista a compreensão da grande tarefa diante do valor da leitura para a vida individual, social e cultural das crianças dessa comunidade. É obrigação de todos valorizar o livro, não como item

para ser acomodado na estante, mas para ser manipulado, lido e usado como instrumento para mudanças sociais.

Ao analisar as atividades que são desenvolvidas no Instituto EDUCAR – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor, pode-se observar que elas envolvem práticas de mediação de leitura, favorecendo o protagonismo dos sujeitos da comunidade de Massaranduba a partir de reflexões sobre os aspectos constitutivos que impulsionaram a criação, a missão e os objetivos atuais do projeto.

Essas atividades contribuem para a democratização do acesso ao livro e formação de leitores em bairros com contextos empobrecidos, numa clara demonstração de que bibliotecas e espaços de leitura comunitários são também importantes meios de acesso gratuito ao livro de literatura.

Outro fator importante observado é a demonstração de que a mediação da leitura para crianças pode causar um impacto positivo no rendimento escolar, aumentando o nível de proficiência em leitura, pois quanto mais perto de uma biblioteca ou espaço de leitura, maior a chance de a criança tornar-se boa leitora, pois já crescem lendo.

Ter um bibliotecário social como idealizador e gestor de um instituto como o EDUCAR permite evidenciar que a literatura infantil serve para afirmar as identidades das crianças e, também, utilizá-la como uma ferramenta de inclusão.

É importante entender que um bibliotecário frente a espaços de leitura alternativos pode ser visto como produtor de cultura local por meio da leitura e escrita. Pode ser o impulso para uma transformação comunitária, já que com suas ações na comunidade em vulnerabilidade social, a partir da evolução da leitura das crianças, ele manifesta, através de ações pontuais, que é possível superar as dificuldades.

A saber, essa criança, estimulada desde cedo a viver no universo literário, tem maiores chances de uma formação acadêmica, o que resultará num estímulo para outros moradores que terão também o desejo de ingressar na Universidade. Essa transformação na comunidade permite que as pessoas saiam da “bolha” do bairro para conhecer o mundo e mudar as suas condições sociais.

É compromisso do bibliotecário social apontar e pôr em prática ações que estimulem e incentivem a prática da leitura. Ler é estar sintonizado com a leitura do outro, é obter e enviar informações, é viver e entender o mundo ao seu redor, captar que sem o outro o seu ponto de vista é só uma opinião.

Provoca-se neste ensaio, para uma pesquisa futura, a produção de mais projetos que envolvam o incentivo à leitura, como consequência, que possa contribuir para a formação de novos leitores e, sobretudo, mais bibliotecários sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leonardo Pinto de. O espaço político aberto pela leitura literária. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n1/08.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Suely.; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

AMARO, Vagner da Rosa. **Mediação da leitura em bibliotecas**: revendo conceitos, repensando práticas. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/10840/Mediacao%20da%20leitura%20em%20bibliotecas.%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.%20Vagner%20Amaro.%20PPGB.14.06.2017.pdf?sequence=1> . Acesso em: 05 jan. 2021.

BORTOLIN, Sueli. *et. al.* Oralidade, mediação da informação e da literatura na escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/2839/17.%20ORALIDADE%2c%20MEDIA%c3%87%c3%83O%20DA%20INFORMA%c3%87%c3%83O%20E%20DA%20LITERATURA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 dez. de 2020.

CARVALHO, Ana Cristina Guimarães de; NASCIMENTO, Maria Genilza e Silva; BEZERRA, Midinai Gomes. A mediação da informação na narrativa oral e na história de vida: proposições dialogais. **RDBCI**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 461-482, maio/ago. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651516>. Acesso em: 1 dez. 2020.

COLARES, Leni; LINDEMANN, Catia. Implantação da biblioteca no cárcere: Desafios e possibilidades. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 25, n. 03, p. 205-215, dez. 2015. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/4765f1b6f56912802fa6c9d52ab6decf/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>. Acesso em: 30 jan. 2021.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 106-125, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368/103968>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CORREA, Elisa; SPUDEIT, Daniela. A interdisciplinaridade entre Biblioteconomia, Educação e Sociologia nos cursos de graduação da Região Sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 366-395, dez 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645973020.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46 – 59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 16 jan. 2021.

GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. **Os jovens em círculos de leitura literária: uma proposta para espaços alternativos**. 2014. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Letras. Porto Alegre, 2014.

JORNAL CORREIO DA BAHIA. Irmã Dulce nas Palafitas. 1 fotografia.

Disponível em:

<http://especiais.correio24horas.com.br/peloolhosdedulce/2019/10/06/fotos-irma-dulce-ao-longo-da-vida/irma-dulce-nas-palafitas/> Acesso em: 30 jan. 2021.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edemir. O Bibliotecário como mediador cultural. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18., Anais eletrônicos, 2017. Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. p. 1-20. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26092016-145726/en.php>. Acesso em: 18 jan. 2021.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Tradução Pedro Maia Soares. Companhia das Letras, 1997.

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine de Oliveira. A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109 - 124, jan./jun. 2012.

Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/24107> Acesso em: 18 jan. 2021.

SILVA, Maria B. *et al.* Incidência política: ocupação e resistência. In: GUERRA, Adriano; LEITE, Camila; VERÇOSA, Érica (org.). **Expedições Literárias: tesouro das bibliotecas comunitárias no Brasil**. Belo Horizonte: Formato, 2018. cap. 18. p. 155-164. UFRGS, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p.366-395, dez. 2013. Disponível em <https://rnbc.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Ebook-ExpedicaoLeituras.pdf> Acesso em: 10 nov. 2020.

AS AUTORAS

Catarina de Freitas Barbosa Assis

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bibliotecária e Gestora do Instituto EDUCAR – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor.

Carolina de Souza Santana

Graduada em Biblioteconomia e Documentação, Doutora e Mestre em Ciência da Informação, Especialista em Gestão da Informação, Professora no Instituto de Ciência da Informação da Universidade federal da Bahia (UFBA).

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL: ESTUDO DAS AÇÕES CULTURAIS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS

David Carvalho
Beatriz Alves

INTRODUÇÃO

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) caracteriza as bibliotecas públicas como instituições democráticas, pois baseiam suas ações no trabalho coletivo, de acesso universal, sem distinções sociais, culturais, raciais ou de gênero, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo em diversos aspectos de sua vida (IFLA, 2012). Esta compreensão do conceito de bibliotecas públicas está interligada ao processo de desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade, no qual suas funções foram evoluindo ao longo do tempo.

Em vista disso, as pessoas tornaram-se mais críticas e exigentes na busca pela garantia de seus direitos, principalmente após a intensificação dos movimentos sociais e as transformações que provocaram na sociedade, e, conseqüentemente, na ampliação de legislações para a garantia de direitos. Nesse cenário, cita-se o direito cultural, garantido pela Constituição Federal de 1988, e as políticas culturais que surgiram após esse período.

As bibliotecas públicas até recentemente eram consideradas locais restritos aos livros e ao estudo silencioso, individual e introspectivo. No entanto, ao longo do tempo, a realização de ações culturais tornou-se parte integrante do planejamento das bibliotecas, transformando-as em espaços dinâmicos.

As ações culturais consistem no planejamento e realização de atividades que possuem o objetivo de gerar reflexão a respeito do que foi apresentado ao público, uma forma de incentivar o pensamento crítico, contribuindo para a sociedade com abordagens de temas relevantes e com o foco de incentivar a leitura, o despertar da curiosidade e a prestação de serviços informacionais ao seu público. Esses serviços são formas de provocar reflexões nos indivíduos, desenvolvendo seu papel como cidadãos, o reconhecimento da garantia de seus direitos culturais.

Aproximando essa definição do contexto amazônico, a Biblioteca Pública do Amazonas (BPAM) é a principal representante de biblioteca pública na cidade de Manaus. Parte integrante da história da cidade, foi criada em 1870 e sediada no mesmo prédio desde 1910. Ao longo de sua existência, passou por diversas transformações que ocasionaram sua evolução, ofertando produtos e serviços em prol da sociedade amazonense.

Em 2016, intensificou seu programa de ações culturais para a dinamização do espaço, valoração institucional e cultural como forma de

democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Desse modo, adequando-se ao circuito das novas determinações para bibliotecas públicas contemporâneas.

As atividades realizadas nesse período incluem apresentações musicais e de dança, atividades de promoção à leitura, bate-papo com escritores, exposições audiovisuais, exposições literárias temáticas, Feira de Troca de Livros e Gibis, lançamentos de livros, mostras de artes visuais, oficinas de criação, palestras, rodas de conversa, visitas monitoradas, atividades em outras instituições e municípios do interior do Amazonas e apoio na realização de projetos de circulação nacional.

Este relato apresenta um recorte acerca da atuação das bibliotecas e do profissional bibliotecário no contexto das ações culturais a partir de um exemplo prático realizado pela Biblioteca Pública do Amazonas e suas implicações para a sociedade.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS E AÇÃO CULTURAL

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na Conferência Mundial das políticas culturais, definem a cultura como:

O conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que definem um grupo social. [...] engloba modos de vida, os direitos fundamentais da pessoa, sistemas de valores, tradições e crenças [...] a cultura dá ao homem a capacidade de refletir sobre si

mesmo. Ela é que faz de nós seres especificamente humanos, racionais, críticos e eticamente comprometidos. Por meio dela discernimos os valores e efetuamos opções. Por meio dela o homem se expressa, toma consciência de si mesmo e se reconhece como um projeto inacabado, põe em questão as suas próprias realizações, busca incansavelmente novas significações e cria obras que o transcendem. (UNESCO, 1982, p. 1).

Nesse sentido, no aspecto dos direitos fundamentais, a cultura está interligada na capacidade de reflexão do indivíduo e formas de expressão. Brasil (2009, p. 12) dimensiona a cultura em três aspectos: econômico, simbólico e cidadão, sendo esta entendida como um “direito básico ao cidadão”. O que vai ao encontro do que assegura a Constituição Federal (1988, p.127) no artigo 215, ao estabelecer que o “Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Tal determinação configura uma das ramificações no processo de democratização do acesso aos bens culturais, constituindo práticas sociais, cidadania, diversidade cultural e políticas públicas como princípios norteadores das ações.

Nesse aspecto, cultura e cidadania são dois eixos estabelecem relações mútuas, gerando o que se denomina *cidadania cultural*, termo utilizado por Fernandes (2011, p. 179) que concebe a cultura como “direito de todos os cidadãos e o Estado como agente da política cultural, responsável por elaborar mecanismos de integração, valorização e garantia de acesso ao processo sociocultural”.

Esse termo foi considerado principalmente por Chaui (1995), que realça a percepção da questão das políticas e dos direitos culturais como:

Direito de acesso e de fruição dos bens culturais por meio dos serviços públicos de cultura (bibliotecas, arquivos históricos, escolas de arte, cursos, oficinas, seminários, gratuidade dos espetáculos teatrais e cinematográficos, gratuidade das exposições de artes plásticas, publicação de livros e revistas etc.), enfatizando o direito à informação, sem a qual não há vida democrática. (CHAUÍ, 1995, p. 82).

O Serviço Social da Indústria (SESI), no Glossário de Cultura, também identifica a cidadania cultural numa perspectiva democrática, que considera os “indivíduos como sujeitos políticos” e para quem:

[...] a cultura é vista como direito dos cidadãos, e nessa medida eles têm o direito à informação, ao debate e à reflexão; o direito de produzir cultura; o direito de usufruir os bens da cultura; o direito à invenção de novos significados culturais; o direito à formação cultural e artística; o direito à experimentação e ao trabalho cultural crítico e transformador. (SESI, 2007, p. 27).

Considera-se então a importância de atividades para a garantia desses direitos, pois é algo inerente a todos. Surgem então as ações culturais para a sociedade, com o objetivo de gerar identificação e sensação de pertencimento do território em que estão inseridos para o desenvolvimento dos processos socioculturais.

Coelho Neto (1997, p. 32) estabelece que a ação cultural constitui um “conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural”. Em texto posterior, afirma que “se trata do desejo de

fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo, de forma a possibilitar mais interações entre o homem e a sociedade” (1988, p. 5).

Esse termo possui objetivos amplos que se confundem, às vezes, com o da animação cultural, que tem objetivos mais restritos, em que os indivíduos participam de determinada atividade em momento delimitado, que não irá gerar resultados além do entretenimento imediato.

Nesse sentido, a ação cultural é orientada por uma intenção: ao final da ação cultural, “o usuário não pode sair passivo de tudo que ele participou e sim transformado, com uma nova visão de mundo” (BAZÍLIO; OLIVEIRA; NÓBREGA, 2013, p. 2).

Ações culturais são realizadas principalmente nos equipamentos culturais. O Panorama Setorial da Cultura Brasileira considera que estes, também chamados de espaços culturais, são “destinados ao uso ou frequência coletivos, orientados principalmente para a produção, criação, prática, acolhimento, divulgação e/ou comercialização de bens e serviços culturais, geridos por instituições públicas ou particulares” (JORDÃO; ALLUCCI, 2012, p. 135). Tais espaços compreendem teatros, cinemas, centros de cultura, museus e bibliotecas, especificamente bibliotecas públicas.

Conforme definição da IFLA (2012, p. 1), as “bibliotecas públicas são um fenômeno mundial e encontram-se em várias sociedades, em

diferentes culturas e distintos estágios de desenvolvimento”. São instituições de cunho educacional, cultural e social, mantidas para garantir acesso às informações e ao conhecimento por meio de seus serviços.

Há diretrizes para as bibliotecas públicas, em que se configura o principal documento norteador de funcionamento e prestação de serviços dessas instituições culturais, enquanto uma “instituição indispensável para a comunidade local no que se refere à coleta, preservação e promoção da cultura local em toda sua diversidade” (IFLA, 2012, p. 14).

Ao longo dos processos históricos, as bibliotecas públicas construíram sua identidade. Segundo Martins (*apud* Santos, 2012, p. 176), as bibliotecas na Antiguidade “não tinham um caráter público e serviam apenas como um depósito de livros, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservá-los e difundi-los”. Isso acontecia principalmente nos mosteiros da Igreja Católica, onde as informações eram restritas a uma pequena parte da população, uma vez que o acesso à informação sempre foi visto como uma ferramenta de poder perante a sociedade.

A Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 20) destaca marcos históricos que contribuíram para a evolução dos conceitos e funções de uma biblioteca pública, dentre eles destacam-se a Revolução Industrial, quando as suas primeiras funções estavam vinculadas à classe

trabalhadora e às funções educativas e moralizantes. Já no séc. XX, cita-se a crise econômica dos anos 1930 e a 2ª Guerra Mundial, quando essas instituições passaram a incorporar funções em prol da paz e da democracia, além de gerar identificação com a classe média e a população estudantil, que estavam em amplo crescimento.

Outros períodos destacados incluem as décadas de 1960 e 1970, quando os movimentos sociais contestatórios ocasionam novos questionamentos em relação ao papel do indivíduo na sociedade e conseqüentemente acerca do papel das bibliotecas públicas perante as classes menos favorecidas da sociedade, adquirindo um caráter social. É também nesse período que a UNESCO divulga a segunda versão do seu Manifesto da Biblioteca Pública, que confirma suas funções educativa, cultural, de lazer e informação.

Observa-se que a ideia tradicional sobre bibliotecas públicas está em constante mudança, o que traz a reflexão de como esta instituição é considerada atualmente:

A biblioteca pública moderna se concebe atualmente como um projeto de formação de cidadãos, fomentando a relação cotidiana das pessoas e das comunidades com a leitura, a escrita e o aprendizado permanente e a vida da comunidade, bases fundamentais sem as quais a democracia e o respeito não são possíveis. A biblioteca pública tem o objetivo de trabalhar em três frentes para favorecer o desenvolvimento social e humano: a leitura, a informação e a cultura. (RODRIGUEZ SANTA MARIA, 2013, p. 10).

Nesse sentido, Rodriguez Santa Maria destaca que “no campo cultural, a biblioteca deve trabalhar com a comunidade para que as pessoas se identifiquem com a sua cultura, a desfrutem e a preservem” (2013, p. 10), estabelecendo também que “quando uma biblioteca pública se compromete com seriedade nesses campos, pode-se dizer que é verdadeiramente um instrumento de mudança social e um espaço para o exercício dos direitos da cidadania”. Portanto, serão as ações voltadas à cultura forma de garantia dos direitos de acesso à cultura em prol da cidadania.

Nesse contexto, as bibliotecas caracterizam-se como forma de fruição e garantia de acesso aos direitos culturais e da cidadania cultural.

A biblioteca pública deve ter uma relação estreita com a comunidade. Promovendo cultura através da ação cultural, auxiliando assim na formação da cidadania, transformando os usuários em sujeitos da cultura. (BAZÍLIO; OLIVEIRA; NÓBREGA, 2013, p. 2).

A Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 19) define que uma das funções da biblioteca pública é ser uma “instituição cultural através da promoção do acesso à cultura e do fortalecimento da identidade cultural da comunidade local e nacional”, e:

As atividades de ação cultural são serviços essenciais na biblioteca pública, pois possibilitam a participação, a troca e a interação entre os membros da comunidade. A biblioteca é, em muitas comunidades, a única instituição cultural, o que vem a dar destaque a sua ação como fator de estreitamento dos laços da comunidade na qual está

inserida. Por outro lado, as atividades de ação cultural são de primordial importância para a promoção da leitura. Essas atividades possibilitam a divulgação e familiarização com diferentes linguagens, formas de comunicação e promovem o exercício do diálogo e da expressão verbal. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 111).

O BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO DAS AÇÕES CULTURAIS

De um modo geral, entende-se que a função cultural da biblioteca é formar o cidadão crítico da cultura e estimular sua criatividade, reflexão e expressão, sendo que suas ações são fundamentais para que haja a participação das comunidades como um meio de troca de ideias, experiências e interação. Ou seja, seu papel social e cultural é indispensável como um agente transformador.

Assim como Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015) afirmam, a prática da ação cultural como campo de ação dos bibliotecários pode ser exercida em qualquer Unidade de Informação, seja ela pública ou privada, tanto no sentido de dinamização, divulgação, preservação como o de ser um agente incentivador do processo de produção cultural e desenvolvimento educacional.

O bibliotecário, além de reconhecer sua identidade profissional e se perceber como parte integrante da comunidade a qual está inserido, precisa atentar-se às constantes mudanças que a sociedade vem passando. Quanto a isso, a capacitação contínua é fundamental para se adequar ao meio que o cerca.

Como ponto de partida da ação cultural bibliotecária, o trabalho deve seguir a realidade e as vivências individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos no processo, como falado anteriormente, de modo que haja uma estreita relação com as comunidades nas quais as ações serão desenvolvidas.

Parafraseando Mota e Oliveira (2005, p. 101), é essencial que o profissional bibliotecário possua algumas características que são primordiais à qualidade de sua atuação. Dentre elas, destacam-se as seguintes: possuir senso crítico, criativo, ousado, curioso, investigativo, empreendedor, proativo, dinâmico e político.

Em sua atuação como agentes culturais, os bibliotecários devem se engajar politicamente em projetos mais amplos da sociedade, a fim de obterem a necessária integração com o público em geral por meio de representantes de diversos movimentos sociais, a título de exemplo; em seu relacionamento, devem adotar uma postura democrática sem impor suas ideias, de modo a conduzir o trabalho conjunto em relação dialógica - penetrar no universo do saber compartilhado pelas crianças e adultos, de modo a dialogar e trocar experiências (CABRAL, 1999, p. 1).

Apesar de a ação cultural ser um campo de atuação com inúmeras possibilidades de atividades a serem desenvolvidas nas diversas tipologias de bibliotecas e centros culturais, e ainda uma área considerada atraente e instigante para os bibliotecários, Cabral (*apud* Munhoz *et al.* 2010, p. 11) observa pouco interesse e estímulo por parte

desses profissionais no exercício efetivo da função de agente cultural. O autor pressupõe que se sintam despreparados e/ou inseguros para assumirem tal tipo de trabalho. Talvez uma das razões principais seja a pouca informação dos bibliotecários com relação à ação cultural, haja vista a escassa literatura produzida na área.

Entre as funções sociais traçadas para o profissional da informação estão as funções educativas e as de mediação, de acordo com Tarapanoff, Suadein e Oliveira (2002, p. 3). Ou seja, é um dos grandes desafios para o bibliotecário e um passo importante para a formação da cultura na sociedade.

O bibliotecário como agente cultural, além de incentivar ações e ter a habilidade de planejamento e organização, deve também ter a competência na realização de projetos, muitas vezes de caráter interdisciplinar e com uma equipe formada por profissionais de diversas áreas, cada qual contribuindo com seus conhecimentos e experiências específicas para a condução conjunta de tais processos.

Essa competência remete ainda à troca de informações tanto internas quanto externas ao ambiente que está inserido, e é essencial para fornecer subsídios quanto às decisões e à identificação de fontes de recursos públicos e/ou privados, valendo-se também das leis de incentivo à cultura, o que é crucial para que se viabilize a implementação e a continuidade dos projetos.

De acordo com Cabral (1999, p. 7), para que o bibliotecário esteja engajado em projetos mais amplos, é essencial também que a formação continuada vá além da biblioteconomia, com cursos na área de educação, gestão, marketing entre outros.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS E DIVISÃO DE CULTURA

Trazendo essa contextualização para a cidade de Manaus, temos a Biblioteca Pública do Amazonas, que faz parte do Departamento de Gestão de Bibliotecas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC-AM).

Criada em 1870, inicialmente funcionou num prédio onde existia um liceu e era apenas uma sala de leitura. Contava com apenas 1200 volumes. Depois de um tempo, passou a funcionar na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e, em 1887, foi transferida para o Colégio Dom Pedro II, o Colégio Estadual. Então, em 1905 que se constata a necessidade de construção de uma sede fixa para a Biblioteca, tendo início as obras do atual prédio que conhecemos hoje. O prédio só foi inaugurado em 1907, mas de forma altamente precipitada, visto que as obras ainda não estavam acabadas: não existiam estantes, mobiliários, funcionários e sequer os livros tinham sido transferidos para lá. Então, para a conclusão de todos esses processos e por diversas questões

políticas, a biblioteca permaneceu fechada para o público, sendo realmente inaugurada apenas em setembro de 1910.

Segundo relatórios históricos, o público frequentador era formado pela elite cultural e social da época – professores, advogados, médicos, magistrados, sacerdotes e comerciantes. Ao longo do tempo, o local passou por diversas transformações que tentaram acompanhar a evolução e as necessidades da sociedade local.

Em 2013, após alguns anos de restauração do prédio centenário, houve a entrada de novos bibliotecários que buscaram analisar juntamente com a direção da biblioteca a situação da instituição, a fim de que encontrassem alternativas para potencializar seus produtos e serviços. O estudo resultou na criação de divisões de serviços distintos, sob coordenação de um bibliotecário, cada uma delas responsável por um setor de atividades da biblioteca. Esta área está muito ligada aos estudos de Organização e Métodos, Planejamento e Marketing em Bibliotecas, disciplinas encontradas na maior parte das grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia.

Em março de 2016, na BPAM, foi criada então a Divisão de Cultura e Extensão que tem o objetivo de ser a coordenadoria responsável pelas ações culturais, visitas monitoradas, atendimento a instituições de ensino, acervo audiovisual, execução dos projetos de promoção à leitura, elaboração dos roteiros de visita chamados *Bibliotour*, organização de ações culturais, gerenciamento do espaço criança, interlocução com

profissionais da cultura e realização de atividades culturais de extensão no interior do estado do Amazonas, além de projetos de estudo para a implantação de um espaço dedicado exclusivamente a histórias em quadrinhos.

AÇÕES CULTURAIS 2016-2020

Neste momento, você já deve ter percebido que biblioteca é lugar de informação, e é essencial ressaltar que o conhecimento pode ser obtido pelos livros, mas além disso pode ser resultado da interação entre as pessoas. Como isso acontece? Essas são tipologias de atividades que realizamos na Biblioteca:

- a) **Apresentações artísticas:** apresentações de grupos de teatro, música e dança para a população em geral.
- b) **Atividades de promoção da leitura:** atividades lúdicas que apresentam a literatura de forma lúdica para o público infantil.
- c) **Bate-papo:** atividades realizadas em parceria com coletivos literários que estabelecem diálogo entre a literatura e temas relevantes à sociedade;
- d) **Exibições Audiovisuais:** exibição de filmes e documentários nacionais que abordam temáticas referentes a literatura e sociedade.

- e) **Exposições literárias temáticas:** o objetivo é divulgar as obras do acervo da biblioteca, criando um ambiente expositivo que aborde um gênero literário ou uma temática específica como cinema brasileiro, quadrinhos, literatura regional e cultura brasileira.
- f) **Lançamentos de livros:** as bibliotecas surgem como um espaço para que escritores possam lançar suas obras, garantindo que estes artistas tenham um local de divulgação de seu trabalho e contato com seu público leitor. Essa atividade é realizada principalmente por escritores independentes.
- g) **Mostras de artes visuais:** projeto realizado em parceria com a Central de Exposições da SEC-AM, onde o Hall Superior da Biblioteca é disponibilizado para exposições de fotografia e pintura com temática regional.
- h) **Oficinas de criação:** bibliotecas também são espaços de aprendizado, em virtude disso são realizadas também oficinas criativas como, por exemplo, técnicas de escrita, estratégias de publicação independente e desenho.
- i) **Feira de Troca de Livros e Gibis:** o projeto piloto das ações culturais e o de maior visibilidade. Realizado sempre no último domingo de cada mês, trata-se de um momento em que os visitantes podem trocar seus livros e gibis já lidos entre si, proporcionando a circulação de obras, incentivando a leitura para todas as idades e gerando conhecimento por meio do hábito da

leitura, além da partilha da experiência de leitor, o contato entre as pessoas, a socialização para além das obras.

Figura 1- Feira de Troca da Livros e Gibis



Fonte: Centenas... (2019).

- j) **O Bibliotour “Conheça a Biblioteca”:** uma atividade de visitas monitoradas pela Biblioteca que leva os visitantes a reconhecê-la como patrimônio cultural da cidade por meio de sua história e arquitetura, além de ser um espaço de interação e aprendizado. Com público formado principalmente por estudantes, cada grupo etário possui uma tipologia de visita diferente, sempre com uma atividade literária ao final de cada visita.

- k) **Semana do Livro e da Biblioteca:** A Semana tem como objetivo incentivar a leitura e estimular a construção do conhecimento, difundir o livro e divulgar o papel das bibliotecas como instrumentos de democratização, bem como promover a informação e o acesso a diversas formas de manifestações artísticas e culturais. São realizadas atividades que promovam a ação das bibliotecas, do livro e da leitura.
- l) **Palestras e rodas de conversa:** convidados debatem com o público gêneros literários e apresentam sua vivência como artista ou profissional da literatura enquanto forma de incentivar a quem também deseja trabalhar nesta área.

Figura 2- I Encontro de Literatura Fantástica do Coletivo Visagem.



Fonte: Os autores (2018).

- m) **Atividades provenientes de editais:** Ressalta-se que a Biblioteca fica disponível para agendamento de atividades provenientes de editais de incentivo à cultura. Realizado em forma de parceria, a biblioteca já recebeu projetos da cidade de Manaus, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, uma forma de utilização da biblioteca como espaço de compartilhamento de cultura e experiências entre artistas e seu público em potencial.

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS: O CASO DA BIBLIOTECA MÁRIO YPIRANGA MONTEIRO

As bibliotecas podem trabalhar em conjunto com outras instituições e principalmente com outras bibliotecas. O profissional bibliotecário deve atentar-se a estas oportunidades. Neste caso, os exemplos práticos de atividades na Biblioteca Pública puderam ser replicados na Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro, com atividades realizadas em forma de parceria.

Tal espaço reúne o acervo do escritor e pesquisador Mário Ypiranga Monteiro, contendo seus objetos de uso pessoal, vestuário (incluindo a toga utilizada nas solenidades na Academia Amazonense de Letras), mobiliário, equipamentos e objetos eletrônicos de escritório, medalhas, troféus, diplomas, peças arqueológicas, etnográficas, arte sacra e um acervo bibliográfico e documental.

Tendo em vista que a maioria do público frequentador da biblioteca são acadêmicos, professores, pesquisadores e demais interessados nessa temática histórica e regional, além daqueles que também fazem a visita turística no Centro Cultural dos Povos da Amazônia (CCPA), a realização dessas atividades tem a missão de preservar a memória documental e proporcionar o desenvolvimento intelectual e cultural do Amazonas. Com esse intuito, as ações culturais ali desenvolvidas são direcionadas para diversos públicos, sempre focando no contexto no qual a biblioteca e o centro cultural estão inseridos.

O planejamento das ações é feito em conjunto com o bibliotecário que coordena a Divisão de Cultura e Extensão da BPAM, o que consiste em compreender o cenário atual e adequação dos projetos culturais a serem desenvolvidos em relação aos objetivos, ao público e aos recursos disponíveis, estes muitas vezes escassos. Por isso, é primordial firmar parcerias com outros profissionais e/ou instituições, tanto públicas quanto privadas, para um melhor desenvolvimento das práticas culturais, principalmente no que tange a captação de recursos.

Dentre as práticas realizadas na Biblioteca Mário Ypiranga, pode-se destacar: exposição de livros, oficinas, bate-papo e palestras. Destes, a maioria acontece durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, que ocorre na última semana do mês de outubro. Existem ainda aqueles eventos que são idealizados pelo CCPA em que, dependendo do projeto,

a biblioteca também participa. Vamos citar como exemplos algumas das ações que ocorreram entre os anos de 2016 e 2019 no local. A programação principal ocorreu durante a realização das duas edições da Semana do Livro e da Biblioteca, com a realização de:

- a) **Oficina de pequenos reparos em livros** – consiste na aprendizagem de métodos e técnicas de preservação e conservação de livros, em que os alunos podem colocar em prática as noções básicas de restauro em seus livros pessoais.
- b) **Bate-papo literário: Encontro de Novos Escritores** – o evento visa reunir novos escritores, como também estimular debates acerca da literatura e oferecer uma troca de experiências com a juventude do universo literário, a fim de incentivar o início da prática da escrita.
- c) **Exposição de obras raras** – a biblioteca possui em seu acervo uma coleção de obras raras, ou seja, publicações incomuns e de difícil acesso. Como exemplo podemos citar algumas obras do século XIX, documentos impressos e manuscritos da província do Amazonas, livros de tiragem limitada e/ou esgotadas e com alto valor de mercado, dentre outras tipologias. Portanto, essa ação consiste na exposição dessas obras visando a sua promoção e a importância da preservação do patrimônio documental.

Figura 3- Exposição de Obras Raras.



Fonte: Os autores (2019).

d) Palestra: Noções básicas de conservação em acervos bibliográficos – a palestra tem como objetivo explicar noções básicas de conservação e uso de acervos bibliográficos quanto aos recursos adequados e técnicas para prolongar a vida útil dos suportes de informação.

e) Bate-Papo: Que tipo de leitor você é? – Idealizado pelo Clubinho da Madrugada, projeto social para a formação de novos autores na cidade de Manaus, com o intuito de debater hábitos de leitura e o que o mundo da literatura tem a oferecer.

Figura 4- Conversa com o escritor Jan Santos.

Fonte: Os autores (2019).

Vale ressaltar que a Biblioteca Mário Ypiranga faz parte do CCPA, que é um complexo cultural também administrado pela SEC, que visa valorizar, difundir e disseminar informações produzidas sobre os países da Amazônia Continental. Além das bibliotecas, museus, auditório e arena de espetáculos, o complexo conta com exposições temporárias e permanentes que podem ser visitadas pelo público em geral e guiadas por monitores bilíngues que ficam à disposição.

Visto que cada espaço dentro do CCPA é gerido por departamentos diferentes da SEC, fazem-se necessárias reuniões com os responsáveis para discussões de trabalho também como forma de

facilitar a comunicação interna. No que tange às ações culturais, é imprescindível que os departamentos estejam alinhados em um único objetivo: expandir a cultura a todos os cidadãos amazonenses. Após a realização das atividades da Semana do Livro, a Biblioteca Mário Ypiranga passou a participar da programação cultural do local:

a) Mostra Multidisciplinar dos Povos Indígenas – o CCPA realizou esse evento que comemora o Dia Internacional dos Povos Indígenas (9 de agosto), data instituída em 2001 pela Unesco. A ação conta com atividades artísticas, culturais e científicas sobre a temática indígena. A Biblioteca Mário Ypiranga fez uma exposição de livros com temas relacionados aos povos indígenas e a culinária e gastronomia regional.

b) Amazônia dos Rios Voadores – em alusão ao Dia Nacional da Conscientização sobre as Mudanças Climáticas, o evento é voltado para estudantes e o público em geral e consiste em atividades de imersão artístico-cultural e científicas para a reflexão sobre temas relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade. A Biblioteca participou cedendo o seu espaço para uma oficina de papagaios de papel destinada ao público infanto-juvenil.

c) Dia do Folclore Brasileiro – a Biblioteca conta com uma variedade de livros e folhetos sobre o tema folclore, e dentre as atividades realizadas pelo CCPA nessa comemoração, destacamos a contação de lendas amazônicas que foram performadas pelos monitores do espaço ao público visitante.

RESULTADOS DAS AÇÕES CULTURAIS NA SEC-AM

Ao longo destes cinco anos, pudemos observar algumas transformações pelas quais a biblioteca passou:

- a) o público começa a reconhecer a Biblioteca como um espaço dinâmico, que aborda temas atuais e pertinentes, além de se caracterizar como um local de cultura e lazer;
- b) inserção da Biblioteca no cenário cultural da cidade;
- c) preservação da memória por meio de ações e dos programas de visitas monitoradas;
- d) mudança na percepção dos funcionários em relação à Biblioteca;
- e) o destaque ocasionado pelas atividades resultou na participação de atividades do Departamento de Biblioteconomia da UFAM e outras instituições educacionais no que diz respeito ao compartilhamento de experiências e resultados alcançados por meio dessas iniciativas;
- f) convites para realização de atividades em outros bairros da cidade de Manaus e municípios do interior do Estado (Iranduba e Autazes);
- g) convite de Instituições e Grupos Artísticos para parcerias em ações culturais e eventos;
- h) apoio institucional para projetos culturais de circulação nacional;

- i) visibilidade na mídia local para divulgação de suas ações: jornais impressos, portais de notícias, blogs, redes sociais, programas de rádio e TV;
- j) reconhecimento com premiação na 7ª Edição do Prêmio Genesino Braga, promovido pelo Conselho Regional de Biblioteconomia 11ª Região (CRB11) no ano de 2019 na categoria *Bibliotecário Destaque*;
- k) as atividades ganharam reconhecimento também ao constituírem a apresentação do painel “Cultura na Biblioteca”, selecionado entre os quinze trabalhos de destaque no 11º Seminário Internacional Biblioteca Viva, realizado na cidade de São Paulo em agosto de 2019. Nesses eventos, foram compartilhadas experiências que contribuíram para a valorização da BPAM no contexto regional e no cenário nacional das bibliotecas públicas;

Figura 5- 11º Seminário Internacional Biblioteca Viva - Apresentação do Painel Cultura na Biblioteca.



Fonte: Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (2021).

- l) após a realização de algumas atividades culturais na biblioteca, escritores, editores, quadrinistas e ilustradores resolveram criar o *Coletivo Visagem*, no qual estes profissionais puderam se unir para consolidar seus trabalhos e realizar atividades culturais e literárias em conjunto, tanto na Biblioteca quanto em outras instituições de educação ou cultura;
- m) a realização das atividades também gerou visibilidade para a Biblioteca Pública do Amazonas, que esteve entre as instituições retratadas no livro *Onde moram os livros? Bibliotecas do Brasil*, de

Daniela Chindler. Direcionado ao público infantil, o livro conta a história de seis bibliotecas brasileiras: Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública do Amazonas, Biblioteca Mário de Andrade, Real Gabinete Português de Leitura, Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul e Biblioteca do Mosteiro de São Bento da Bahia;

- n) público estimado de mais de 8.700 visitantes na biblioteca somente para participação nas atividades culturais no período de 2016-2020.

Como forma de nortear os resultados que a atuação de um profissional bibliotecário pode ocasionar em uma biblioteca, podemos observar o título de uma matéria do Jornal Acrítica de 24/02/2016 denominada *“Bibliotecas: uma tarefa difícil”*, a qual aborda a dificuldade das bibliotecas tradicionais de serem inseridas nessa nova sociedade da informação e toma como exemplo a Biblioteca Pública do Amazonas após o início das atividades culturais em março do mesmo ano.

Figura 6- Bibliotecas: locais de atividades e lazer.

Fonte: Jornal do Commercio (2019).

Os frutos desse trabalho vieram após três anos de atividades: em contraponto à matéria jornalística mencionada, o Jornal do Comércio publicou em março de 2019 o texto *“Bibliotecas: locais de cultura e lazer”*, com uma nova visão acerca da biblioteca e do trabalho do bibliotecário, comprovando como o trabalho deste profissional de forma engajada pode gerar resultados satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteconomia é uma área interdisciplinar que contempla diversos campos do conhecimento, o que inclui a Gestão Cultural. Sendo

assim, fica o questionamento: por que não há disciplinas específicas nos cursos de graduação acerca da aplicabilidade da gestão cultural em bibliotecas e o trabalho do bibliotecário como agente cultural? É imprescindível reconhecer que disciplinas como Planejamento, Marketing, Estudo do Usuário, Estatística, Organização e Métodos são disciplinas que nos ajudam muito neste processo. Por mais que não existam exigências específicas quanto à formação do profissional que trabalha como agente cultural, o bibliotecário deve sim realizar cursos de formação e aperfeiçoamento para poder se familiarizar com as práticas de planejamento, execução e avaliação de atividades culturais.

O novo objetivo das bibliotecas é este: propiciar um espaço de compartilhamento de experiências, de debates, de questionamentos e discussões, no qual os usuários se tornam, ao mesmo tempo, pesquisadores e material pesquisado, o acervo humano. As instituições que gerenciam essas unidades de informação devem estar cientes que as bibliotecas são equipamentos de cultura que trabalham com parcerias e não de forma isolada, seja com artistas ou outras instituições. É disso que se trata a cultura.

O resultado de tudo isso se caracteriza por uma rede de compartilhamento de resultados, um ciclo no qual uma atividade cultural gera informação, uma informação gera conhecimento, o conhecimento gera um produto, este produto irá proporcionar a realização de outra atividade. Isso torna as bibliotecas um organismo vivo, as quais devem

adotar políticas de promoção da cultura, práticas de planejamento e execução de atividades culturais. Neste cenário, o bibliotecário como agente cultural deve sair de sua zona de conforto, deve ser um profissional altamente criativo, curioso, questionador e inquieto.

Enfim, deve haver uma constante busca por parte dos profissionais no que se refere às possibilidades de uso oferecidas pelas inovações tecnológicas e os modernos métodos e técnicas disponibilizados socialmente, que sirvam efetivamente ao desenvolvimento do trabalho de ação cultural.

A ação cultural nas bibliotecas não tem fronteiras. Não deve ser vista com limite de conteúdos e nem restrita ao seu espaço, que pode ocorrer além dos limites da biblioteca (como praças, centros comunitários e ruas da cidade). O agente cultural bibliotecário, em suas atividades, utiliza-se de diversas técnicas e instrumentos de acordo com o interesse dos grupos e a disponibilidade de recursos, de modo a tornar o processo cultural dinâmico e criativo.

Vemos que o profissional possui capacidade para atuar no ramo das ações culturais, mas muitos se acomodam e praticam atividades mais cômodas e costumeiras.

É essencial que, no âmbito das ações culturais, o bibliotecário tenha primeiramente o entendimento do conceito de cultura para que se realize um diagnóstico cultural do seu ambiente, sendo não somente aquele que incentiva as atividades culturais em um papel de

administrador, mas um profissional sensível no que tange as questões socioculturais.

REFERÊNCIAS

BAZÍLIO, Ana Paula Matos; OLIVEIRA, Maria Jaciara de Azeredo; NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. A Biblioteca Pública como instrumento de ação cultural. *In* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013, p. 467-471.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Por que aprovar o Plano Nacional de Cultura**: conceitos, participação e expectativas. Brasília: MINC, 2009. Disponível em: http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/03_plano_nacional_de_cultura.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural**: possibilidades de atuação do bibliotecário. *In*: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45.

CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; ARAÚJO, Claudialyne Silva; DUARTE, Emeide Nóbrega. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/16626/14651>.. Acesso em: 22 fev. 2021.

CENTENAS comparecem à Feira de Troca de Livros e Gibis em Manaus.

Portal G1 Amazonas, Manaus, 24 abr. 2016. Disponível em:

<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/04/centenas-comparecem-feira-de-troca-de-livros-e-gibis-em-manaus.html>. Acesso em: 11 mai. 2021

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. **Estudos**

Avançados, São Paulo, v.9, n.23, 1995. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8848/10400>. Acesso em: 18 fev. 2021.

COELHO NETO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo, Iluminuras, 1997.

COELHO NETO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção primeiros passos; 216).

IFLA. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Briquet Lemos, 2012.

FERNANDES, Natalia Morato. A cultura como direito: reflexões acerca da cidadania cultural. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 171-182, jul./dez. 2011. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/13256>. Acesso em: 15 fev. 2021

FERREIRA, Evaldo. Bibliotecas: locais de atividades e lazer. **Jornal do Comercio**, Manaus, n. 42757, p. B1, 2019.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. Rio de Janeiro: FBN, 2010.

JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R. **Panorama Setorial da Cultura Brasileira 2011/2012**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. *In*: OLIVEIRA, Marlene de (coord.). **Ciência da informação e Bblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MUNHOZ, Deise Parula; RAMOS, Clérison Ribeiro; MUNHOZ, Andreia Parula; PIÑEIRO, Helena Maria da Silva; WYSE, Thiago Lopes da Silva. O bibliotecário enquanto agente cultural: promovendo a leitura por meio de ações recreativas. **Biblos**, Rio Grande, 1 (1): 9-16, 2010. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/biblos-2412010-o-bibliotecario-enquanto-agente-cultural-promovendo-a-leitura-por-meio-de-acoes-recreativas-987j9qxddd98z>. Acesso em: 24 fev. 2021.

RODRIGUEZ SANTA MARIA, Gloria María. **As bibliotecas públicas que queremos**. São Paulo: SP Leituras, 2013.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, 372-381, jul./dez., 2009. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/675>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SANTA ANNA, Jorge. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ABC**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/985>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **RBBB**, São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SCHMIDT, Suzana. A ação cultural e a dimensão criadora. **Urdimento**, Florianópolis, v.2, n.17, p. 151-156, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3366>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Glossário de Cultura**. Brasília: SESI DN, 2007.

SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO. Experiências no Amazonas, Curitiba e São Paulo inspiram. **Biblioteca Viva**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bibliotecaviva.org.br/amazonas-curitiba-e-sao-paulo-inspiram-com-experiencias-de-sucesso/>. Acesso em 11 maio 2021.

TARAPANOFF, Kira; SUADEIN, Emir José; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **Datagramazero**, Brasília, v. 3, n. 5, p. 4-14, out. 2002. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/256>. Acesso em 11 maio 2021.

UNESCO. **Declaracion de Mexico sobre Políticas Culturales**: conferencia mundial sobre las políticas culturales, 1982. Cidade do México: UNESCO, 1982. Disponível em: https://culturalrights.net/descargas/drets_culturals400.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

OS AUTORES

David Carvalho

Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Especialista em Gestão Cultural pelo SENAC São Paulo, Bibliotecário da Biblioteca Pública do Amazonas.

Beatriz Alves

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), MBA em Gerenciamento de Projetos pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Bibliotecária da Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro.

BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DE PROJETOS

Paola Thais Oliveira do Nascimento

INTRODUÇÃO

Primeiramente o objetivo deste capítulo é colocar a experiência de uma bibliotecária atuante no campo das leis de incentivo, em especial a Lei de Incentivo à Cultura brasileira também conhecida como Lei Rouanet. No entanto, o viés não será sobre captação em si, mas nos desafios que o bibliotecário enfrenta ao realizar a gestão de projetos incentivados, utilizando como exemplo, a ferramenta mais utilizada de fomento à cultura no país.

Atualmente, o mercado de trabalho na área da Biblioteconomia é promissor, afinal, o bibliotecário trabalha com a informação, ou seja, trabalha com algo que está em todo lugar. Sendo assim, a área de atuação do bibliotecário cresce ano após ano. É possível identificar esses profissionais empreendendo, abrindo suas próprias empresas, trabalhando em locais onde pessoas leigas jamais imaginariam que um bibliotecário pudesse ser qualificado para tal função. Enfim, é um campo muito amplo e que ainda precisa ser explorado.

Quando iniciei minha graduação, os docentes da época foram fundamentais para que hoje eu pudesse exercer a função de assistente

de projetos, utilizando a Lei Rouanet como ferramenta de captação de recursos em Unidades de Informação.

Isso porque, desde o primeiro ano de faculdade, grande parte desses professores incentivaram os alunos a pensar fora da caixa e entender que o curso de Biblioteconomia não é só o ambiente biblioteca, como o próprio nome induz a refletir para uma pessoa leiga. A partir desse incentivo, uma chave virou e decidi que eu não queria atuar no ambiente biblioteca. Assim, começou a jornada com as leis de incentivo e, conseqüentemente, com a gestão de projetos.

Sendo assim, o foco deste capítulo é apresentar aos bibliotecários como um profissional apto pode atuar na gestão de projetos dentro da sua Unidade de Informação e como ela pode ser benéfica para a instituição e para a comunidade atendida por ela.

Por fim, ao longo da leitura, você, leitor, irá compreender melhor a visão de um gestor de projetos e como esta área está relacionada com a captação de recursos de uma instituição e, com isso, espero poder ter uma resposta à pergunta desta obra.

PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO GESTOR DE PROJETOS

Atualmente existem diversos cursos de pós-graduação na área de gestão de projetos espalhados no Brasil. Esta formação é importante para compreender que atuar neste campo é muito mais do que ter a parte teórica numa sala de aula. É a junção da teoria com a prática,

criando habilidades para executar uma função que nem todo profissional possui.

O perfil do gestor de projetos está ligado também com a gestão de pessoas dentro da organização porque o bibliotecário, ao exercer essa atividade dentro da instituição, precisa reconhecer que existem outras pessoas envolvidas.

A intenção é que, através desses projetos, a organização tenha capacidade de captar recursos para que ela consiga lidar com a escassez de verba e, ao mesmo tempo, conhecer o público a quem atende, ou seja, é conhecer seu público se comunicando com ele, é conhecer a organização lidando com a equipe.

Vergueiro e Dias (2007) colocam que a gestão de pessoas não é apenas um instrumento de controle, mas deve possuir uma visão humanista do indivíduo para que possa contribuir com seu ambiente de trabalho. Ou seja, um perfil de gestor precisa ser resiliente com as demandas que possam surgir para, assim, encontrar a solução do problema.

Ainda sob essa perspectiva, Nascimento (2016, p. 28) traz aspectos relevantes quanto ao perfil do bibliotecário empreendedor, citando dois perfis importantes: o perfil social, cujo objetivo é “encontrar a real necessidade e fazer disso uma oportunidade” e o perfil do conhecimento, que tem como “resultado saber capitalizar recursos e fazer acontecer”. Além disso, o profissional precisa ser proativo, ter

conhecimento do seu ambiente de trabalho, conhecer seu público atingido, ser comunicativo, dentre outros aspectos que podem ser adquiridos posteriormente.

Barbalho, Silva e Freitas (2013), por meio de um estudo de perfil do bibliotecário gestor no município de Manaus, refletem como estes profissionais, mesmo que possuam anos de experiência, necessitam de um aperfeiçoamento na área administrativa.

É importante compreender esses perfis, pois a grande maioria das Unidades de Informação possui escassez de recursos e, através do conhecimento da organização e com habilidades adquiridas, um gestor será capaz de atuar fazendo a diferença no seu ambiente de trabalho, mesmo com poucos recursos disponíveis. No entanto, rotina também não cabe a este profissional, pois ele deve estar atento às novas formas de empreender dentro da organização.

Por meio desse olhar, é possível construir um bom projeto, uma proposta que pode transformar a organização, como também beneficiar inúmeras famílias, tornando o bibliotecário mais do que um gestor de projetos, um agente transformador social.

GESTÃO DE PROJETOS INCENTIVADOS

Um dos pontos de importante explanação é a gestão de projetos, como elaborar, como apresentar, como encontrar possíveis incentivadores e evidenciar de que forma a instituição pode se

beneficiar, ou melhor, de que forma o leitor poderá usufruir desses projetos.

Para entender melhor a gestão de projetos, é importante entender a captação de recursos por meio desses projetos. Nesse sentido, quando o profissional está identificando um possível projeto, é necessário que o mesmo coloque no papel e, posteriormente, veja a forma de captar recursos. Na prática, não é bem assim, pois existem várias formas de captar recursos para Unidades de Informação, que pode ser através de: doação, voluntariado, eventos, editais, das próprias leis de incentivo fiscal, dentre outras ferramentas.

Supondo que este profissional possa utilizar como ferramenta de captação de recursos os editais ou como também é conhecido chamamento público, o bibliotecário, no ato da construção do seu projeto, precisará, inicialmente, estudar o edital e preencher todos os requisitos necessários para apresentar a proposta.

Neste caso, é necessário que o bibliotecário e sua equipe tenham certo conhecimento no edital e demais legislações envolvidas, ter uma boa escrita para que seja possível adequar as ideias para a realidade do seu local de trabalho.

Porém, os editais disponíveis são específicos e o bibliotecário precisa estar atento quando houver na sua região. Geralmente, os prazos de cadastramento são curtos, em torno de 30 dias ou menos, é o tempo

suficiente para organizar a proposta como também a planilha orçamentária.

Diferente dos editais, as leis de incentivo fiscal também são ferramentas importantes para a captação de recursos, em especial para as Unidades de Informação. Kadletz (2020) declara que, só no Brasil, existem mais de 300 leis de incentivo à cultura nos âmbitos municipais, estaduais e federais, sendo a Lei Federal 8.313/91, ou como é chamada lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), a maior financiadora de cultura no país com mais de R\$17 bilhões de reais distribuídos em diversos projetos socioculturais.

Parte desse valor foi para projetos voltados para a área de Humanidades, Patrimônio Material e Imaterial, Museu e Memória, Artes Cênicas, Música, Dança, dentre outros. Ou seja, projetos como: elaboração de livros, periódicos, manutenção de bibliotecas, aquisição de equipamentos, construção, ampliação, oficinas, eventos literários, contação de história, dentre outros segmentos puderam receber um incentivo.

Em resumo, a Lei 8.313/91 (BRASIL, 1991) permite que as instituições, privadas ou sem fins lucrativos, apresentem propostas com o objetivo de fomentar a cultura no país. Além disso, permite que o contribuinte, seja ele pessoa jurídica tributada no lucro real, ou pessoa física que declara seu imposto de renda no modo completo, possam destinar um percentual para projetos aprovados por esta lei. Isto é, o

governo deixa de receber parte do valor do imposto de renda para que o contribuinte possa incentivar projetos socioculturais.

Os prazos para apresentação de propostas por essa lei são de fevereiro a novembro do ano vigente e toda a tramitação é feita por uma plataforma chamada SALIC¹ - Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura.

É importante o bibliotecário conhecer a Lei, como também a Instrução Normativa vigente, pois será por meio desta norma que será possível compreender todos os trâmites que a lei exige. Após conhecer as formas de captação de recursos, é necessário saber como elaborar uma boa proposta para que tenha maior probabilidade de aprovação, pois verba existe.

A título de exemplo, o ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia da Covid-19, mas as atividades artísticas tiveram que se reinventar e a Lei de Incentivo continuou seus trabalhos, como também os aportes de patrocínio. Conforme imagem abaixo, é possível identificar os cinco maiores incentivadores (pessoa jurídica) no Brasil.

¹ Plataforma criada pelo então Ministério da Cultura (atual Ministério do Turismo – Secretaria Especial de Cultura) que permite realizar o processo de cadastramento de proponente e propostas, além do seu acompanhamento e envio de prestação de contas. O sistema também permite o acesso a informações de forma transparente sobre os projetos beneficiados pela Lei Rouanet, por meio de consultas, relatórios e extração de dados.

Imagem 1: Os cinco maiores Incentivadores do Brasil de Incentivo à Cultura.



Fonte: Sistema Comparar (2020).

São mais de 236 milhões de reais distribuídos em projetos por todo Brasil, possibilitando que o incentivo à cultura, mesmo de forma online, chegasse a locais remotos ou de difícil acesso. Sendo assim, o profissional bibliotecário precisa estar atento ao incentivador, como também na escrita do seu projeto. Como em qualquer proposta, existem diversos campos necessários a serem preenchidos, contudo cada edital/lei de incentivo possui exigências diferentes, sendo o básico:

- Título;
- Período de execução;

- Resumo;
- Objetivos (Geral e Específico);
- Justificativa;
- Acessibilidade;
- Democratização de Acesso;
- Produto e Plano de Distribuição;
- Planilha Orçamentária.

Ao escrever um projeto, esses campos são de suma importância para organizar as prioridades do ambiente de trabalho. Spudeit e Ferenhof (2017) colocam como ferramenta de aplicação para gerenciamento de projetos o PMBOK², que traz dez áreas a serem trabalhadas, tornando eficaz a produtividade do bibliotecário, além de outros benefícios.

Com isso, a gestão de projetos é uma ferramenta que pode trazer diversas oportunidades para a instituição, se adotada por ela. É importante que o bibliotecário fique atento para buscar maior conhecimento, aprimorar suas habilidades e aplicar o aprendizado no seu cotidiano de trabalho.

Sendo assim, a captação de recursos, em especial da Lei de Incentivo à Cultura e da elaboração de projetos, está ligada, no sentido de entender o que o investidor procura e qual a real necessidade da

² O Project Management Body of Knowledge ou popularmente conhecido PMBOK é um guia de práticas na Gestão de Projetos sendo considerado uma referência na área.

Unidade de Informação. Isto porque as empresas possuem suas próprias diretrizes para aportes em projetos Incentivados e, com isso, elas tendem a procurar projetos que se enquadrem em suas políticas.

Como por exemplo, no final do ano de 2020, uma empresa de distribuição de energia em Santa Catarina abriu um edital de chamamento público, em que o proponente que tiver projetos aprovados pela Lei de Incentivo à Cultura e Esporte, poderiam cadastrá-los, desde que atendessem aos quesitos necessários para participar do edital. A empresa colocou como um dos critérios, se o projeto contribuiria com a Agenda 2030³, ou seja, a prioridade de incentivo eram projetos que compactuassem com ações que fossem de acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) promovido pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).

Em resumo, a Plataforma Agenda 2030 (ONU, 2015) revela que as ODS, como são conhecidas, possuem um pacto entre diversos países com o intuito de atender um plano de ação global com 169 metas e de acordo com 17 objetivos até 2030, sendo eles:

- 1. Erradicação da pobreza;**
- 2. Fome zero e agricultura sustentável;**
- 3. Saúde e Bem-Estar;**

³ A Agenda 2030 é um plano de ação global elaborado pela ONU que com base em 17 objetivos e 169 metas tem o intuito de, até 2030, erradicar a pobreza e promover uma qualidade de vida digna a todos os habitantes de acordo com as condições do planeta e sem prejudicar as próximas gerações.

- 4. Educação de Qualidade;**
- 5. Igualdade de Gênero;**
- 6. Água Potável e Saneamento;**
- 7. Energia Limpa e Acessível;**
- 8. Trabalho decente e crescimento econômico;**
- 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura;**
- 10. Redução das desigualdades;**
- 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis;**
- 12. Consumo e produção responsáveis;**
- 13. Ação contra a mudança global do clima**
- 14. Vida na água;**
- 15. Vida Terrestre;**
- 16. Paz, Justiça e instituições eficazes;**
- 17. Parcerias e meios de implementação.**

Ou seja, os projetos devem ter um viés direcionado para a questão humana, trabalhar na erradicação da pobreza, trabalhar a questão de igualdade de gênero, uma educação de qualidade, enfim, as empresas estão cada vez mais utilizando critérios que atendam também o lado social.

Diante deste cenário, é possível perceber que são de projetos como estes que a Biblioteconomia Social surge, em que o bibliotecário, como um profissional da informação, ressurge como um agente transformador. Lindemann (2014) coloca o termo Biblioteconomia Social

em evidência quando utilizamos nossos serviços em prol da necessidade do outro, no caso, o leitor. Ou seja, as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário podem trazer resultados surpreendentes ao beneficiário final.

Além disso, a autora traz uma reflexão quanto ao juramento do bibliotecário que é disposto pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) (1966) que cita:

[...] prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana (CFB, 1966, p. 2361).

Nota-se que a responsabilidade social do bibliotecário está presente quando firmamos um compromisso de preservar o cunho liberal e humanista da profissão, como também trabalhar com a dignidade da pessoa humana. Por fim, entender o papel do bibliotecário na organização é fundamental para que ele possa fazer a diferença e ser um agente transformador.

PROJETOS APROVADOS

No Brasil, projetos em Unidades de Informação bem-sucedidos é o que não faltam, e para entender como esses projetos podem ser importantes para uma comunidade, vejamos alguns exemplos.

Nascimento (2019) cita alguns projetos incentivados de sucesso como, por exemplo, Centro Cultural Concórdia, localizado no oeste de Santa Catarina, possui em seu município um equipamento novo e com diversas atividades. O espaço conta com um auditório com 120 lugares, um museu, salas administrativas, um terraço aberto, além da biblioteca municipal que ocupa praticamente todo piso térreo. Além disso, é um equipamento acessível que possui escadas com corrimão, elevador, acervo em braile e áudio, além do mapa tátil.

Em 2015, a Fundação Municipal de Cultura de Concórdia inaugurou este espaço após quase dois anos de execução de um projeto aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura. O projeto denominado “Finalização do Centro Cultural Concórdia”⁴ teve como objetivo realizar a aquisição de mobiliário e equipamentos necessários. O projeto que teve praticamente 100% de captação promoveu à comunidade um espaço interativo, com diversas apresentações cênicas, de música, dança dentre outros, de forma gratuita.

A Biblioteca Municipal Júlio da Costa Neves, Unidade que integra o espaço, também foi equipada com novos mobiliários, acervo e oferece diversas oficinas de forma gratuita, tornando a Biblioteca Municipal referência no estado de Santa Catarina.

Nascimento (2019) também coloca outro equipamento cultural que foi de suma importância para a região, o Centro Cultural de Entre

⁴ Projeto viabilizado pela Lei 8.313/91 de Incentivo à Cultura.

Rios do Sul, localizado no município de mesmo nome, no estado do Rio Grande do Sul, sendo considerada, antes de sua construção, a 2ª cidade mais violenta do estado.

Este projeto denominado “Centro de Cultura de Entre Rios do Sul”⁵ teve sua inauguração em 2011, oferecendo à comunidade diversas atrações como oficinas de música, dança, teatro, informática, dentre outras ações de forma gratuita e/ou com cobrança de valores simbólicos. O espaço conta com salas de oficinas, biblioteca, auditório, rol para exposições, além de ser um local também acessível. Neste caso, é visível como um equipamento cultural ativo transformou e ainda vem transformando uma cidade, aliás, transformando vidas.

E por último, temos também o Centro de Cultura de Quedas do Iguaçu⁶, localizado no estado do Paraná, com o projeto de mesmo nome, possui um espaço como salas de oficinas, espaço para exposição, salas administrativas, biblioteca, além de um auditório que comporta aproximadamente 300 lugares.

Este espaço oferece oficinas gratuitas e/ou com cobrança de valores simbólicos para a comunidade. Um dos pontos fortes deste equipamento cultural é o cinema, na época da inauguração em 2014, era algo novo para os mais de 37 mil habitantes, tanto que existem relatos do próprio gestor do local que, no dia da inauguração, a brincadeira das

⁵ Projeto aprovado via a Lei 8.313/91 de Incentivo à Cultura.

⁶ Projeto aprovado via a Lei 8.313/91 de Incentivo à Cultura.

crianças (em especial) era andar de elevador, já que nunca haviam entrado em um.

São espaços como este, em regiões em que a cultura, a educação, a saúde, a qualidade de vida chega de forma lenta, que projetos socioculturais podem ter resultados importantes, não só para a instituição, mas para o beneficiário final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível perceber, o papel do bibliotecário é fundamental para a organização em que está inserido. Sabe-se que, na realidade de muitas instituições, o profissional é o único atuante e não consegue ter um apoio efetivo em caso de regiões mais vulneráveis ou com falta de recursos humanos.

O bibliotecário tem um rol de oportunidades que ele pode seguir, e a gestão de projetos é apenas um deles. O seu perfil de gestor pode ser construído ao longo dos anos, mas a dedicação e o comprometimento também contam para que os esforços possam valer a pena.

A gestão de projetos, assim como as leis de incentivo podem ser desafiadoras para muitos profissionais, até porque a linguagem jurídica, para quem não tem o hábito, é cansativa, mas quando o resultado surge e o bibliotecário tem pleno conhecimento que foi ele quem construiu e aplicou a ideia, é simplesmente recompensador.

Além disso, as bibliotecas podem ser referência nas regiões, atuando na capacitação de líderes comunitários, entidades sem fins lucrativos, empresas e pessoas interessadas em conhecer a lei de incentivo à cultura e proporcionar o fomento da cultura por meio de projetos incentivados.

A Biblioteconomia Social busca conciliar o conhecimento da profissão e atender a necessidade inserida em cada local, pretende atuar em prol da sociedade, dos menos favorecidos, de crianças e adolescentes que se encontram em vulnerabilidade social.

Certa vez, em um dos projetos em que temos atuação, mais precisamente em Minaçu (GO), presenciei um dos momentos que, com certeza, ficará na memória. O Centro de Cultura de Minaçu foi inaugurado em agosto de 2019, estávamos na produção do evento, com uma expectativa muito alta não só da equipe, mas de todos os alunos que, em sua maioria, estariam subindo num palco pela primeira vez. Em certo momento, estava controlando o acesso ao auditório quando uma menina de aproximadamente 8 anos se aproximou e agarrou a minha perna sem ao menos me conhecer, retribui o abraço e ela com os olhos brilhando me perguntou: “Tia, você sabia que eu vou tocar lá em cima daquele palco?” Emocionada respondi: “Verdade, então a tia vai assistir você bem linda tocar”.

Neste mesmo evento, tivemos vários depoimentos e um deles era de uma avó, extremamente agradecida, pois a oficina de teatro que

o Centro Cultural estava oferecendo possibilitou sua neta a ver a vida mais colorida. Segundo essa avó, sua neta, que na época deveria ter em torno de 10 anos, estava com indícios de depressão, já que teve uma infância prejudicada devido aos abusos físicos, psicológicos, emocionais por quem deveria protegê-la. Esta menina não tinha mais vontade de sair do quarto e nem fazer a própria higiene pessoal como tomar banho, escovar os dentes etc.. E agora, vendo a disposição dela, de querer participar de mais oficinas e ver que ela criou amizades, encheu o coração da vó de alegria e transbordou de emoção o coração da equipe.

É impossível mensurar o valor de subir num palco para aquela criança ou da alegria da avó por ver sua neta feliz e saber que um bibliotecário fez parte desse processo. Dessa forma, ser bibliotecário é ser muito mais do que um profissional da informação, é ser um agente transformador, é atuar com a biblioteconomia social sem distinção.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO COMUNITARIA DE VILA ALEGRE. **Centro de Cultura de Entre Rios do Sul**. Entre Rios do Sul, 2011. Disponível em: <http://versalic.cultura.gov.br/#/projetos/095095>. Acesso em: 9 mar. 2021.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; SILVA, Carla Maria T. de S. C.; FREITAS, Kellem, Andreza de Araújo. **Gestão de Bibliotecas: um estudo sobre o perfil do bibliotecário-gestor na cidade de Manaus**. 2013. Disponível em:

http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_52.pdf. Acesso em: 9 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991**. Institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Brasília, DF, 23 dezembro 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8313cons.htm. Acesso em: 8 mar. 2021.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 2, de 23 de abril de 2019**. Estabelece procedimentos para apresentação, recebimento, análise, homologação, execução, acompanhamento, prestação de contas e avaliação de resultados de projetos culturais financiados por meio do mecanismo de Incentivo Fiscal do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Brasília, DF, 23 dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/instru%C3%87%C3%83o-normativa-n%C2%BA-2-de-23-de-abril-de-2019-84797797>. Acesso em: 8 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução n. 006, 13 de julho de 1966**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1966. Seção 1. p. 2361.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA DE CONCÓRDIA. **Finalização do Centro Cultural Concórdia**. Concórdia, 2015. Disponível em: <http://versalic.cultura.gov.br/#/projetos/145465>. Acesso em: 9 mar. 2021.

KADLETZ, Mariana. **Cartilha Lei Rouanet (Capacitar)**. Incentive. 4. ed. 2020. Disponível em: <http://cartilhas.incentivedeverdade.com.br/index.php/cartilha-da-lei-de-incentivo-a-cultura/>. Acesso em: 8 mar. 2021.

LINDEMANN, Cátia Rejane. **A busca pela biblioteconomia social por meio da ciência da informação**. 2014. 60 f. Monografia (Graduação) -

Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em:

<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6000/BIBLIO%20SOCIAL.pdf?sequence=1> . Acesso em: 8 mar. 2021

NASCIMENTO, Paola Thais Oliveira do. **Aplicação da Lei Rouanet (N. 8.313/91) em projetos de cultura e leitura em Santa Catarina**. 2016. 84 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia - Hab. Gestão da Informação) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

NASCIMENTO, Paola Thais Oliveira do. Captação de recursos via Lei Rouanet (8.333/1991) para projetos culturais no Brasil. **RBBB**, São Paulo, v. 15, p. 23-33, jan. 2019. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1237..> Acesso em: 10 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plataforma agenda 2030: acelerando as transformações para agenda 2030 no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 8 mar. 2021.

SISTEMA COMPARAR. **Os maiores incentivadores por ano**. 2020. Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; FERENHOF, Helio Aisenberg. A aplicação do PMBOK® na gestão de projetos em unidades de informação. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 306-330, jun. 2017. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/21357/21121>. Acesso em: 9 mar. 2021.

VERGUEIRO, João Paulo. **Captação de Recursos**: O que é captação de recursos? 2016. Disponível em: <https://captadores.org.br/captacao-de-recursos/>. Acesso em: 8 mar. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. MIRANDA, Angélica (org.). **Administração de unidades de informação**, Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7627/Vergueiro%2C%20W.%20%20e%20Miranda%2C%20A.%20C.%20D..pdf?sequence=1>. Acesso em: 9 mar. 2021.

A AUTORA

Paola Thais Oliveira do Nascimento

Graduada em Biblioteconomia – Hab. Em Gestão da Informação pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Especialista em Gestão de Projetos e Programas Sociais pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), Assistente de Projetos na Incentive Projetos e Capacitações.

A BIBLIOTECA ESCOLAR E O BIBLIOTECÁRIO: MUITO MAIS QUE LIVROS, INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E HUMANO

Lisane Marcela Teixeira Laborda Mendes

INTRODUÇÃO

Ler estimula intensamente a nossa criatividade e a inteligência, por isso, “Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca [...]” (BORGES, 2007, p. 49). Essa famosa citação do memorável escritor Jorge Luís Borges (1899 - 1986), pode ser confirmada em cada detalhe da Biblioteca Escolar Elson Farias, localizada na cidade de Manaus no estado do Amazonas. Portanto, trago neste capítulo as iniciativas tomadas para tornar esse ambiente útil e agradável para seus usuários.

A Biblioteca Escolar é um recurso pedagógico eficiente que faz a diferença na educação de crianças e jovens. Uma biblioteca escolar ativa pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, onde a informação e o conhecimento assumem destaque. A importância da leitura no processo educativo é inquestionável.

A figura do bibliotecário, no ambiente escolar, é fundamental. Desde muito cedo, as crianças já devem se familiarizar com os livros e o

responsável por essa ponte é o bibliotecário, com o auxílio de uma biblioteca convidativa, ampla, que estimule essa prática. Com os alunos mais velhos, é feito um trabalho de estímulo à leitura indicando obras, trocando ideias etc.. A mesma ação ocorre com a gestão escolar, em que é feita uma parceria, criando projetos de incentivo à leitura.

Fica evidente, portanto, a importância desse profissional que não deveria faltar em nenhum ambiente escolar. No Colégio Connexus e na Creche Escola Bebê Bombom, o trabalho do profissional bibliotecário é extremamente valorizado.

A bibliotecária Lisane Mendes da Biblioteca Escolar Elson Farias, juntamente com os demais educadores da escola estão unidos num único objetivo, apresentar aos alunos o mundo da leitura e formar novos leitores. A partir dessa união, comprovamos que não basta ter um espaço de leitura, o maior desafio é convidar nossos alunos a abrir um livro, num momento em que as redes sociais estão em destaque na vida dos nossos usuários.

A BIBLIOTECA ESCOLAR ELSON FARIAS

Há 35 anos compondo uma história de sucesso na cidade de Manaus, a Creche Escola Bebê Bombom e o Colégio Connexus, juntamente com todos aqueles que acreditaram no compromisso de

educar crianças e jovens ao longo desse tempo, formam um espaço ímpar onde a leitura é valorizada.

Impossível começar a falar da Biblioteca Escolar Elson Farias sem citar uma célebre frase atribuída ao poeta gaúcho Mário Quintana, que foi escolhida para ser escrita na área interna da biblioteca, mais precisamente no teto: *Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.*

A Biblioteca Escolar Elson Farias foi fundada juntamente com a Creche Escola Bebê Bombom, em 1987 e está sediada no mesmo endereço desde então. Na rua Franco de Sá, número 238, São Francisco. Com localização estratégica, na Zona Centro-sul de Manaus e passagem para os principais centros comerciais e de negócios.

A Biblioteca Escolar Elson Farias está situada na cidade de Manaus, estado do Amazonas, dentro das instalações do Colégio Connexus e Creche Escola Bebê Bombom. Juntos compõem o sistema de ensino crítico social dos conteúdos que atende do berçário ao ensino médio.

O acervo da Biblioteca Escola Elson Farias é composto por cerca de 6.213 títulos, incluindo obras clássicas e modernas, entre eles livros didáticos, paradidáticos, multimeios e atlas. Essas obras são divididas em: Apoio Didático e Pedagógico, Literatura, Literatura Amazonense, Literatura Infantil, Juvenil, Infanto-juvenil, Adulto, Biografias e de Referências. Além de jogos, periódicos e gibis. A Biblioteca está instalada

próxima ao pátio do Colégio Connexus, sendo assim tão disputada quanto o mesmo nos horários de intervalo e recreio.

Para atender a demanda informacional da comunidade escolar, utilizamos o Sistema BibiLivre⁷ para gerenciamento do acervo. Para a classificação bibliográfica do acervo, foi adotada a Classificação Decimal de Dewey⁸, por sua simplicidade e praticidade. Para compor o número de chamada do livro, utilizamos a Tabela de Cutter⁹, por sua especificidade, os livros foram organizados nas prateleiras de forma diferenciada, por gênero literário, série e faixa etária.

A Biblioteca Escolar Elson Farias funciona de segunda à sexta-feira das 8:00 às 12:50 e das 13:50 às 17:48 e nas quartas-feiras das 7:30 às 12:50 e das 13:40 às 17:18, sendo que nesse dia, seu funcionamento é exclusivo da Creche Escola Bebê Bombom.

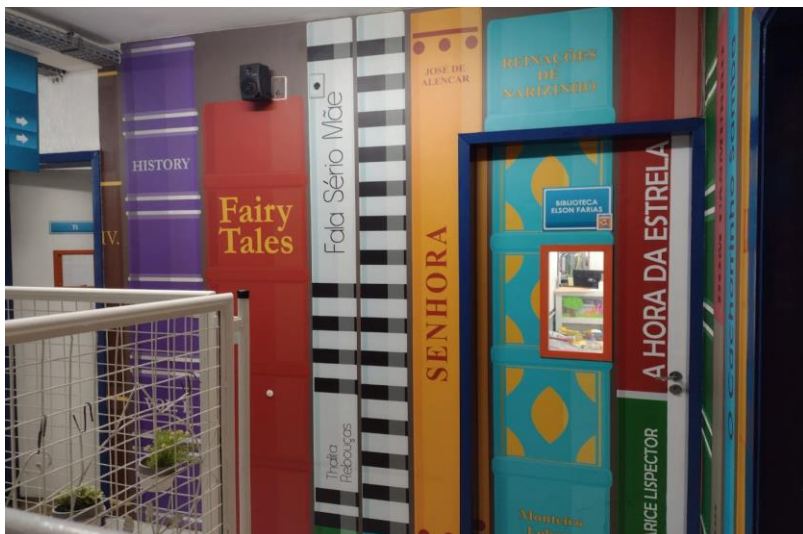
Os livros, com exceção das obras de referência¹⁰, são emprestados por 7 dias, podendo ser renovados. O acervo tem organização atraente e facilitadora, aberto aos usuários que podem escolher, com supervisão da bibliotecária, os livros que desejam ler.

⁷ Software livre e gratuito de gerenciamento de bibliotecas e de acervos que possibilita a catalogação de recursos informacionais variados e sua disponibilização em um catálogo.

⁸ Sistema de classificação documentária desenvolvido por Melvil Dewey em 1876. Ao longo dos anos passou por grandes revisões, sendo a última, em 2004.

⁹ Tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária elaborada por Charles Ammi Cutter em 1880, é utilizada para classificar livros em bibliotecas.

¹⁰ Obras de referência são compilações de informações sobre determinado tema. Podem ser específicas, como compêndios temáticos e de profissões, ou gerais, como dicionários e enciclopédias.

Figura 1 - Fachada da Biblioteca Escolar Elson Farias.

Fonte: Acervo do Colégio Connexus (2021).

A biblioteca também dispõe de uma Biblioteca Itinerante, que atende todas as salas da Creche Escola Bebê Bombom, levando livros com temas correspondentes ao projeto pedagógico e de acordo com a faixa etária de cada sala. Tal proposta busca dinamizar o serviço de atendimento da biblioteca, oferecendo aos usuários projetos de leituras que vão desde o Berçário ao Ensino Médio.

CRECHE ESCOLA BEBÊ BOMBOM

Ninguém nasce leitor. O interesse pela literatura se desenvolve no ser humano através dos anos, a partir de influências positivas

relacionadas ao ato de ler. Muitos nos perguntam porque iniciamos tão cedo os projetos de incentivo à leitura. Acreditamos que quanto mais cedo os alunos tiverem contato com livros, histórias infantis e contação de histórias, as chances de eles adquirirem o gosto pela leitura é maior. Nossa meta é desenvolver o hábito da leitura, formando cidadãos leitores e críticos. Com base nessa filosofia, a Biblioteca Escolar Elson Farias desenvolve diversas ações e atividades que buscam promover e garantir o acesso à educação, informação e cultura no ambiente escolar tais como:

- **Biblioteca Itinerante:** nossos projetos de incentivo à leitura iniciam logo no primeiro dia da semana, a segunda-feira. Conhecida gentilmente pelos alunos como “Biblioteca de rodinha”, a biblioteca itinerante consiste em um carrinho com capacidade para armazenar até 100 livros. No desenvolvimento da atividade, a bibliotecária leva 10 livros para cada sala, sempre às segundas-feiras. Professores e os alunos recebem os livros que serão lidos durante a semana na atividade hora do conto. Os livros são selecionados pela bibliotecária de acordo com a faixa etária e o projeto pedagógico que será trabalhado nesse período.

Figura 2 - Apresentação dos livros da semana com a biblioteca itinerante.

Fonte: Acervo do Colégio Connexus (2020).

- **Amigo do Livro:** nessa atividade, ainda na segunda-feira, quando os alunos e professores recebem os livros da biblioteca itinerante, a bibliotecária orienta os alunos quanto ao cuidado que se deve ter com manuseio e guarda dos livros, afinal, ninguém gosta de livro danificado, não é mesmo? Na sexta-feira ocorre o recolhimento e avaliação do quanto a turma foi cuidadosa com os livros recebidos na segunda-feira. Se o resultado da avaliação for positivo, a turma recebe um carimbo positivo, caso contrário recebe um carimbo negativo. A turma que tiver mais pontos positivos durante o ano é premiada com uma lembrança simbólica e o título de “Amigo do Livro”.

- **Dia da Bebê Bombom:** Chamamos de Dia da Bebê Bombom, a hora do conto que acontece uma vez por semana, nas quartas-feiras, quando todos os alunos da creche escola visitam a biblioteca para ouvirem histórias, assistirem vídeos educativos. Neste momento, desenvolvem-se a criatividade e o imaginário de maneira lúdica e encantadora que os livros oferecem.

Figura 3 - Dia da Bebê Bombom (hora do conto), na Biblioteca Escolar Elson Farias.



Fonte: Acervo do Colégio Connexus (2019).

- **Maleta Viajante "Era uma vez...":** acontece às sextas-feiras, nesta atividade são escolhidos, por meio de sorteio, um aluno do turno matutino e um aluno do turno vespertino de cada turma, estes levam para a casa a maleta viajante. A maleta contém um livro, de acordo com

a faixa etária do aluno sorteado, escolhido especialmente para ser compartilhado com a família durante o fim de semana. O aluno devolve o livro para a biblioteca na segunda-feira, para que outros estudantes possam desfrutar da obra durante a semana.

- **Paradidáticos:** No 1º ano do ensino fundamental 1, semanalmente os alunos levam livros para casa para lerem e preencherem uma ficha de leitura que é um documento no qual se registram, de forma sintética e ordenada, os dados mais relevantes do livro ou do texto escolhido para a leitura. A ficha de leitura contribui muito para a interpretação de texto.

Na Creche Escola Bebê Bombom, procuramos desenvolver atividades que proponham um aprendizado mais dinâmico e descontraído, nas quais a criança é convidada a uma viagem em que ela tenha a oportunidade de explorar todo seu potencial em projetos que aliam conhecimento e brincadeira, tornando o momento de aprendizagem mais que especial, afinal, é muito mais gostoso aprender brincando. E para compor nosso time de atuação, temos quatro mascotes, cada um com seu dom, a minhoca Maricota, a Bebê Bombom, a Estrela de Cristal e o Ludovino. Desses, o Ludovino ganha destaque especial, pois é uma centopeia colorida e culta, responsável por cuidar e ser o guardião do acervo da Biblioteca Escolar Elson Farias.

Figura 4 – Mascotes da Creche Escola Bebê Bombom



Fonte: Acervo do Colégio Connexus (2021).

COLÉGIO CONNEXUS

Nas páginas de um livro estão todos os caminhos, argumentos e chaves para abrir o pensamento. A leitura está inserida na rotina dos alunos do Colégio Connexus desde muito cedo. Ler, ouvir e criar histórias de maneira tão divertida fazem parte da formação dos alunos da instituição. Vale destacar que o hábito da leitura é importante para exercitar as capacidades de comunicação, interpretação e de cognição das pessoas. Com base nessa perspectiva, são trabalhadas sete ações de incentivo à leitura, na Biblioteca Escolar Elson Farias:

- 1) A leitura de paradidáticos;

- 2) Projeto Leitor do bimestre;
- 3) Projeto Leitor do ano;
- 4) Projeto Paradidático Solidário;
- 5) Plataforma de Leitura Árvore de Livros;
- 6) Clube de leitura on-line;
- 7) Roda de leitura afetuosa on-line;

● **Paradidáticos:** no início do ano, os professores de Língua Portuguesa selecionam livros paradidáticos¹¹ que serão trabalhados no decorrer do ano letivo, respeitando sempre a faixa etária e gênero literário para cada segmento. O empréstimo desses paradidáticos acontece a cada 15 dias. Os livros selecionados pelos professores são organizados no balcão da biblioteca, para que o aluno possa escolher o que mais lhe agrada para ler durante a quinzena. Com o intuito de oportunizar uma escolha tranquila e agradável a todos, os alunos são chamados de forma organizada, um por vez. Após feito o empréstimo, o aluno tem 15 dias para ler o livro paradidático, o professor decide a forma que será trabalhado o conteúdo da obra, que poderá ser em sala de aula ou em casa (resumo escrito, apresentação oral, poesia, desenho,

¹¹ Os livros paradidáticos são materiais que utilizam de aspectos mais lúdicos que os didáticos e, dessa forma, são eficientes do ponto de vista pedagógico. Recebem esse nome porque são adotados de forma paralela aos materiais convencionais, sem substituir os didáticos.

história em quadrinho). Dessa forma, os alunos do Colégio Connexus leem, em média 16 livros paradidáticos ao ano.

É necessário o controle desse serviço com o intuito de garantir a qualidade e preservar o acervo. Para isso, é utilizado um sistema de controle de empréstimos realizado por meio de requisições de empréstimos e lembretes de devolução dos materiais. No início de cada bimestre, a biblioteca recebe da coordenação pedagógica do Colégio Connexus o controle de empréstimos de paradidáticos, que contém informações sobre as datas de empréstimos e devolução dos livros paradidáticos, além dos tipos de atividades que os professores solicitarão dos alunos no decorrer do bimestre. São geradas requisições que, no dia do empréstimo, serão encaminhadas aos pais/ responsáveis.

Dois dias antes da data de devolução do paradidático, são encaminhados lembretes para os responsáveis dos alunos. Essas ações garantem organização e qualidade no preparo e acompanhamento do processo de estímulo à leitura e acesso à informação e conhecimento.

- **Leitor do Bimestre:** no fim do bimestre, o aluno de cada ano escolar que mais se destaca nas leituras de livros da biblioteca ou livros pessoais, além de responder a ficha literária da biblioteca, recebe um brinde simbólico com o título de Leitor do Bimestre.

Figura 5 - Premiação do Leitor do Bimestre.



Fonte: Acervo do Colégio Connexus (2019).

- **Leitor do Ano:** dois alunos recebem o título de leitor do ano, o aluno que mais leu do 2º ao 5º ano vespertino e matutino e o aluno que mais leu do 6º ao 9º ano do turno matutino e vespertino. Os vencedores são premiados com uma placa de reconhecimento, um cartão vale brinde da Livraria Saraiva no valor de 100 reais e um almoço na companhia dos diretores da escola e da bibliotecária.

Figura 6 - Almoço para os Leitores do Ano



Fonte: Acervo do Colégio Connexus (2019).

- **Paradidático Solidário:** desde 2018, o Colégio Connexus promove o projeto de leitura "Paradidático Solidário". O projeto é encabeçado pela bibliotecária Lisane Mendes e pela professora de língua portuguesa Danielle Monassa. Conta ainda com o auxílio do professor de Inteligência Emocional e outros profissionais da instituição. Essa parceria mobiliza os alunos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental 1, à prática da responsabilidade social.

Quem não tem pelo menos um livro que já lhe foi muito útil no passado e hoje encontra-se guardado lá no fundo do armário? Muitas pessoas não imaginam como aquele livrinho esquecido pode ser útil para bibliotecas carentes, instituições de ensino, entre outros.

Com o objetivo de unir a teoria com a prática, contribuindo de forma efetiva na formação de leitores, o projeto realiza a arrecadação de livros, propondo o incentivo à leitura, o carinho, o respeito pelo próximo e a solidariedade. Além de promover a arrecadação dos livros, o projeto oferece uma visita pedagógica junto com os alunos envolvidos, para a entrega destes nas instituições selecionadas.

Desde a sua criação, o projeto atendeu três instituições: a Escola Estadual Raio de Sol, o Centro Municipal de Educação Infantil Violeta Branca e o abrigo Monte Salém. Essas arrecadações fizeram a alegria de cerca de duas mil crianças, que não possuíam acesso a bibliotecas.

O projeto, além de visar a responsabilidade social, contribui com a formação de leitores em comunidades carentes que não têm acesso a espaços de leitura e informação. Estrategicamente promove uma experiência única aos alunos, que geralmente têm pouco ou nenhum contato com realidades tão diferentes das suas, trabalhando nestes a solidariedade e a cidadania.

Figura 7 – Idealizadoras do projeto: Bibliotecária Lisane Mendes e Professora Danielle Monassa.



Fonte: Acervo do Colégio Connexus (2019).

- **Plataforma de Leitura Árvore de Livros:** em 2020, a pandemia mudou toda a rotina de alunos e professores e, por conta das medidas sanitárias, a biblioteca teve de ser fechada. Em busca de outras alternativas, foi adotada a plataforma Árvore de Livros, uma biblioteca digital com cerca de 30 mil livros digitais de mais de 500 editoras, voltados para estudantes e professores do ensino infantil ao ensino médio. Apresenta um ambiente gamificado¹² que torna a leitura ainda

¹²Gamificação é o uso de mecânicas e dinâmicas de jogos para engajar pessoas, resolver problemas e melhorar o aprendizado.

mais divertida, o aluno pode acessar os títulos do computador, tablet ou smartphone.

A Árvore de Livros também oferece um espaço de criação e atribuição de atividades para o educador, sequências didáticas alinhadas à Base Nacional Curricular Comum, materiais de apoio e a escola conta com a assessoria de uma equipe pedagógica.

A plataforma permitiu que os projetos de leitura não fossem comprometidos durante o período de isolamento social, pois mais de 30 mil obras chegaram à casa dos alunos. Atualmente, com o uso da plataforma, alunos e professores têm acesso à leitura de qualquer lugar do Brasil.

- **Clube de Leitura on-line:** destinado aos alunos do 6º ao 9º ano que estudam em período integral. Devido ao isolamento social e com o intuito de manter a biblioteca escolar nas rotinas dos alunos, foi criado o Clube de Leitura on-line. O clube de leitura on-line é uma fonte enriquecedora de aprendizagem, além da socialização e troca de ideias com diversos alunos. Para nos encontramos virtualmente, utilizamos o Google Meet que é um serviço de comunicação por vídeo, desenvolvido pelo Google.

As leituras e o encontro, mesmo que virtual, com outros leitores, acabam por estimular a reflexão sobre as práticas e experiências cotidianas, possibilitando a conquista progressiva de protagonismo e a maior autonomia dos participantes, conquistas fundamentais para uma

formação cidadã. Os objetivos dessa ação são: tornar-se um entretenimento a mais e despertar o hábito da leitura e escrita, desenvolver a competência leitora, explorar diferentes gêneros textuais, estimular a leitura compartilhada, promover diálogos reflexivos.

Sempre respeitando a faixa etária dos alunos, no clube, as leituras não são obrigatórias e sim temáticas. De acordo com o mês, atualidades ou datas comemorativas, trazendo maior diversidade e conhecimento para os integrantes. Os encontros acontecem todas as quintas-feiras, por meio da plataforma Google Meet.

O livro ou texto selecionado é previamente definido por sorteio, realizado pelos integrantes, levando em conta o interesse de cada leitor.

A bibliotecária estrutura a discussão, levanta questões relevantes, organiza os momentos de fala de cada participante, além de participar com opiniões sobre o livro lido. Um roteiro é organizado para que a partilha de ideias tenha objetividade e possa seguir um fluxo minimamente coeso, no qual todos possam expressar como a leitura os marcou, o que ficou de mais relevante e quais pontos merecem ser destacados, tendo em vista o contexto da obra e sua relação com a realidade.

Nesse roteiro, é designado o momento de fala da mediadora e dos participantes, além da apresentação do livro, apresentação do autor, a leitura por capítulos e a conclusão da obra, pelos olhares dos integrantes.

Figura 8 - Clube do Livro online.

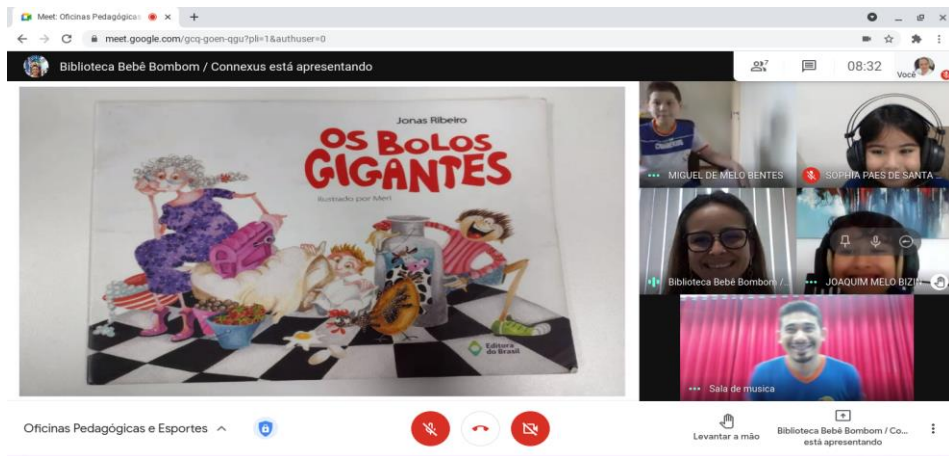
Fonte: Acervo do Colégio Conexus (2021).

- **Roda de leitura afetuosa on-line:** pensando na leitura como ponte para conversas sobre experiências, dinâmicas, encontros, sentimentos e também como um entretenimento extra durante o período de isolamento social, foi criada a Roda de Leitura Afetuosa. Uma atividade de leitura reflexiva, que possibilita a aquisição de novos vocabulários, conceitos, além de incentivar o hábito da leitura. Para esses encontros acontecerem, utilizamos a plataforma de comunicação Google Meet.

A ideia é investir menos na leitura como um momento que vai ser cobrado, em função do que se lê, e mais como um momento para favorecer esse laço de uma relação afetiva com a leitura. A Roda de Leitura Afetuosa acontece às sextas-feiras, com duração de 30 minutos e promove encontros entre alunos e outros profissionais que possam acrescentar um pouco de diversão a esse momento. A atividade é

destinada aos alunos do 2º aos 4º anos que estudam em turno integral na instituição.

Figura 9- Roda de Leitura Afetuosa online.



Fonte: Arquivo do Colégio Connexus (2021).

RELATO - ALUNA CONEXUS

Meu contato com a leitura foi muito cedo e a escola sempre foi uma fonte de apoio à leitura muito grande para mim. Desde pequena, sempre me interessei e participei de projetos literários promovidos pelo colégio, pois eram bem lúdicos e divertidos. Como uma aluna que frequenta a escola desde os três anos de idade, posso dizer que eu praticamente acompanhei todos os projetos literários que a escola realiza. Sempre foram projetos muito bem planejados, muito bem realizados, e sempre cativaram a leitura em todos os alunos que estivessem por perto, desde os projetos menores, como a

disponibilização de gibi para a leitura fora da biblioteca, como os maiores, como leitores do bimestre e leitores do ano. (GABRIELA VIEIRA DOS SANTOS - 7º ANO / 12 ANOS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta às diversas ações desenvolvidas na Biblioteca Escolar Elson Farias, a Creche Escola Bebê Bombom e o Colégio Connexus vêm constantemente se destacando como referência em instituição de ensino na cidade de Manaus. No ano de 2015, foi agraciado com *Prêmio Genesino Braga*, instituído pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 11 Região (CRB11), na categoria *Instituição Amiga*, em reconhecimento à contribuição da valorização da biblioteca e da profissão bibliotecária.

A Biblioteca Escolar Elson Farias tornou-se um ambiente favorável para leitura, pesquisas e momentos de descontração, aproximando o aluno de uma realidade que poderá ser vivenciada no seu dia a dia. Com isso, trago um breve relato de uma usuária que acompanha todos os projetos desde quando era aluna do maternal na Creche Escola Bebê Bombom até hoje, cursando o 7º ano do Ensino Fundamental 2 do Colégio Connexus.

É com orgulho que, diariamente, observamos crianças e adolescentes lendo no pátio, na mesa de pebolim e nos intervalos das

aulas. A Biblioteca Escolar Élon Farias já foi um espaço aonde as crianças iam por se comportarem mal em sala de aula. Com a atuação inovadora da bibliotecária, tornou-se um espaço tão concorrido quanto o pátio no horário do recreio. É um ambiente feliz onde nossos alunos podem desfrutar da magia e encantamento que os livros oferecem. Nossa biblioteca é muito mais do que apenas livros, ela faz parte do sucesso escolar dos nossos alunos.

Como bibliotecária, busco atender às perspectivas dos alunos nas suas descobertas que iniciam na primeira infância, até a adolescência, proporcionando o acesso aos saberes que todo educador deve dominar e que, portanto, devem integrar o seu processo de formação. E é isso que encontramos nos livros. É essa minha melhor contribuição como bibliotecária. Além de aliar as atividades de interpretação da leitura e proporcionar o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, demonstrar atitudes satisfatórias no contexto da Biblioteca Escolar Elson Farias.

Sinto orgulho de ex-alunos que participaram desses projetos, construíram história na escola e fora dela, seguem leitores formados e construindo novos caminhos. Assim como nossos diretores e professores, muitos pais acreditam nos projetos de leitura da escola e no impacto positivo que eles causam nos alunos.

Por fim, agradeço o convite da Mestra Thais Trindade para compor este capítulo. Agradeço à Creche Escola Bebê Bombom e Colégio

Connexus por valorizar a minha profissão. Finalizo agradecendo minha família e meu amado tio e professor José Antônio Dourado (*in memorian*), com todo amor que cintila no meu peito e por todo apoio que sempre recebi.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

BORGES, Jorge Luís. **O livro dos seres imaginários**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca Escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2011.

MORAES, Fabiano. **Alfabetizar Letrando na Biblioteca Escolar**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

CARVALHO, Jonathas. Reconhecimento da Biblioteca Escolar não perpassa simplesmente por leis. **Biblioo Cultura Informacional**, v. 1, n. 1, p. 35 - 40, 2011. Disponível em: https://leitor.arvore.com.br/e/livros/ler/revista-biblioo-n-1?p=N9EIOAkE5VzOrt_Wn7tj.. Acesso em: 20 abr. 2021.

A AUTORA

Lisane Marcela Teixeira Mendes

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Contadora de Histórias, Idealizadora de projetos voltados ao incentivo à leitura e Bibliotecária Escolar do Colégio Connexus e Creche Escola Bebê Bombom.

LITERATURA SOBRE QUATRO RODAS: O BUSÃO QUE LEVOU CULTURA PARA A POPULAÇÃO DE MANAUS

Edilmara Melo de Lima

INTRODUÇÃO

Se você não tem tempo ou recursos para frequentar bibliotecas, as bibliotecas volantes vão até você. Com essa premissa, as bibliotecas volantes foram criadas para circular por bairros, municípios, até em locais de interesse da comunidade. Diversos são os formatos de uma biblioteca volante, pode mesmo estar abrigada em alguns tipos de transporte, como o ônibus urbano.

Segundo Costa (2021), as primeiras bibliotecas volantes de que se tem registro datam de 1958, em Portugal, quando se colocaram em circulação 15 unidades móveis da marca Citroën (sobretudo na região de Lisboa e litoral), pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Bibliotecas volantes, também conhecidas como itinerantes, são uma ótima alternativa para levar informação a lugares periféricos e, consequentemente, a comunidades de baixa renda que, na maioria das vezes, não contam com centros de informação de fácil acesso para realizarem pesquisas. Além de materiais bibliográficos como livros, dicionários, revistas, livros digitais e material multimídia, esses espaços

disponibilizam serviços de pesquisa e entretenimento como apresentação de teatro de fantoches, rodas de leitura, brincadeiras literárias, entre outros serviços, promovendo o alcance, indistinto, de um público heterogêneo.

Nesse contexto, o Projeto *Busão*¹³ *Cultural* se insere como uma biblioteca dentro de um ônibus articulado, todo estruturado para ser um ambiente bibliotecário para ofertar literaturas diversas e serviços de utilidade pública para a população de Manaus.

O INÍCIO DE TUDO...

Um ônibus e um sonho das mentes criativas de Carmine Furletti Junior e de Roberto Chagas, à época Presidente e Diretor de Relações Institucionais do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Amazonas (SINETRAM). Juntos idealizaram um projeto na cidade de Manaus que disponibilizasse às comunidades de baixa renda, atendidas pelo sistema de transporte coletivo urbano, acesso à leitura, cultura e cidadania, proporcionando entretenimento. Era importante que fosse de fácil acesso e que prestasse suporte às necessidades coletivas, dentro do escopo de atuação e competência do SINETRAM. E

¹³ A denominação “busão” se dá devido ao contexto cultural da linguagem, pois na cidade Manaus é uma forma coloquial de denominar “ônibus”.

assim começou a trajetória da biblioteca itinerante intitulada *Busão Cultural*.

O início de todo o processo ocorreu com a aquisição de um ônibus articulado e com a contratação dos profissionais que ficariam responsáveis em viabilizar a biblioteca, tais como: arquiteto, engenheiro, mecânico e bibliotecária. Destacam-se as seguintes etapas para a implementação: apresentação da planta da biblioteca pelo arquiteto, instalação dos móveis projetados e da rampa de acessibilidade a Pessoas com Deficiência (PcD); execução do projeto luminotécnico; envelopamento do ônibus.

Dar vida a um projeto dessa magnitude foi bastante desafiador, mas dispunha de duas certezas: que seria a bibliotecária responsável pela condução das etapas e que a inauguração deveria ocorrer em no máximo 6 meses. Primeiro, realizei uma grande pesquisa dentro e fora do Brasil acerca dos requisitos para instalar bibliotecas itinerantes. Em seguida, busquei orientações com professores e outros profissionais da Biblioteconomia.

De posse das informações, em 05 de agosto de 2016, iniciei a busca por parcerias em instituições públicas e privadas, para levantar doações de materiais bibliográficos (livros, periódicos, gibis e outros) que iriam compor o acervo da biblioteca. Em menos de três meses, já contávamos com o correspondente a 2000 livros de áreas diversificadas. Recebemos, ainda, um pequeno acervo de livros em braille, digitais e em

fonte aumentada. Listei todos os materiais de expediente e equipamentos que seriam necessários.

Procedemos imediatamente ao processamento técnico, que consistia na seleção do material, tombamento, catalogação no software, colagem das etiquetas etc.. No início, a equipe era composta apenas de duas pessoas, uma bibliotecária e um estagiário, sendo que mais tarde, quando a biblioteca já estava finalizada, foram contratados um motorista, duas auxiliares e uma estagiária de Biblioteconomia.

Cada etapa empreendida para a concepção desse projeto não foi fácil. É um pensamento equivocado pensar que bibliotecário não faz nada, além de emprestar livros, ainda mais quando se trata da construção de uma unidade de informação com uma nova perspectiva. Tudo tinha que ser pensado milimetricamente, para que não houvesse problemas futuros. Tive muitos entraves, dificuldades, estresses diários e pessoas descrentes com o projeto, mas nada disso me impediu de persistir, pois o melhor ainda estava por vir.

Com tudo pronto, no dia 06 de dezembro de 2016, o protótipo do *Busão Cultural* foi levado para uma pequena amostra no Centro de Convenções Studio 5, localizado na cidade de Manaus, exclusivamente para os empresários do setor de transporte urbano de Manaus (Figura 1).

Figura 1 - Primeiro registro do *Busão Cultural* após o envelopamento.



Fonte: A autora (2016).

ATENDIMENTOS E PROGRAMAÇÕES NAS COMUNIDADES

Após essa primeira amostra, deu-se prosseguimento ao processamento técnico e à organização dos livros por área temática nas estantes e algumas reformas internas para a adequação do *busão* à sua primeira visita a um bairro da cidade de Manaus. Foram instaladas novas luminárias, instalação da adesivagem no teto, substituição de peças na parte mecânica e elétrica, construção de 4 bagageiros, instalação de mais dois condicionadores de ar, inserção da moldura nas tampas do motor, toldo na parte externa e a conclusão da rampa de acessibilidade do

ônibus. Todo esse processo demandou aproximadamente 3 meses para ser concluído.

A primeira viagem do *Busão Cultural* foi agendada para os dias 01 a 12 de abril de 2017, no Bairro Viver Melhor, zona norte da cidade, onde a visita foi dividida por quadras. Grande foi o entusiasmo e felicidade por ter conseguido organizar o acervo da biblioteca para ser uma ferramenta de apoio intelectual para as comunidades. Toda aquela bagagem cultural era o coração do *Busão* (Figura 2).

Iniciamos as atividades com a apresentação da biblioteca para a comunidade e imprensa, em seguida liberamos a entrada de todos para a apreciação dos livros. Houve recorde de público, entre adultos e crianças nesse bairro. Dispúnhamos de 2 *tablets* e dois computadores de mesa para pesquisas online, além de um riquíssimo acervo de livros físicos, digitais, em braille, fonte aumentada e periódicos. Os livros foram liberados para empréstimo com o prazo de devolução até o último dia de permanência do *Busão Cultural* no bairro, totalizando por volta de 50 materiais no período.

Após uma análise da primeira visita ao bairro Viver Melhor, constatamos a necessidade de se incluir nas próximas paradas da biblioteca, novas parcerias para ofertar não só atividades educativas, mas também incluir, na área externa, atividades capazes de gerar uma renda extra para os moradores das comunidades visitadas. Foi então que

acordamos, com alguns grupos de profissionais, a realização de minicursos de artesanatos em geral.

Figura 2 - Registro da primeira visita do *Busão Cultural* ao bairro Viver Melhor.



Fonte: A autora (2017).

Nas primeiras edições do *Busão Cultural* todos os acordos de permanência, voluntários, auxílio na segurança e outras questões técnicas eram de competência do Sr. Roberto Chagas, Diretor de Relações Institucionais do SINETRAM, diretamente com as comunidades. Com o passar do tempo, essas e outras ações ficaram sob minha responsabilidade (recrutar voluntários, estruturar o roteiro de atividades que seriam desenvolvidas nos bairros e outras atividades de caráter administrativo e logístico-operacional), sendo que a empresa cobriria todos os gastos que existissem.

ATIVIDADES E PARCERIAS

Comecei a incluir novas atividades pedagógicas correspondentes a cada público após algumas comunidades visitadas. Sempre fazia o levantamento do perfil dos usuários antes de cada visita para que se pudesse levar além dos livros, diversão, aprendizagem e educação através das dinâmicas. Como bibliotecária, tive que sair daquele posto que a sociedade nos define “atrás da bancada” e ser multifacetada, incluindo contar histórias, promover rodas de leituras, realizar dinâmicas interativas, concursos de redação e outras atividades que fazem parte do perfil exigido pela profissão. Era um pouco professora e ainda entrava na brincadeira com as crianças, tendo que conciliar com as atribuições administrativas das quais era responsável (Figura 3).

Nosso maior público era composto de crianças, apesar de a biblioteca também atender jovens, adultos e idosos. Eram elas que se mantinham fiéis ao longo de nossa estadia nos bairros, participavam de todas as nossas atividades e, se não tivesse aula, passavam o dia conosco. Com essa aproximação, acabávamos conhecendo a real situação de cada uma e, sempre que podíamos, ajudávamos de alguma forma. Essa era uma das muitas oportunidades que tínhamos de nos solidarizar com as necessidades delas. Lembro-me da alegria das crianças, quando o *Busão Cultural* chegava ao bairro. Éramos sempre recebidos com muita expectativa.

Em um momento posterior, vislumbrei a necessidade de incorporar à biblioteca novas atividades que não gerassem custos à empresa e que incrementassem as ações voltadas às crianças, aos jovens e aos adultos. Então, convidei outros profissionais para levarmos conhecimento para além dos livros. Passaram pelo *Busão Cultural* professores de desenho, de línguas estrangeiras, escritores amazonenses, artistas circenses e de teatro, cantores, bandas de fanfarra, orquestra de flautas e grupos de escoteiros (Figura 4).

Figura 3 - Alguns registros das atividades com as crianças das comunidades em Manaus.



Fonte: A autora (2018).

Com todas essas parcerias, conseguimos transformar a biblioteca em um centro cultural itinerante em que o ensino era disseminado em moldes totalmente diferentes dos tradicionais. Eu sempre ficava

animada, quando de longe percebia que tínhamos conseguido prender a atenção dos visitantes e sabia que dali eles levariam consigo uma sementinha do conhecimento para suas vidas. O *Busão*, além de desempenhar a sua função cultural, expandiu questões de cunho social, ao promover a socialização das pessoas.

Quando não conseguia algum convidado, transformava a própria equipe em personagens infantis, ou ainda criava histórias com temas relevantes da sociedade para serem contracenados em um teatro de fantoches (Figura 5). Todo o trabalho que desenvolvia era com muito empenho e dedicação e tenho certeza de que todos que participaram conosco compartilhavam do mesmo sentimento. Por muitas vezes, tivemos a contribuição de alguns alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, que transformavam as teorias em prática no *Busão Cultural* e faziam a diferença com seu apoio ao projeto.

Figura 4 - Romahs Mascarenhas (cartunista), Alessandra (professora de Japonês) e a saudosa escritora amazonense Ana Peixoto.



Fonte: A autora (2018).

Figura 5 - Personagem Chiquinha do Busão fazendo contação de historinhas e a apresentação do teatro de fantoches.



Fonte: A autora (2018).

O bibliotecário desta tipologia de biblioteca é um profissional que desempenha muitos papéis. Como cita Paiva (2012):

O bibliotecário é mais um habitante do carro-biblioteca. É ele quem lida com as outras pessoas: o motorista, os estagiários, os usuários e procura gerenciar todos os processos em que essas pessoas agem. Sua formação lhe dá o arsenal e as ferramentas para observar as partes e ver o todo: planejar, conduzir, avaliar, refazer. (PAIVA, 2012, p. 119).

Ciente disso, inventava e recriava processos educativos para agradar a todos os públicos e, acima de tudo, cumprir com a missão do projeto nas periferias de Manaus. Era sempre uma experiência fantástica ir até o leitor e, quando não conseguíamos chegar até eles, as empresas de transporte urbano cediam um ônibus para irmos buscá-los, era uma imensa alegria.

Mediante a logística de alguns bairros, conseguimos, junto com outros parceiros, levar serviços gratuitos de cortes de cabelo, penteados, design de sobrancelhas, massagem terapêutica, testes rápidos de glicose e aferição de pressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o *Busão Cultural* completou um ano de atividades, já havíamos transitado por mais de 20 locais em Manaus e, por esse feito, merecia uma comemoração. Realizou-se uma semana especial de

aniversário na área externa do Jardim Botânico Adolpho Ducke, bairro Cidade de Deus, zona leste de Manaus, com uma programação diversificada, muitas participações especiais e um bolo no formato do "aniversariante", para encerrar a atividade de maneira bem-sucedida. Essa semana foi uma grande maratona para todos, e, no meu caso, tive que me desdobrar para dar conta da realização de todas as sequências de atividades. Apesar de todo o trabalho, foi gratificante e especial.

Ainda conseguimos comemorar mais dois anos de trabalho nas comunidades, com grandes parcerias, eventos culturais, ações sociais e sempre incentivando a leitura nas periferias. Nossa última visita foi ao bairro Aleixo, zona centro-sul de Manaus, no período de 07 a 11 de maio de 2019, dedicando uma semana alusiva ao dia das mães, com atividades dentro e fora da biblioteca. Preocupei-me em direcionar as atividades não só para as crianças, mas também para os adultos.

Todo o trabalho desenvolvido pela biblioteca itinerante *Busão Cultural* visou democratizar a informação, possibilitar o acesso à leitura, incentivar a formação de leitores, levar diversão, programas interativos e sociais até os bairros que não possuíam centros de informação ou bibliotecas nas proximidades.

Enfim, trabalhar neste projeto para mim, como bibliotecária, foi magnífico e enriquecedor. Pude participar da transformação de muitos leitores e ao mesmo tempo ser transformada, qualifiquei-me e melhorei como profissional. Fui marcada para sempre e só me orgulho de ter

participado dele. E o que me resta são as recordações dos momentos que passei lá: das crianças, dos sorrisos, das brincadeiras, das amizades e dos momentos de descontração. Com a nossa bagagem de conhecimento e cultura podíamos mudar vidas, o que me dá a certeza de que o *Busão Cultural* não deixou de existir, porque continua vivo nos corações de quem teve a oportunidade de conhecê-lo.

Merece homenagem um dos idealizadores do projeto, Sr. Roberto Chagas, Diretor de Relações Institucionais do SINETRAM, que infelizmente não está mais entre nós, foi um grande homem, mais que um chefe, foi um pai, um amigo e um parceiro e com o seu profissionalismo e carisma coordenou brilhantemente os primeiros passos do *Busão Cultural* e ainda abriu muitas portas para o crescimento e desenvolvimento dele dentro das comunidades carentes. Agradeço a ele pela oportunidade que me deu de fazer essa viagem cultural e literária em Manaus (Figura 6).

Figura 6 - Sr. Roberto Chagas sendo abraçado pelas crianças na primeira visita do *Busão Cultural* no bairro Viver Melhor.



Fonte: A autora (2017).

REFERÊNCIAS

COSTA, Sara Figueiredo. **O que vem a rede:** Um bibliotecário sobre rodas. *Blimunda*, Portugal, n. 101, 2021. Disponível em: <https://blimunda.josesaramago.org/um-bibliotecario-sobre-rodas/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. Com a palavra, as bibliotecárias. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. **O carro-biblioteca da ECI/UFGM:** 38 anos. Belo Horizonte: Rona Editora, 2012. p. 119.

A AUTORA

Edilmara Melo de Lima

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Especialista em Gestão Eletrônica de Documentos – Administração Pública.

ENCONTROS E DESENCONTROS DO FAZER EMPREENDEDOR: A SAGA DA KUAU EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Katty Anne de Souza Nunes

INTRODUÇÃO

No universo das pesquisas sobre empreendedorismo, propaga-se que pessoas com o perfil empreendedor sempre se fizeram presentes na sociedade. Entretanto estudos sobre a temática só se difundiram com as pesquisas da área da Administração no século XX, e no Brasil especificamente na década de 90, por isso esses estudos serem considerados relativamente recentes em nosso país.

Como forma de introduzir e trazer definições para ilustrar a temática deste trabalho, apresentamos a consideração de (MATOS, 2015, p. 11) que diz: "A palavra empreendedor (*entrepreneur*), originada do francês, é usada para descrever uma pessoa que tem, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas."

Outro conceito nos traz Cardoso (2015) ao apresentar o empreendedor como o indivíduo que desenvolve produtos ou serviços para resolver alguma demanda da sociedade.

No Brasil, costuma-se dizer que o brasileiro é criativo, mas não empreendedor, que nasceu para ser empregado, que é educado para

trabalhar para os outros. Assim, quando alguém apresenta uma atitude empreendedora, este o faz por conta de uma necessidade financeira, processo conhecido como empreendedorismo por necessidade. Dessa forma, acaba por realizar iniciativas com qualidade relativamente baixa, resultando no fechamento desse empreendimento antes do quinto ano de atividade (MENDES, 2015).

No entanto, nos últimos anos percebeu-se uma crescente adesão ao empreendedorismo por oportunidade. Esse tipo de empreendedorismo percebe a demanda, tem uma ideia para supri-la e, para transformá-la em realidade, estrutura no mínimo um plano de negócio de maneira estratégica.

Prova disso são os recentes estudos que mostram o quanto o empreendedorismo tem movimentado a economia, criando recursos, gerando empregos, ao mesmo tempo que abre novos mercados ou inova os ramos já existentes (CARDOSO, 2015).

Corroborando tais estudos, e a partir de dados do Ministério do Trabalho, (MATOS, 2015, p. 12) nos informa que “[...] de 1995 a 2000, os empreendimentos de pequeno porte foram responsáveis pela criação de 96% dos novos postos de trabalho em todo o país.”

Com sua ampliação para novos mercados e novas áreas já existentes, o empreendedorismo também chegou à Biblioteconomia. Apesar de essa atuação ter sido, por muito tempo, de forma tímida, hoje vem ganhando adeptos. Porém, “a maioria dos negócios desenvolvidos

por bibliotecários são voltados para atender necessidades dos próprios bibliotecários, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação [...]” (SPUDEIT; MADALENA; LAURINDO; DUARTE, 2016, p. 691).

São negócios que apresentam:

[...] serviços relacionados a gerenciamento de redes sociais, tratamento e preservação de documentos, desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento, hospedagem em nuvens, plataformas para editoração de periódicos, mapeamento e documentação de processos, consultoria na elaboração de projetos, normatização, gestão de arquivos físicos e digitais, pesquisas documentárias, projetos voltados para memória institucional, entre outros. (SPUDEIT; MADALENA; LAURINDO; DUARTE, 2016, p. 676).

As autoras destacam ainda que grande parte das empresas criadas por bibliotecários estão localizadas no sul e sudeste do país.

Sendo assim, o trabalho relata parte da trajetória da Kuau Experiências Formativas, uma iniciativa voltada para a área da leitura literária, em especial mediação de leitura e biblioterapia, estabelecida em Manaus/Amazonas, região Norte do Brasil.

O ATO DE EMPREENDER

Se em linhas gerais, empreender é transformar ideias em oportunidades de negócios, julgamos que o empreendedor seja muito mais um comportamento do que somente um cargo/título, ou seja, uma

atitude empreendedora não é só abrir um negócio formalmente, mas engloba uma mentalidade e características a serem cultivadas, aprendidas e lapidadas a todo momento.

Ressalta-se que, o empreendedor tem uma forma de pensar o mundo diferenciada, visando agregar valor à sociedade com seu serviço ou produto. Seja no âmbito econômico, social ou cultural, esse comportamento exigirá deste indivíduo algumas características, a destacar: visão de futuro, tomadas rápidas de decisões, saber agir sob pressão, explorar ao máximo as oportunidades, ser determinado e dinâmico, ser dedicado, ser otimista e apaixonado pelo que faz, ser líder e formador de equipes, ser bem relacionado (*networking*), ser organizado e saber planejar e onde buscar informação, amar, aprender, assumir riscos calculados, criar valor para a sociedade (MENDES, 2015).

De acordo com Spudeit, Madalena, Laurindo e Duarte (2016):

[...] além de ter um perfil e desenvolver as competências necessárias, é necessário planejar estrategicamente a empresa para atender uma demanda do mercado, conseguir um financiamento inicial, criar um programa de marketing, adquirir equipamentos e recrutar uma equipe qualificada e interdisciplinar. (SPUDEIT; MADALENA; LAURINDO; DUARTE, 2016, p. 683).

É por isso, que cada vez mais o ecossistema empreendedor vem ganhando força, pois cria comunidades dispostas a colaborar, seja para injeção de capital, oferta de capacitações ou com programas de

reconhecimento, aumentando a cada ano o número de núcleos/plataformas de aprendizagem e eventos para premiações, treinamentos e conexão de empreendedores. Pois não basta empreender, o empreendedor deve ser capaz de caminhar e ver resultados positivos em seu trabalho.

Frente a essa movimentação, no âmbito da Biblioteconomia, mesmo que timidamente, o empreendedorismo vem ganhando notoriedade, pois os profissionais bibliotecários estão sendo convidados a olhar a sua prática com outras percepções, ampliando sua possibilidade de atuação (BARROS, 2021, no prelo).

Prova desse crescimento vem sendo divulgada por pesquisadores da área da Biblioteconomia, umas delas é Críchyna Madalena (MADALENA, 2018), cuja dissertação de mestrado teve como um dos objetivos específicos identificar bibliotecários que possuem empresas, além de apontar os serviços prestados por eles. Assim, ela nos apresenta as seguintes informações:

Madalena (2018) mostra dados que evidenciam um crescente número de criação de empresas, um percentual bem significativo nos anos de 2009 e 2017, enfatizando que são empreendimentos criados recentemente.

Já no que se refere aos serviços prestados, as informações apresentadas por Madalena (2018) apontam que os serviços oferecidos pelos bibliotecários estão voltados para gestão da informação, como por

exemplo: gestão de documentos e arquivos físicos e digitais, preservação do acervo, construção de tesouros, digitalização de documentos, consultoria na elaboração de projetos, organização de bibliotecas, normatização de trabalhos, eventos e outros, a autora diz ainda, que isso pode ser pelo fato de os bibliotecários não terem, até então, explorado outros nichos de atuação.

Dentro dessa perspectiva, a Kuau acaba não se inserindo nas vertentes apresentadas, pois mesmo que a pesquisa aponte a realização de cursos e eventos como uma das formas de empreender, esses cursos, em sua maioria, são voltados para as questões tecnicistas da área, já a Kuau enverada pelos campos literário e cultural, uma vez, amparada pela Classificação Brasileira de Ocupações ao dizer que o profissional da biblioteconomia pode atuar com “realização de projetos de extensão cultural.”

PRIMEIROS PASSOS DA KUAU EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Em 2013, uma dupla de jovens bibliotecários, recém-formados, Thiago Giordano e Katty Anne Nunes, pensavam a criação de um empreendimento que promovesse eventos, em especial para bibliotecários, e queriam que essas experiências de fato fossem formativas e agregadoras, assim nasceu a idealização da Kuau Experiências Formativas.

Nesse mesmo ano, são realizadas algumas ações, como o evento ‘Papos e Ideias: você é o que você consome’ e uma ‘Oficina de contação de histórias com origami’.

Neste início do empreendimento, também se trabalhou com artigos decorativos para o público leitor, como *bottoms*. A ideia era expandir para blusas, canecas e outros acessórios.

Figura 1 - Evento Papos e Ideias



Fonte: arquivo pessoal da autora (2013).

Figura 2 - Oficina de contação de histórias com origami.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2013).

Figura 3 - Modelos de botons.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2013).

Vale destacar o apoio de amigos nesse processo, os mesmos compravam, divulgavam, participavam dos eventos e de forma voluntária também contribuíam para a realização de algumas ações.

Depois de algumas atividades, a Kuau encerrou seu funcionamento, seus idealizadores seguiram outros caminhos na área, aplicaram o intraempreendedorismo em seus locais de trabalho, e assim, o projeto ficou em *stand by* até final de 2019.

Nesse ano, Katty Anne assume o desafio de estabelecer uma marca, a fim de desvincular Pessoa Física de Pessoa Jurídica. Tudo isso após a aprovação em uma seleção para o Programa Guru de Negócios, da Aliança Empreendedora, o qual se configura em um processo de mentoria, processo esse que Silva (2008) define como um uma relação estabelecida entre uma pessoa mais experiente com uma outra menos experiente para um procedimento que objetiva a orientação para o crescimento pessoal e profissional do menos experiente.

Assim, a ideia de retomar as atividades da Kuau surge, e, em conversa com Thiago, foram-lhe passados todos os direitos da marca, reconfigurou-se, então, a oportunidade de uma nova chance para o empreendimento.

MENTORIA GURU DE NEGÓCIOS

Aliança Empreendedora é uma "Organização que apoia empresas, organizações sociais e governos a desenvolver modelos de negócios inclusivos e projetos de apoio a microempreendedores [...], ampliando o acesso a conhecimento, redes, mercados e crédito para que desenvolvam ou iniciem seus empreendimentos". (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2019).

Em 2019, a organização lançou o edital para a segunda edição do programa Guru de Negócios, uma das ações do seu extenso portfólio de programas, treinamentos e eventos.

Katty Anne, que na época já trabalhava de forma autônoma com realização de cursos e treinamentos, viu a possibilidade de profissionalizar suas ações e se inscreveu. Após as três etapas da seleção – preenchimento da proposta, entrevista por telefone e defesa da proposta de negócio por *skype*, recebeu o e-mail de aprovação para essa edição do programa.

O processo de mentoria abarcava o evento Guru de Negócios, que aconteceu junto com o Encontro Nacional da Aliança Empreendedora e o Fórum Brasileiro de Micro empreendedorismo, nos dias 2 e 3 de julho de 2019 em São Paulo - todas as despesas de transporte, hospedagem e alimentação foram custeadas pela Aliança Empreendedora.

Nesse evento, ocorreu o processo de apresentação entre mentora, que Silva (2008) caracteriza como aquela que orienta, aconselha, uma espécie de tutor, pessoa sábia, e mentorada, “aquele que recebe a orientação do mentor, ou seja, aquele que aprende” (SILVA, 2008, p. 49).

Assim, com a mentora Iânia Pereira, de Salvador/BA, o processo de mentoria aconteceu por um período de 6 meses, percurso esse fundamental para retomada e o remodelamento da Kuau.

O encontro de empreendedores permitiu ainda a participação em oficinas e palestras, conexão com pessoas de todo o Brasil e possibilidade de renovar as energias e ampliar a visão de negócio com ideias inspiradoras.

Para a Aliança Empreendedora, a mentoria além de ser um dos seus pilares, se configura em uma relação de troca de experiências entre duas pessoas. O mentor oferece suporte e oportunidades para o desenvolvimento do seu mentorado, auxiliando-o a enfrentar problemas e desafios que encontra em vários aspectos da sua trilha empreendedora.

O processo não foi fácil, haja vista os desafios e demandas que envolvem a vida de um empreendedor, ainda mais quando sua dedicação não é exclusiva para seu negócio, mas é de fundamental importância para sua consolidação e crescimento.

Durante esse processo, realizaram-se várias tarefas, a fim de mapear a atual situação do “negócio” – que no momento não existia com nome de Kuau, mas existia na forma de iniciativas empreendedoras individuais – como: Canva, Círculo de Ouro, Mapa da Empatia, ferramentas já conhecidas pelos empreendedores, no entanto, muitas vezes não aplicadas ou, quando utilizadas, se protelava a avaliação do resultado, impossibilitando a aplicação das decisões. Isso validou o processo de mentoria, pois se tem a responsabilidade, primeiramente, consigo e seus resultados e, posteriormente, com o outro, pelo cumprimento do acordo que foi proposto com alguém que quer ajudar no progresso do empreendimento.

“No mundo do empreendedorismo, a mentoria é uma ferramenta de suporte para empreendedores no desenvolvimento de habilidades e ideias para a abertura e o crescimento de seus negócios.” (GURU DE NEGÓCIOS, [2019?]).

Com a mentora em Salvador e a mentorada em Manaus, o processo se deu por meio de muita troca de e-mails, conversas por aplicativos de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, além de encontros virtuais.

O processo de mentoria muitas vezes requer humildade do(a) mentorado (a) para aceitar percepções que muitas vezes ele não tem do seu próprio negócio, exige reflexões, busca por aprendizados muitas

vezes inexistentes sobre o mundo dos negócios, aceitação de mudanças e outras ações.

Como resultado, o processo de mentoria se consolidou com a retomada da Kuau Experiências Formativas, com a elaboração de um Plano de Negócio definindo o caminho a ser seguido pelo empreendimento e um rico aprendizado por tudo que foi vivenciado.

Para efetivar essa consolidação, as habilidades e competências adquiridas na biblioteconomia foram de fundamental importância, pois, na interação com outros empreendedores e empreendedoras, notou-se certas dificuldades na execução de algumas ferramentas por estes não possuírem algumas *expertises* como: senso de organização e padronização, desenvolvimento de estudos e realização de pesquisas, raciocínio lógico, busca em fontes de informação confiáveis, identificação das necessidades dos usuários/clientes, entre outras.

Em contrapartida, ser inserido em um ambiente “não biblioteconômico” trouxe alguns ganhos, a saber: ampliação da percepção de atuação em relação ao público-alvo, pois muitas vezes bibliotecários constroem negócios para bibliotecários - como foi feito na primeira tentativa da Kuau -, receber *feedbacks* de competências que são do profissional da biblioteconomia e são ressaltadas, ouvir o que as pessoas querem/esperam de um bibliotecário ou o que pode ser ofertado a elas.

Com a mentora de outra área, esse processo de orientação enveredou para que se estruturasse a criação de um negócio de bibliotecários para a sociedade em geral, inclusive bibliotecários.

Vale destacar, que a Aliança Empreendedora acompanha o desenvolvimento das mentorias, exige relatório do processo, bem como a aplicação das decisões e visualização dos resultados dos empreendimentos, e assim, abre a premiação dos casais destaques para cada edição do programa.

Na edição de 2019 Katty Anne e Iânia, conseguiram a segunda colocação do Casal Destaque, como mostra e-mail recebido pela Aliança Empreendedora (2020), informando o *ranking* do programa de mentoria.

Figura 4 – Casais destaque da mentoria Guru de Negócios.



Fonte: Aliança Empreendedora, e-mail de agradecimento pela participação no Guru de Negócios (2019).

O reconhecimento é uma forma de consolidação de mais uma etapa na vida de um empreendedor, que pode ser constatado nas palavras da mentora Iânia Pereira:

“Acredito que o maior avanço foi você. O seu autorreconhecimento como empreendedora. Seu discurso hoje é diferente da primeira conversa que tivemos em julho no hotel. Naquela época, senti que queria ter um negócio como um complemento de renda: despreocupada com custos, em escalar, fazer parceria, sem pensar na responsabilidade social e sustentabilidade (financeira) do negócio... Hoje, seu discurso está "de empresária" (quer se profissionalizar, fazer parcerias, inovar, inserir novos produtos e serviços, promover impacto social). Não sei até onde a mentoria contribuiu para isso, mas fico feliz pela sua evolução, pelo "renascimento" da Kuau e, principalmente, por você ter ido até o fim com todos os afazeres e, principalmente, estar aberta a críticas, reflexões, puxões de orelha. Apreendi muito durante o processo também”.

Por fim, a Aliança Empreendedora acredita: “que todos podem empreender, que o empreendedorismo é o motor da economia e que somente a atuação conjunta de pessoas, empresas, empreendedores, governos e organizações impulsionará o desenvolvimento que queremos ver no Brasil”. (ALIANÇA EMPREENDEDORA, [2019?])

A KUAU EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Hoje, a Kuau é um empreendimento voltado para cursos, treinamentos, palestras e eventos na área literária, pois acredita que a leitura traz vários benefícios, tanto cognitivos, como socioculturais e emocionais, que se entrelaçam quando o indivíduo tem o domínio pleno do ato de ler.

Não é à toa que se quis retomar a proposta de empreendimento com esse nome, pois Kuau é um verbo da Língua Nheengatu ou Tupi Moderno que significa saber, também significa poder ou dever, entendendo que a leitura proporciona tudo isso.

Por acreditar que o bibliotecário contribui para uma sociedade mais leitora e justa, podendo esse profissional ter como missão possibilitar a democratização ao acesso à leitura e à literatura, e assim ser um agente de transformação cultural e social, as ações da Kuau proporcionam vivências que estimulam debates, valorizam a leitura literária e a disseminação do conhecimento. Dessa forma, a diversidade de ideias é estimada, pois fortalece a proposta de um aprendizado para a vida.

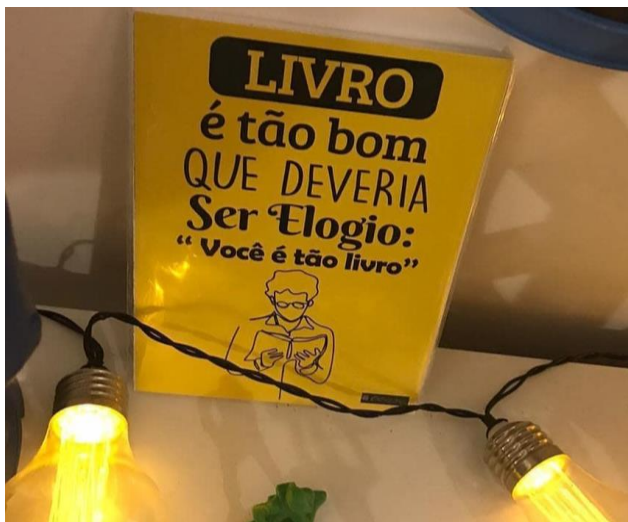
Vale destacar que, em sua retomada, a Kuau trabalhou em duas vertentes, uma *literária* e outra voltada para *desenvolvimento pessoal*, realizando cursos, workshops, palestras e oficinas, com o objetivo de desenvolver cada participante tanto pessoal como profissionalmente. Essa retomada, entretanto, não fluiu muito bem, gerando confusão no

posicionamento da marca e comprovando que, no mundo do empreendedorismo, cabe a poesia da vida, “os descaminhos também são caminhos”, que a todo momento se aprende com os erros, e se tem a necessidade de mudança e inovação.

Atualmente, a Kuau encontra-se em processo de consolidação, com portfólio de serviços e produtos, estreitando parcerias e divulgando o empreendimento.

Com o foco na proposta literária, apresenta os seguintes serviços: círculos de biblioterapia, atividades de mediação de leitura, cursos e treinamentos de mediação de leitura, biblioterapia e outras temáticas literárias, eventos literários e leitura em casa.

Destaca-se que, dentro do empreendimento maior, surgiu um novo projeto, o #cuidarcomleitura, que oferta quadros decorativos, voltados para o público amante dos livros. É uma linha exclusiva assinada pelo designer Gabriel Farias e confeccionada pela DecoreArte.

Figura 5 - Modelo de quadro decorativo

Fonte: Casarão de ideias (2019).

A primeira coleção – Frase de Leitores - apresenta 15 modelos de quadros. Já a segunda coleção - Bibliotecários – é composta por 6 modelos, desenvolvidos para homenagear esses profissionais.

Hoje, a experiência que foi proporcionada já permite pensar, falar e agir em torno de temáticas como, custo, receita, contrapartida, resultado esperado, impacto social, assim como ter estruturado o Plano de Negócio.

Outro ponto a se destacar no mundo empreendedor é que o mundo é VUCA - sigla para descrever que o mundo é volátil (*volatility*), incerto (*uncertainty*), complexo (*complexity*) e a ambíguo (*ambiguity*) -, pois assim que se consolidou o Plano de Negócios da Kuau para o ano de 2020, veio a pandemia do Novo Coronavírus - Covid 19 - e demandou

toda uma reestruturação, exigindo a paralisação do negócio, que possuía suas atividades todas presenciais, ou a ousadia de levar a metodologia para o mundo virtual.

Figura 6 - Círculo de biblioterapia on-line



Fonte: acervo pessoal da autora (2021).

Segundo o professor Mendes (2016), o processo de empreender muda a maneira de encarar os problemas, ter um negócio próprio lhe concede o direito de assumir a responsabilidade integral pela solução dos principais problemas que surgirem.

A princípio houve um grande receio, pois as atividades literárias, que visam uma experiência de desenvolvimento do ser, consideram extremamente importantes a interação presencial e as conexões. Mas, como o empreendedor precisa se arriscar e experimentar as possibilidades, o desafio foi aceito, o que trouxe diversos aprendizados, novas parcerias e a ampliação do olhar para muitas oportunidades, em

especial, expandir os serviços para além dos territórios da cidade de Manaus.

“É fácil sentir entusiasmo quando tudo vai bem. Mas o verdadeiro teste do seu trabalho é manter o entusiasmo sob condições adversas.” (ASH, 2013, p. 111).

(BARROS, [2021?], no prelo), afirma que um bibliotecário que quer empreender precisa mudar em suas atitudes, buscar por um aprendizado interdisciplinar, pois só o conhecimento técnico-normativo não será suficiente, já que desafios surgirão e precisarão ser enfrentados.

Com relação ao público, se a princípio a ideia dos serviços da Kuau se restringia aos bibliotecários, hoje, seu público se expandiu, atingindo psicólogos, pedagogos, professores, arte-terapeutas, amantes da leitura e todos os interessados na arte literária.

Nessa ampliação do público, podemos considerar algumas possibilidades, os bibliotecários por terem sua formação tecnicista até se envolvem com eventos literários, no entanto não consideram a capacitação/investimento na área literária relevante para sua atuação profissional, se não estiverem em bibliotecas escolares, infantis ou públicas, com exceções, é claro.

A outra possibilidade foi de identificar que a temática é de interesse de outras pessoas, dando a oportunidade de manter o negócio, além de mostrar que temos habilidades que podem contribuir com

outros profissionais, como a curadoria de conteúdo, o referencial de fontes confiáveis etc.

Hoje, os desafios são outros, mas há a consciência de que eles sempre existirão e deverão ser resolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que algumas frases em torno do dito popular “caminhe e o caminho se abrirá” são bem conhecidas de todos nós, arrisca-se dizer que esta é uma verdade no mundo empreendedor, e para esse caminho começar a surgir o segredo é começar.

Difícilmente encontra-se o momento perfeito, a hora exata em que não se tem riscos. Mas para minimizar os impactos negativos que podem recair sobre um negócio é necessário o mínimo de planejamento, visualização das ações a serem realizadas, administração dessas realizações para avaliação e, se preciso, um ajustar da rota.

Lembrando que o caminho empreendedor não é uma reta a ser seguida, mesmo que se tenha o melhor plano possível, as adversidades aparecerão, por isso, há a necessidade do contínuo aprendizado, dos processos de mentoria e encontros do ecossistema, pois são iniciativas que visam oferecer suporte aos empreendedores e seus empreendimentos.

Empreender na Biblioteconomia é mais desafiador ainda, pois muitas vezes você quebra com o tradicional de se esperar um emprego em uma instituição. O julgamento na maioria das vezes vem de todos os lados, se não possuir um emprego “formal” surge a pergunta: - estudou quatro anos para quê? Se possuir um emprego formal a afirmação será: - para com isso, você já tem seu emprego.

Outro desafio enfrentado é por vezes ter que provar o valor e a importância dos seus produtos e serviços, assim como seus benefícios, que acabam sendo subjetivos e muitas vezes intangíveis.

Mas “quando encontramos o nosso espaço é libertador”, essa frase foi anotada durante o evento Guru de Negócios, e talvez, sem a participação neste evento a Kuau não tivesse a chance de ser retomada.

Mas acredita-se que a biblioteconomia começa a trilhar um caminho de oportunidades no empreendedorismo, por isso a importância de se propagar os *cases* de sucesso e também as histórias dos desafios.

Não podemos dizer que o empreendimento já se encontra consolidado, há muito caminho a ser percorrido, habilidades a serem desenvolvidas e oportunidades a serem identificadas durante o crescimento do negócio.

Sabe-se que o modelo elaborado hoje não será o mesmo do ano que vem, pode até ser que nem do próximo trimestre, pois ser

empreendedor é viver em uma montanha russa de emoção, todo dia uma novidade.

Um empreendimento exige muita dedicação de energia, e no início muitas vezes se tem um sentimento de solidão, até porque você é o estratégico e o operacional do negócio, é o financeiro, o comercial, o marketing etc., até que o negócio se consolide e você possa conquistar bons resultados e promover contratações. Mas essa é uma das maiores alegrias de um empreendedor, poder apoiar e transformar a vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

AHS, Mary Kay. O entusiasmo move montanhas. *In*: AHS, Mary Kay. **The Mary Kay way**: o estilo de liderança de uma das maiores empreendedoras norte-americanas. São Paulo: CL-A cultural, 2013. p. 109–116.

ALIANÇA EMPREENDEDORA. **Como trabalhamos**. Curitiba: [2019?]. Disponível em: <http://aliancaempreendedora.org.br/nosso-trabalho/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ALIANÇA EMPREENDEDORA. **Nossa história**. Curitiba: [2019?]. Disponível em: <http://aliancaempreendedora.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ALIANÇA EMPREENDEDORA. **Obrigada pela sua participação no Guru de Negócios 2019.** Destinatário: Katty Anne Nunes. [S. l.], 28 maio. 2020. 1 mensagem eletrônica.

BARROS, Arysa Cabral; BERNADINO, Maria Cleide Rodrigues. O empreendedorismo e o mercado informacional brasileiro: perspectivas de atuação para o bibliotecário empreendedor. **RaCin**, [2021?]. No prelo.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações.** 3. ed. Brasília: CBO, 2010. Disponível em: Acesso em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CARDOSO, Gabriel. **Mude, você, o mundo:** manual do empreendedorismo social. São Caetano do sul/SP: Lura Editorial, 2015. *E-book*.

GURU DE NEGÓCIOS. **Conheça o Programa de Mentoria.** Curitiba: [2019?]. Disponível em: <https://gurudenegocios.org.br/o-programa/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MADALENA, Críchyna da Silva. **Competências empreendedoras para prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil.** 2018. 209 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa, Florianópolis, 2018. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/3015/crichyna_da_silva_madalena.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

MATOS, Antonio Carlos de; SOUZA, Alecsandro Araujo de; HARIZ, Melhem Skaf. **Manual do Jovem Empreendedor**. São Paulo: Comitê de Jovens Empreendedores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo CJE-FIESP, [2015?]. Disponível em:

[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/cb975d2c3a657cca8dc762e0cf6ac2c5/\\$File/NT000350A2.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/cb975d2c3a657cca8dc762e0cf6ac2c5/$File/NT000350A2.pdf).

Acesso em: 25 jan. 2021.

MENDES, Jerônimo. Empreender é preciso. Jeronimomendes, 2015.

Disponível em: <https://www.jeronimomendes.com.br/empreender-e-preciso/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo em dez lições. **Jeronimomendes**, 2016. Disponível em:

<https://www.jeronimomendes.com.br/empreendedorismo-em-10-licoas/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SILVA, Katline de Fátima Fortes. **A prática da mentoria no desenvolvimento de pessoas nas organizações**. 2008. 121 f.

Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, 2008. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/themes/Mirage2/pages/pdfs/web/viewer.html?file=http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3366/ACF2BB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 9

maio 2021.

SPUDEIT, Daniela; MADALENA, Críchyna da Silva; LAURINDO, Kariane Regina Laurindo; DUARTE, Thayná. Empresas criadas por bibliotecários no Brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação. **Revista**

ACB, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 676-696, ago./nov., 2016.

Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1209>.

Acesso em 25 jan. 2021.

A AUTORA

Katty Anne de Souza Nunes

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior pelo Centro de Ensino Literatus, Bibliotecária na Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas e Empreendedora na Kuau Experiências Formativas.

A PROMOÇÃO DA PROFISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO E SUA REPRESENTATIVIDADE NAS REDES SOCIAIS

Phamela Lima Torres

INTRODUÇÃO

O campo da Biblioteconomia no Brasil tem seus primeiros registros no início do século XX, mas seu reconhecimento legal como profissão no país se deu apenas no ano de 1962 com a promulgação da Lei 4.084, que dispôs sobre o exercício da profissão de bibliotecário, vigente até os dias atuais. Desde então, sempre que surgem inovações tecnológicas nas áreas da informação e comunicação, levantam-se questionamentos acerca da real necessidade de bibliotecas físicas e do próprio ofício do bibliotecário, tendo em vista que todos os dias novos formatos de armazenamento e compartilhamento de conteúdo são facilitados por essas ferramentas emergentes.

De acordo com Ribeiro (2018),

Na web, em uma rápida e simples consulta ao mecanismo de busca mais conhecido mundialmente, Google, utilizando como parâmetro o termo “futuro do bibliotecário”, foram recuperados pouco mais de 635 mil resultados (artigos científicos, artigos em blogs, apresentações, citações, entre outros). Desse total, as dez primeiras páginas da ocorrência apresentam como foco para as discussões, temas relacionados com, por exemplo: “O futuro da biblioteconomia”, “O futuro profissional do

bibliotecário”, “Até quando os bibliotecários terão empregos”, “Qual o papel do bibliotecário no futuro”, “Biblioteconomia: tecnologias digitais ampliam campos de atuação”, “O arquiteto da informação e o bibliotecário do futuro”, “Um futuro para o bibliotecário sem os livros impressos” e “Bibliotecário de sistemas: uma especialização com futuro”. (RIBEIRO, 2018, p. 17).

Muitos desses questionamentos são reflexo da pouca representatividade da profissão na sociedade, que ainda enxerga a função do bibliotecário como um campo extremamente técnico e restrito aos suportes físicos da informação. Isso ocorre, em parte, pelo baixo número de profissionais em exercício no país, ainda que existam várias universidades brasileiras formando anualmente profissionais, já que a demanda pela profissão no Brasil é alta e está longe de estar preenchida. Em parte, também, pelo pequeno número de entidades de classe existente no país, em decorrência do pouco engajamento dos profissionais existentes, uma vez que uma das funções dessas entidades é a valorização do profissional pelas instituições e a sua divulgação para a sociedade.

Além disso, observa-se uma baixa adesão desses profissionais em relação às ações e políticas públicas de promoção e representação da categoria, evidenciando o desinteresse deles na participação desse tipo de iniciativa, o que é evidenciado pelo baixo número de profissionais participantes em ações desse tipo em relação ao número de profissionais registrados nos conselhos regionais.

REDES SOCIAIS

A comunicação na era digital transformou a maneira como as pessoas se relacionam com o conhecimento e umas com as outras. O que antes era feito predominantemente por meio impresso com jornais, livros, revistas e cartas em papel, agora é feito em um grande volume pelos meios digitais em seus mais diversos formatos como e-mail, blogs, aplicativos de mensagens e redes sociais.

A universalização da internet e o barateamento de equipamentos eletrônicos como computadores, tablets e, principalmente, os smartphones contribuíram para a popularização dessas chamadas redes sociais que vem ganhando espaço e credibilidade em todas as camadas da população. Acessadas pelo navegador da internet no computador ou mesmo por aplicativos instalados diretamente no aparelho celular, comunidades como Facebook, Youtube, Instagram, WhatsApp, Twitter e LinkedIn já fazem parte do cotidiano da população mundial, influenciando diretamente seus hábitos de interação social e atuação profissional.

Sobre isto, Tomaél e Marteleto (2006) afirmam:

As redes sociais são ligações formadas por pessoas, organizações sociais e corporações com interesses em comum ou por amizade para a interação e o compartilhamento de informações ou conteúdos e constroem e reconstróem a estrutura social (TOMAÉL; MARTELETO, 2006, p. 75).

No Brasil, pesquisas demonstram que os celulares se tornaram o principal meio de acesso à internet pela população. O perfil dos usuários que consomem conteúdos na internet por meio das redes sociais, bem como sua faixa etária, se enquadra perfeitamente no grupo de usuários atendidos pelas bibliotecas em suas diversas tipologias: alunos de escolas públicas e privadas, estudantes universitários, profissionais institucionalizados, empreendedores das mais variadas áreas, pesquisadores, dentre outros.

O crescente número de páginas de bibliotecas e perfis de bibliotecários em diferentes redes sociais compartilhando suas práticas profissionais e oferecendo serviços demonstra que, independentemente das mudanças que ocorrem na sociedade e das novas tecnologias ascendentes, o campo da Biblioteconomia está longe de se tornar ultrapassado ou extinto. Pelo contrário, bibliotecas e bibliotecários só têm a ganhar aderindo às novas tecnologias. É o que defende Maness (2007):

Redes sociais permitiriam que bibliotecários e usuários não somente interagissem, mas compartilhassem e transformassem recursos dinamicamente em um meio eletrônico. Usuários podem criar vínculos com a rede da biblioteca, ver o que os outros usuários têm em comum com suas necessidades de informação, baseado em perfis similares, demografias, fontes previamente acessadas, e um grande número de dados que os usuários fornecem (MANESS, 2007, p. 48).

Com o advento da pandemia do novo Coronavírus no último ano de 2020, a utilização da internet e redes sociais teve um grande aumento no Brasil. Muitos trabalhadores perderam seus postos de trabalho, dentre eles bibliotecários que precisaram se reinventar e criar estratégias empreendedoras para exercer a profissão. Bibliotecas de instituições públicas e privadas passaram a atender seu público de forma remota e buscaram novas alternativas de interação com ele.

A internet transformou-se no principal veículo de oferta de produtos e serviços na sociedade brasileira. Os números crescentes de empresas implantando a chamada entrega “delivery” demonstra isso. Segundo o site da *Revista Isto é Dinheiro*, de janeiro a junho de 2020, os gastos com aplicativos de delivery no Brasil cresceram cerca de 103% (MOBILIS, 2020). Da mesma forma, tornou-se comum a oferta de serviços à distância, as chamadas consultorias online para clientes de diferentes setores do mercado, tendo em vista que muitas pessoas buscaram atualizar seus negócios nos meios digitais e investir em qualificação profissional durante o período. Os usuários reais e potenciais das bibliotecas e serviços de informação passaram a ficar em casa em tempo integral, devido ao isolamento social demandado pela pandemia. Esses usuários, então, buscaram os serviços de informação na internet.

O surgimento dessas práticas em diversas redes sociais, destacando-se a plataforma Instagram, uma rede social online de

compartilhamento de fotos e vídeos que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de outras redes sociais. Dois anos antes, já em 2018, a rede social possuía 1 bilhão de usuários ativos e mais de 500 milhões de acessos por dia. Em 2019, a *Socialbakers*, uma empresa global de marketing de mídia social com inteligência artificial que oferece uma plataforma de software como serviço de marketing, elegeu a plataforma como a rede social de maior engajamento de público.

Diante disso, observamos que inúmeras páginas em aplicativos como o Facebook e perfis no próprio Instagram foram criados no último ano para divulgar serviços especializados oferecidos por bibliotecários empreendedores. A normalização de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, os cursos preparatórios para concursos públicos na área da Biblioteconomia, a editoração de publicações institucionais das esferas públicas e privadas, a consultoria para otimização de serviços em bibliotecas e centros de documentação, os cursos e oficinas de Biblioterapia, contação de histórias, escrita científica, preenchimento de currículo em plataformas acadêmicas, utilização de bases de dados, além de serviços de marketing para bibliotecas nas mídias sociais e mentorias de carreira para bibliotecários são alguns desses serviços, ofertados em sites relacionados à área e nas principais redes sociais do momento.

Da mesma forma, muitos bibliotecários trabalhando em casa, de forma remota, viram no isolamento social uma oportunidade de maior

tempo disponível para criar conteúdos relacionados a sua área de atuação. Esses profissionais investiram na criação de perfis em redes sociais visando ao aprimoramento profissional e até mesmo à troca de experiências com outros profissionais, contribuindo para a divulgação e promoção da profissão na internet.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atuando como bibliotecária escolar na rede pública de ensino há seis anos, no ano de 2018, iniciei algumas pesquisas na internet sobre a atuação da Biblioteconomia nas mídias e identifiquei a ausência de representatividade da área nas redes sociais, sobretudo no meu campo de atuação, a biblioteca escolar. Como usuária de algumas redes sociais há algum tempo, percebi a necessidade de serem criadas páginas nessas redes com conteúdo voltados aos profissionais bibliotecários e até mesmo aos próprios usuários das bibliotecas.

Em algumas semanas de pesquisa na internet, observou-se a existência de inúmeros perfis na rede social Instagram com títulos e conteúdos relacionados à área das bibliotecas escolares, no entanto, grande parte desses perfis não possuía conteúdo atualizado, demonstrando a falta de continuidade e até mesmo a desistência dos mesmos pelas pessoas que os criaram.

Parte destes perfis atuava de forma mista, mesclando conteúdos de biblioteca escolar e vida pessoal, diário de leitura e outros assuntos diversos. Em alguns casos, também foram identificados perfis cujo conteúdo foi copiado de páginas da internet e até mesmo de outros perfis da área, sem a devida autorização.

Nesse mesmo período, muitas discussões em reuniões institucionais de bibliotecários escolares e eventos relacionados à Biblioteconomia evidenciaram a constante necessidade de trocar experiências sobre a atuação em bibliotecas escolares e práticas bem-sucedidas. A ausência de divulgação do trabalho do bibliotecário escolar se tornou assunto frequente durante esses encontros.

Da mesma forma, observei atuando em escolas da Educação Básica que para muitos colegas de trabalho de outras áreas, bem como para os pais dos alunos, a função da biblioteca e do bibliotecário na escola era praticamente desconhecida. Foi então que surgiu a ideia de criar um perfil nas redes sociais para postar conteúdos relacionados à Biblioteconomia e à Biblioteca Escolar.

O PROJETO DONA BIBLIOTECA

A rede escolhida foi o Instagram devido à sua praticidade de manuseio e fácil interação, além de sua crescente popularidade. Foi criado então o perfil intitulado “Dona Biblioteca”, cujo título surgiu de

uma espécie de apelido usado pelos alunos das séries iniciais para se referirem a mim, uma vez que não sabiam pronunciar a palavra “bibliotecária”.

Inicialmente o projeto visava apenas divulgar algumas fotos e vídeos de atividades desenvolvidas na biblioteca da escola onde eu atuava, além de informações sobre eventos da área da Biblioteconomia. Posteriormente, passei a compartilhar fotos de atividades desenvolvidas por outras bibliotecas escolares e bibliotecários de outras cidades, que muito timidamente passaram a compartilhar com o perfil algumas práticas, marcando-o em suas publicações e trocando experiências por mensagens diretas na rede social.

A partir desse momento, observando o interesse de alguns colegas de profissão em conhecer o que estava sendo produzido nas bibliotecas escolares pelo país, bem como a carência de meios para a divulgação dessas atividades, enxerguei a possibilidade de aumentar a visibilidade da biblioteca escolar e do próprio bibliotecário escolar nas redes sociais, por meio do compartilhamento das práticas realizadas por eles nesses espaços.

Nesse primeiro momento, a maior parte dos seguidores do perfil era composta por bibliotecários e pessoas que trabalhavam em bibliotecas, estudantes de Biblioteconomia, páginas de bibliotecas institucionais, profissionais da educação infantil e ensino fundamental e médio.

O perfil @donabiblioteca atuou durante um ano nessa dinâmica de trabalho com postagens semanais, até ter suas atividades suspensas por problemas técnicos na conta da rede social, que ficou impossibilitada de ser recuperada. Ficou inativo por igual período devido a perda de acesso a conta. Por conta disso, decidi criar um segundo perfil no Instagram com nome quase idêntico: @dona.biblioteca com o subtítulo “práticas em biblioteca escolar”. A partir desse momento, comecei a atualizar os conteúdos da página e interagir com novos usuários, trabalhando para divulgar e dinamizar o perfil na rede social, ganhando novos seguidores e conhecendo outros trabalhos realizados por bibliotecários escolares e bibliotecas de instituições do ensino básico.

Este é o perfil atual do projeto Dona Biblioteca, possuindo ainda as seguintes ferramentas auxiliares anexadas ao Instagram:

- Endereço de e-mail específico para assuntos relacionados ao perfil como dúvidas, divulgação de bibliotecas e bibliotecários, propostas de parcerias e eventos;
- Link de acesso rápido à documentos e legislações referentes à Biblioteconomia, bibliotecários e bibliotecas escolares no Linktr.ee que consiste em um serviço online de compactação de links para outros endereços eletrônicos, permitindo anexá-los em um único link no Instagram;

- Conta no Pinterest que também é uma rede social de compartilhamento de fotos e assemelha-se a um banco de ideias, onde os usuários podem compartilhar e gerenciar imagens por temas, textos, inspirações para fotos, paletas de cores e etc., vinculada ao perfil do Instagram.

PERFIL DOS USUÁRIOS E INTERAÇÃO

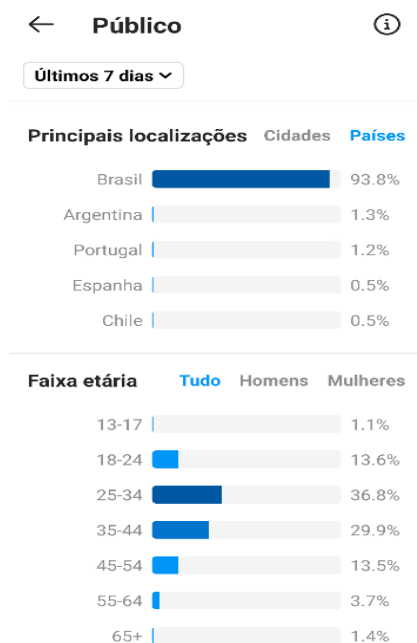
Atualmente o perfil conta com uma média de 2.278 seguidores e 89 publicações em formato de fotografia acompanhadas por textos descritivos em suas legendas, além de 9 vídeos curtos intitulados “*reels*”¹⁴ com conteúdos relacionados aos bastidores da biblioteca escolar, dicas de atividades para bibliotecários escolares, ferramentas para bibliotecas escolares e indicação de livros, e um vídeo longo denominado “IGTV”, que mostra em um minuto o ambiente de uma biblioteca escolar cheia de alunos consumindo os serviços da mesma, dentre eles o empréstimo de livros e a leitura local.

As estatísticas geradas na ferramenta para criadores de conteúdo da própria plataforma do Instagram demonstram que o público que acessa as publicações do perfil é em sua maioria feminino, cuja faixa

¹⁴ A funcionalidade do Instagram possibilita a criação de vídeos curtos para publicação direta no perfil da conta.

etária predominante é de mulheres de 18 a 44 anos (78%) e suas principais localizações são as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus. Possui ainda seguidores dos seguintes países: Argentina, Portugal, Espanha e Chile, conforme a Figura 1:

Figura 1 – Público e faixa etária



Fonte: Dona biblioteca (2021).

Dentre os perfis que acompanham o @dona.biblioteca no Instagram em 2021 predominam bibliotecários atuando em diversas áreas das esferas pública e privada bem como estudantes do curso de Biblioteconomia de diversas universidades do Brasil. Também é

marcante a presença de perfis de bibliotecas escolares, comunitárias, públicas e especializadas, além de perfis literários e de autores nacionais. As principais ações de interação dos usuários no perfil são as curtidas e comentários, seguidas pelos salvamentos de publicação e compartilhamentos, o que reflete positivamente o engajamento dos usuários do Instagram com o perfil, e consequentemente a relevância do conteúdo da página, bem como o seu alcance, reforçando a demanda por esse tipo de conteúdo na rede social.

SELEÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

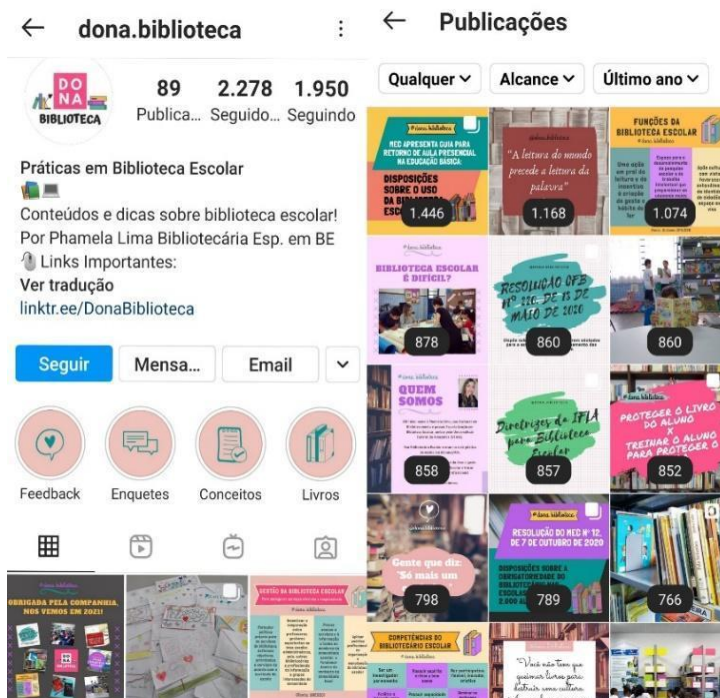
Com a retomada do perfil no Instagram em 2020, a proposta inicial do projeto foi reformulada, buscando a melhoria dos conteúdos e sua atualização. Postagens mais elaboradas e interativas foram adicionadas, em formatos novos como vídeos e enquetes, trazendo temas de relevância para os profissionais das bibliotecas, sobretudo escolares. Assuntos em alta na mídia, mudanças na legislação das bibliotecas, conceitos relacionados à Biblioteconomia e indicações de leitura técnica foram alguns dos novos conteúdos inseridos no perfil. Atenção especial à divulgação da profissão do bibliotecário também foi um dos focos da reformulação do projeto, divulgando bibliotecas e profissionais que têm feito trabalhos relevantes para a área.

A seleção e produção de conteúdo para o perfil é feita semanalmente, de forma rotativa e por sessões específicas: divulgação de bibliotecas, sugestão de atividades, legislação, novidades, indicação de leitura, divulgação de profissionais, dentre outros. A cada semana, o conteúdo varia, obedecendo ao cronograma de postagem pré-estabelecido na semana anterior, misturando formatos diferentes como fotos e vídeos e textos. Para conteúdos selecionados de fontes externas, antes da postagem é feita a verificação de sua veracidade e idoneidade da fonte consultada. No caso de conteúdos autorais, é observada a relevância do assunto para a área da biblioteca escolar e bibliotecários, o que é feito por meio de enquetes no próprio Instagram e pesquisas sobre os assuntos em alta na internet relacionados à área.

O nicho geral de atuação do perfil @dona.biblioteca no Instagram é a área da Biblioteconomia e seu nicho específico é a Biblioteca Escolar. Dito isto, a rotatividade de seguidores que acompanham o trabalho bem como a sua interação com os conteúdos postados tem sido satisfatória em relação às métricas obtidas mensalmente nas ferramentas de acompanhamento do aplicativo.

Até o momento, a publicação de maior alcance do perfil teve um total de 1.446 interações, segundo a estatística gerada pela ferramenta de gerenciamento do próprio Instagram, conforme observamos na figura abaixo:

Figura 2 - Perfil @dona.biblioteca no Instagram



Fonte: Dona biblioteca (2021).

O Projeto Dona Biblioteca no Instagram passa por constantes atualizações de conteúdo e estudo de métricas para que se mantenha relevante para os usuários que o acessam, uma vez que criar conteúdo de qualidade e gratuito na internet sobre e para bibliotecas e bibliotecários têm seus desafios, não constituindo uma ação isolada, pois esse trabalho só tem sentido quando vai além das estatísticas e contribui de alguma forma para melhoria da sociedade.

Da mesma forma, um constante diálogo com os profissionais atuantes em bibliotecas escolares de todo o país é essencial para que os assuntos abordados no perfil sejam, de fato, uma fonte de inspiração para a categoria e de promoção da profissão do bibliotecário escolar na internet, por meio desta rede social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do conhecimento e seus formatos de armazenamento e compartilhamento na sociedade são alvo de constantes mudanças e, desde o surgimento do campo da Biblioteconomia, esses processos são acompanhados de perto, visando a uma atualização periódica da área e dos profissionais que nela atuam. A partir da legalização da profissão de bibliotecário no Brasil, em 1962, por meio da Lei 4.084 (BRASIL, 1962), muito se tem discutido acerca de sua atuação e relevância na sociedade frente ao surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação, sobretudo após o advento da universalização da internet no país, a partir da década de 90 do século XX.

A baixa representatividade da profissão do bibliotecário na sociedade contribui para uma visão equivocada acerca de seu fazer profissional, já que, muitas vezes, é vista como defasada em relação aos novos meios de produção e disseminação do conhecimento. Isso ocorre,

em parte, devido ao número insuficiente de profissionais atuando na função de bibliotecário nas instituições do Brasil devidamente formados na área, e, também, por conta do limitado número de entidades de classe no país, destacando-se o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) como a sua principal representante. Observa-se, ainda, que o baixo interesse dos profissionais bibliotecários na participação dessas entidades contribui de maneira negativa para essa estatística.

Com a popularização dos meios de acesso à internet pela população, uma tendência crescente é a utilização de redes sociais para interação com outros indivíduos, procura por informações, entretenimento e até mesmo compras de produtos e serviços online. Essa tendência foi maximizada no início do ano de 2020, quando a população mundial começou a enfrentar o enorme desafio da pandemia do novo Coronavírus, que obrigou a maior parte dos indivíduos a ficarem por muitos meses em isolamento social. Com as pessoas trancadas em casa, a internet tornou-se a principal ferramenta de comunicação no Brasil, e a criação de perfis em redes sociais como Facebook, YouTube, WhatsApp, Twitter e Instagram multiplicou-se de forma notável.

Diante desse contexto, a presença do bibliotecário no ambiente virtual, sobretudo nas redes sociais, tornou-se imprescindível, tanto para a seleção e o compartilhamento de informações confiáveis quanto para a prestação de serviços especializados de forma remota. Esse impulsionamento da atuação dos bibliotecários nas redes sociais trouxe

inúmeros benefícios para a categoria, que continuam a crescer diariamente.

A internet como veículo de comunicação em massa promove a visibilidade da profissão da mesma forma que divulga a função e importância das bibliotecas e espaços de informação, levando aos seus usuários novas possibilidades de interação remota, além de alcançar usuários potenciais que poderão vir a consumir os serviços prestados por essas unidades.

Da mesma forma, os profissionais bibliotecários têm seu campo de atuação expandido, possibilitando a oferta de novos serviços e alcançando um maior número de pessoas que demandam esses serviços de informação, contribuindo para a promoção da profissão e aumentando seu alcance.

Por último, os benefícios de uma maior atuação dos bibliotecários nas redes sociais estendem-se a toda sociedade que recebe informações de fontes confiáveis e verificadas por profissionais qualificados. Temos, desse modo, mais conteúdos de qualidade produzidos e circulando de forma acessível, além de serviços informacionais diversificados, contribuindo para o aprimoramento e bem-estar social como um todo.

Sendo assim, acredito que a troca de experiências nas redes sociais entre os profissionais bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares, usuários e demais profissionais de outras áreas relacionadas à profissão, o compartilhamento de práticas bem-sucedidas nessas

bibliotecas, assim como os serviços online relevantes para a comunidade possibilitam a divulgação da profissão na internet e a valorização da Biblioteconomia, bem como o cumprimento do papel social do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

10 ESTATÍSTICAS do Instagram que todo empreendedor precisa conhecer em 2021 (infográfico). Disponível em: <https://www.oberlo.com.br/blog/estatisticas-instagram>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ALBUQUERQUE, Márcio Thiago dos Santos; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. O Instagram como canal de interação entre as bibliotecas e os usuários da Universidade Federal de Alagoas. **Revista Folha de Rosto**, n. 1, v. 6 n. 1, p. 50-58, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/139651>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. **Lei 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.

DONA Biblioteca: práticas em bibliotecas escolares. 2021. *Instagram*: @dona.biblioteca. Disponível em: <https://www.instagram.com/dona.biblioteca/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Inf.&Soc.:** Est., João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em:

https://brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_d1b75c96ad_0012775.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

MOBILIS: gastos com aplicativos de delivery crescem 103% de janeiro a junho. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/mobilis-gastos-com-aplicativos-de-delivery-crescem-103-de-janeiro-a-junho/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

PRÍNCIPE, Eliane. Comunicação científica e redes sociais. In: ALBAGLI, Sarita. **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. p. 198-218 Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/492/1/Fronteiras%20da%20Ci%C3%aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

RODRIGUES, Geovanna Cristina Falcão Soares; BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. Aprendizagem e interação na rede social Facebook. **Revista P2P e Inovação**, v. 7, p. 88-106, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/147738>. Acesso em: 15 dez. 2020.

TOMAÉL, Maria Inês, MARTELETO, Regina Maria. Redes Sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., p. 75-91, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/342>. Acesso em: 24 jan. 2021.

TOP 5 Instagram Marketing Trends Marketers Must Know for 2019. Disponível em: <https://www.socialbakers.com/blog/top-five-instagram-trends>. Acesso em: 10 jan. 2021.

A AUTORA

Phamela Lima Torres

Graduada em Biblioteconomia e Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares ambos pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Bibliotecária da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

CRONOLOGIA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO DOS PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECONOMIA NO ESTADO DO AMAZONAS

Thaís Lima Trindade
Guilhermina de Melo Terra
Thiago Giordano de Souza Siqueira

INTRODUÇÃO

Quando se trata da formação em Biblioteconomia no Estado do Amazonas, destacam-se dois momentos importantes. O primeiro, refere-se ao ano de 1966, com a criação do segundo curso de Biblioteconomia da região Norte. Sob a responsabilidade da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), tem-se o surgimento das primeiras bibliotecárias locais, haja vista que, *a priori*, apenas as filhas das famílias bastardas é que se matriculavam no curso de Biblioteconomia, de modo a completar sua formação, com vistas a um bom casamento.

Durante muito tempo, a biblioteconomia amazonense correspondia a um *status* eminentemente feminino. Hoje, já é possível detectar uma significativa mudança, apesar do público masculino ainda ser a minoria. O segundo momento relevante da história da Biblioteconomia local, data do ano de 1983, com a instalação do Conselho de Biblioteconomia da 11ª Região (CRB11), cuja função era a de registrar, fiscalizar e disciplinar o exercício da profissão no estado.

A partir da presença do CRB11, melhorias começaram a ser notadas, haja vista que, em algumas organizações, passou-se a contar com a figura do profissional formado em Biblioteconomia. Todavia, à medida que a classe biblioteconômica se conscientizava da necessidade de um outro suporte que lhe garantisse valorização salarial, capacitação e outros benefícios, uma vez que o Conselho, por sua natureza, representava um órgão fiscalizador, diretamente relacionado ao processo de assegurar a qualidade dos serviços prestados à sociedade, não cobrindo as questões de qualificação, bem como questões relacionadas à colocação no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, tem-se o início das discussões sobre a possibilidade da criação de uma associação profissional voltada para a classe bibliotecária. Tal fato se deu, pois tais associações se destacam dentre as entidades de classe, por representarem o fortalecimento da classe como a razão maior de sua missão organizacional, uma vez que

[...] visam apoiar os profissionais da área, em geral, e têm como objetivo defender os interesses da classe e apoiar suas reivindicações, promovendo a colocação do profissional dentro do mercado de trabalho [...] (MORENO *et al.*, 2007, p. 48).

Para isso, cabem às associações a promoção de capacitação e educação continuada de seus associados. Por esta razão, Ribeiro *et al.* (2015, p. 2) relatam que os movimentos associativos são responsáveis

por “[...] contribuir para a organização da sociedade, bem como para o progresso e fortalecimento da própria profissão”.

Infelizmente, o movimento associativo de bibliotecários no estado do Amazonas foi e continua sendo uma necessidade, pois, historicamente, o CRB11 é o único representante consolidado da classe biblioteconômica no estado, deixando uma grande lacuna quanto ao aprimoramento profissional e à representação da categoria em espaços políticos, com vistas à inserção dos bibliotecários no mercado de trabalho.

Entre idas e vindas, inúmeros esforços e várias tentativas, nestes 40 anos, tenta-se consolidar um movimento associativo que atenda às necessidades da categoria no Amazonas, porém é necessário entender a trajetória enfrentada nesse processo, bem como os fatos que levaram a tal realidade.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DE AMAZONAS: O INÍCIO DE TUDO

A trajetória do movimento associativo dos profissionais bibliotecários no Estado do Amazonas teve início no ano de 1981, conforme registo no Estatuto da Associação Profissional dos Bibliotecários do Amazonas (ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO AMAZONAS, 1982).

Tal estatuto era formado por 9 capítulos que dispunham da regulamentação quanto ao funcionamento, patrimônio, categoria dos membros e atuação da entidade. O referido documento não apresentou nenhum tipo de identificação quanto à responsabilidade da publicação ou qualquer menção aos responsáveis pela diretoria da associação.

Posteriormente, em 1989, ainda de forma tímida, tem-se o início da oferta de alguns cursos e palestras, por parte de um grupo de profissionais que se identificavam como representantes *da* Associação Profissional dos Bibliotecários do Amazonas. Concomitantemente, o grupo deliberou pela alteração da nomenclatura da associação, a qual passou a ser denominada Associação Profissional de Bibliotecários de Amazonas (APBAM), com uma pequena alteração na nomenclatura da preposição “dos” para “de”.

Desse momento em diante, a APBAM passa a ganhar alguma popularidade e reconhecimento perante a categoria, bem como consegue a sua regularização junto aos órgãos competentes, passando a existir de fato e de direito como Pessoa Jurídica (PJ), podendo desempenhar suas ações de forma oficial, já que antes atuava informalmente.

Apesar do vigor inicial, diversas gestões passaram sem que a APBAM conseguisse fortalecer sua atuação e representatividade como movimento associativo no Amazonas. Vários foram os motivos, entre eles, destaca-se o cenário profissional da época, o qual era formado por

um número mínimo de profissionais no estado. Ademais, a falta de conhecimento e experiência da categoria, quanto à estrutura e à finalidade de uma associação profissional, contribuiu para a estagnação do órgão.

Durante um logo período de instabilidades em suas atividades, no ano de 2003, surge um grupo de profissionais que se empenharam, na tentativa de reestruturar e consolidar a APBAM, como um órgão representativo da categoria bibliotecária no Amazonas, passando a promover ações e buscar parcerias que pudessem viabilizar os valores necessários para a manutenção das atividades da associação.

Com este novo fôlego, a APBAM passou a oferecer cursos de aperfeiçoamento na área de Biblioteconomia com valores simbólicos e com instrutores voluntários. Porém, a adesão dos profissionais continuava baixa e, conseqüentemente, apesar de todo o esforço do grupo, a associação não conseguia arrecadar valores significativos para sua manutenção e existência, pois como PJ, possuía despesas tributárias e administrativas. Diante dos escassos recursos, a APBAM contou com o apoio do CRB11, o qual, na época, cedeu um espaço em suas instalações para abrigar a associação, com vistas ao fortalecimento do órgão, a fim de atuarem, ambos os representantes da classe bibliotecária, de forma integrada, em prol da melhoria da categoria.

As tentativas de se consolidar a atuação da APBAM perduraram até 2009. Por restarem poucos membros no grupo, acrescida da contínua

baixa adesão por parte da categoria e sem o apoio da sociedade civil, deliberou-se pelo fim das atividades oriundas da associação, bem como pela dispersão de seus membros, ficando a categoria, mais uma vez, desprovida deste órgão representativo.

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO AMAZONAS: SEGUNDA FASE

No ano de 2011, um novo grupo de profissionais se forma e firma o objetivo de resgatar do zero a APBAM. A princípio, a ideia seria dar continuidade nas atividades associativas, a partir do mesmo **Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)** existente. Porém, logo se descobriu que tal fato não seria possível, pois, em 2008, a sua inscrição junto aos órgãos regularizadores havia sido encerrada, devido ao longo período de inaptidão.

Deu-se, então, início a um novo movimento, em prol da criação de uma nova associação de bibliotecários para o Amazonas. Nomeada como Associação dos Bibliotecários do Amazonas (ABA), o novo grupo gestor promoveu uma série de ações em parceria com o CRB11 para arrecadação dos valores necessários aos trâmites de registro e regularização do órgão, de modo a se assumir verdadeiramente.

Dentre as ações ofertadas, a primeira ocorreu em junho de 2011, com o título “I Feijoada dos amigos da ABA”, que contou com adesão significativa por parte dos profissionais, estudantes e simpatizantes da

causa, porém, os valores arrecadados não chegaram a cobrir 30% do valor total necessário para regularização da ABA. Assim, o valor arrecadado se destinou ao investimento da primeira etapa do processo, que seria o registro no cartório de títulos local.

Figura 1 – Matéria veiculada no Boletim CRB11 sobre a I Feijoada dos amigos da ABA.

FEIJOADA DA ABA

INFORME



Aconteceu no sábado, dia 11.06, na sede da Associação de Servidores da Universidade Federal do Amazonas (ASSUA). O evento, além de captar recursos para constituir legalmente a Associação de Bibliotecários do Amazonas (ABA), também congregou os bibliotecários que se fizeram presentes e participaram do sorteio de mais de vinte brindes doados pelas empresas que apoiaram o evento: NET e Pra'quivar. Na oportunidade foi destacado que a missão da Associação tem como principal objetivo o aprimoramento técnico científico dos profissionais e se constituirá como uma entidade civil de direitos privados, sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, a qual trabalhará na organização de cursos, congressos, comemorações das datas importantes para a classe, participando de discussões dos diversos assuntos da área, negociando convênios interessantes.



O Sistema CFB/CRB constituiu a **Campanha Nacional de Conciliação** que vigorará no período de 01.07 a 10.11. Orientamos para que os profissionais com qualquer pendência junto ao CRB-11 efetuem o saneamento da dívida visando a votação no pleito de novembro.

COMPARTILHE

Envie sua notícia para:
andriellemarques@gmail.com
zenibessa@gmail.com

EXPEDIENTE

Redação: Célia Simonetti;
Revisão: Suely Moraes;
Editoração: Andrielle Marques; Zeni Bessa;
Fotografia: Arquivos CRB; Elton Filho

Confira as fotos em:

<https://picasaweb.google.com/andriellemarques/1FeijoadaAmigosDaABA?authkey=GvlsRgCom-r-fk7J3Rbg>

Fonte: CRB11 (2011).

Após esse evento, o grupo buscou, por meio de um serviço de divulgação de informações, promover a integração e comunicação com os profissionais, a partir da criação de um e-mail para divulgação e assuntos de interesse da categoria. Ao longo do ano de 2011, o grupo

continuou tentando viabilizar a regularidade de registro e funcionamento da ABA.

Entretanto, no início de 2012, uma boa parte do grupo já havia se afastado e, ao final do mesmo ano, movidos pelo sentimento de frustração, em decorrência da baixa adesão da categoria, o grupo se desfez totalmente, pois parte dos membros se afastaram para compor a 16ª gestão do CRB11, restando um número mínimo de integrantes, sem a perspectiva de novos integrantes para a continuação da associação. Com isso, a segunda parte da história do movimento associativo do Amazonas chegou ao seu final.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE BIBLIOTECONOMIA DO AMAZONAS: TERCEIRA FASE

No dia 24 de junho de 2017, na cidade de Manaus, um grupo de bibliotecários(as), por concordarem acerca da importância do movimento associativo para o Estado do Amazonas, assumiu o compromisso de, mais uma vez, resgatar para a classe bibliotecária, o órgão que, de fato, é competente em promover e apoiar ações que melhorem o posicionamento da categoria no mercado de trabalho e promova sua integração com a sociedade civil.

Partindo deste princípio, o grupo iniciou um movimento informal para a construção da associação profissional dos bibliotecários no

Amazonas. Para isso, partiram dos seguintes questionamentos: de que forma a associação profissional poderia beneficiar os bibliotecários que atuam no Amazonas? A associação deveria se voltar apenas para os profissionais? Não caberia a ela se voltar aos discentes do Curso de Biblioteconomia também, no sentido de contribuir com a preparação dos futuros profissionais e fortalecer o movimento associativo? De que forma se tornaria possível a obtenção de aporte financeiro para início das tratativas legais para a criação da associação?

Após discussões, deliberou-se pela ampliação da associação aos discentes do curso de Biblioteconomia, incluindo-os, sobretudo, na nova nomenclatura da associação, a qual passaria a se chamar Associação dos Profissionais e Acadêmicos de Biblioteconomia do Amazonas (APABAM).

Ademais, tentativas para a obtenção dos recursos financeiros, também, foram iniciados. A priori, com recursos financeiros dos próprios membros que compunham este novo grupo de trabalho, lançou-se a oferta do *Workshop* “Como elaborar projetos de pesquisa”, que aconteceu em 8 setembro de 2017, tendo como público-alvo, discentes de graduação e pós-graduação das instituições de ensino superior da cidade de Manaus. Durante o evento, itens personalizados com temas da profissão, tais como canecas, chaveiros, camisas, entre outros, foram colocados à venda, também houve apoio de um pequeno grupo de amigos e simpatizantes da causa.

Mais adiante, em 27 junho de 2018, a APABAM enviou sua *1ª Carta Aberta* à comunidade biblioteconômica do Amazonas, com o intuito de comunicar, oficialmente, o início dos trâmites para a criação legal do novo movimento associativo local – APABAM Gestão 2018/2020, composto por 12 colaboradores(as).

Assim, iniciou-se o diálogo para diagnosticar as necessidades imediatas dos membros da categoria no que tange à sua prática profissional. A questão da capacitação técnica foi citada como a maior preocupação dos profissionais consultados. Nesta perspectiva, iniciou-se o planejamento de cursos de capacitação nas áreas de catalogação e classificação, que seriam oferecidos na modalidade presencial, na cidade de Manaus, com valores simbólicos, a fim de atrair um número significativo de participantes. Com esse pensamento, buscaram-se, intensamente, parcerias que pudessem viabilizar, de forma gratuita, um espaço para realização dos respectivos cursos.

Todavia, devido à realidade local, os profissionais de Biblioteconomia que atuam na cidade de Manaus continuavam a não possuir a cultura de pagar por cursos de capacitação local, o que gerou uma inquietação por partes dos defensores de que tais atividades deveriam ser gratuitas. Vale ressaltar que não havia o credenciamento ou nenhum vínculo financeiro dos profissionais para com a APABAM, nem com a instrutora dos cursos de catalogação e classificação, por fazer parte da gestão. Mais uma vez, iria ministrar os conteúdos de forma

gratuita, haja vista que foi a responsável em ministrar, nos turnos matutino, vespertino e noturno, o *workshop* supracitado.

Todavia, a cobrança simbólica das inscrições se fazia necessária para a obtenção de um quantitativo financeiro para a regularização da associação como PJ. Após 8 meses na tentativa de formar ao menos uma turma de um dos cursos de capacitação, sem sucesso algum, decidiu-se pela realização de um evento que, naquele momento, seria uma nova tentativa de levantar os valores para prosseguimento da causa.

Assim sendo, após inúmeras tentativas em credenciar parceiros e patrocinadores para o evento, optou-se, novamente, pela realização do evento com recursos próprios dos membros da gestão. Então, no dia 19 de agosto de 2018, foi realizada a “1º Feijoada APABAM”, um evento solidário, com o intuito de congregiar os profissionais e a sociedade e, principalmente, levantar os valores necessários para a segunda parte da tramitação de regularização da associação, relativos aos custos para assessoria contábil e jurídica, com vistas na sua construção e formalização como PJ.

Figura 2 -Membros da Gestão 2018-2020 APABAM, durante a organização da 1°
Feijoada APABAM.



Fonte: Os autores (2018).

O evento teve a adesão de boa parte da categoria, que se mostrou bastante participativa neste ato. Porém, mais uma vez, o retorno financeiro não foi o que se esperava, não conseguindo atender a sua finalidade. Após o ocorrido, o grupo continuou buscando recursos e parcerias que viabilizassem a questão.

Alguns meses depois, conseguiu-se o apoio do advogado Augusto Cesar Santos Pantoja, o qual que se solidarizou com a causa. Este bacharel em Biblioteconomia por formação, sem nunca ter exercido tal atividade, por possuir um sentimento de admiração e respeito para a profissão, não hesitou em oferecer, de forma gratuita, a assessoria jurídica necessária para oficializar a APABAM como associação profissional.

O próximo passo ocorreu em 29 de outubro de 2018, com a publicação da *Cartilha Entidades de Classe da Biblioteconomia: o que são e para que servem?* (APABAM, 2018). Tal documento foi disponibilizado gratuitamente, sob a forma digital e gratuita, para que a categoria, bem como a sociedade pudessem acessá-lo de forma *online*. O objetivo dessa cartilha voltou-se para a apresentação do que seria e qual o papel de cada entidade representativa da profissão: conselhos profissionais, associações e sindicatos, a fim de contribuir não só para o esclarecimento da categoria biblioteconômica, mas também como uma forma de despertar o interesse e o apoio destas entidades representativas dos bibliotecários.

No ano seguinte, teve início um novo planejamento para custear as despesas relacionadas à regularização junto aos órgãos locais, além da necessidade de registrar um novo endereço como sede da APABAM, uma vez que o endereço cedido por acordo, como comodato, para registro

inicial como sede da APABAM foi revogado, pela parte da instituição cedente do espaço.

Diante da quebra do acordo, a nova gestão passou a enfrentar dois problemas: localização de um endereço válido legalmente e obtenção de recursos financeiros para cobrir este problema. A solução encontrada foi a realização de um novo evento, custeado mais uma vez com recursos próprios dos membros da gestão que, a essa altura, contava apenas com 06 (seis) membros. Intitulado “Churrasco solidário APABAM”, no dia 10 de agosto de 2019, o grupo ficou ainda mais decepcionado, pois esse segundo evento, diferente da experiência anterior, não foi bem-sucedido em decorrência da não adesão da categoria e da sociedade, obrigando os membros da gestão a cobrir os valores negativos do evento além de continuar rateado, com recursos próprios, os custos necessários para a manutenção da associação.

Movidos pelo sentimento de desânimo, uma vez que se observou o total desinteresse da categoria local pela causa, bem como da sociedade civil, o grupo não veio a promover novas ações durante o ano de 2019 e, em 2020, devido a pandemia mundial pelo Novo Corona Vírus, tornou-se ainda mais difícil a solução dos problemas enfrentados pela APABAM, não sendo realizado nenhum tipo de atividade durante o referido ano. Dentre tantos problemas e pontos negativos, destaca-se, ainda, que não se conseguiu parcerias com empresas ou outras

organizações para se associar a APABAM. Nesse momento, o grupo estava reduzido a somente 05 (cinco) membros.

Esse cenário motivou a decisão pelo encerramento das atividades da APABAM, uma vez que todos os esforços empregados durante dois anos não geraram bons resultados e, principalmente, ficava claro que não havia interesse por parte da categoria em manter viva a associação, pois enquanto uma organização oficialmente registrada, havia a necessidade de recursos financeiros e humanos para a manutenção das atividades da APABAM. Para tal, seria necessário que, além do pagamento das anuidades que teriam valores simbólicos, houvesse o interesse e a participação dos profissionais e da sociedade nas atividades ofertadas, haja vista que as ações seriam uma forma de contribuir com tais despesas, congregando a categoria e valorizando a atuação do profissional junto a sociedade, como ocorre nas demais associações profissionais.

Dito isto, publicou-se em 07 de agosto de 2020 a *Carta Aberta sobre fechamento da APABAM* (APABAM, 2020). Neste documento, informava-se o histórico financeiro, desde 2017, além de abrir a oportunidade para a manifestação de um novo grupo para assumi-la, de modo a não ser perdida a regularização da APABAM como PJ, uma vez que não se queria a repetição da história de criação de uma nova associação, devido aos custos financeiros que esse processo exige. Ademais, a nomeação dos novos membros da gestão seria direta, sem necessidade de um processo eleitoral, tornando-se, apenas,

[...] necessário a apresentação de um grupo disposto a assumir a APABAM, sendo que o processo de construção deste novo grupo não necessitará de formação de chapa e eleições e sim, apenas a apresentação dos nomes que comporão o grupo: 06 para Diretoria e 04 para o Conselho Fiscal (APABAM, 2020, p. 4).

Nesta perspectiva, foi dado um prazo de 30 (trinta) dias para a manifestação de um novo grupo para assumir a APABAM, ou seja, até o dia 07.09.2020. Vencido o prazo, ainda com a esperança do surgimento de interessados, o grupo estendeu para mais 30 (trinta) dias a espera.

Diante da omissão da categoria em assumir e dar continuidade a associação, restou ao pequeno grupo deliberar pelo rateio das despesas para a tramitação de encerramento da APABAM. Assim, no dia 06 de novembro de 2020, foi oficializada a baixa de inscrição, bem como o encerramento definitivo da associação, ficando, mais uma vez, o estado do Amazonas desamparado de um movimento associativo de bibliotecários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do movimento associativo para o estado do Amazonas, desde seus primórdios, apresenta momentos ora de fortalecimento, ora de frustração, ora de ressurgimento, ora de encerramento. Tal fato é resultado da não adesão da classe bibliotecária, devido ao pouco

conhecimento e reconhecimento da importância desse órgão de classe para a melhoria da atuação profissional da própria classe, bem como do desconhecimento por boa parte da sociedade quanto à existência e importância da profissão para o desenvolvimento social.

Com base nesse relato, no que concerne à experiência de fundar e dar continuidade às atividades de uma associação profissional de bibliotecários para o Amazonas, evidenciou-se que existe uma parcela de profissionais que apresenta preferência em desenvolver seus caminhos de forma individualista, sem pensar na coletividade, resultando em novas frustrações, por parte do pequeno grupo que se volta para a coletividade e para o sonho do estado apresentar uma associação forte e reconhecida, como nos demais estados brasileiros.

Porém, faz-se necessário manter a esperança e semear a importância do movimento associativo para a classe biblioteconômica e para a sociedade, de modo a ativar a mudança, ainda que lentamente, na consciência coletiva deles para que, então, se estabeleça uma associação que represente os profissionais de Biblioteconomia no Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE BIBLIOTECONOMIA DO AMAZONAS. **Carta aberta sobre fechamento da APABAM**. Manaus: APABAM, 2020.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE BIBLIOTECONOMIA DO AMAZONAS. **Cartilha Entidades de Classe da Biblioteconomia: o que são e para que servem?**. 2018. Disponível em: <https://en.calameo.com/books/005736762a1b9a4ecab38>. Acesso em: 13 maio 2021.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO AMAZONAS. Estatuto da Associação Profissional dos Bibliotecários do Amazonas. **Diário Oficial do Município de Itacoatiara**: seção 1, Itacoatiara, AM, p. 19-20, 2 jan. 1982.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 11 REGIÃO. Feijoadá ABA. **Boletim CRB11**, Manaus, n. 001, p. 2, jul. 2011.

MORENO, Edinei Antônio *et al.* A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia Santa Catarina, Florianópolis**, v. 12, n.1, p.43-58, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/download/494/638>. Acesso em: 13 maio 2021.

RIBEIRO, Alexsander Borges *et al.* Movimento associativo e entidades de classe: discussões existentes e a produção científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 2-19, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/266/409>. Acesso em: 13 maio 2021.

OS AUTORES

Thaís Lima Trindade

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Gestão de Arquivos Empresariais, Mestre em Ciências da Comunicação, ambos pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Guilhermina de Melo Terra

Doutora e Pós-doutora em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco. Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas. Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas.

Thiago Giordano de Souza Siqueira

Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Bibliotecário-Documentalista na Universidade Federal do Amazonas.

Essa coletânea de casos diversos, versáteis e interdisciplinares escritos por profissionais atuantes no mercado de trabalho surgiu com a intensão de contribuir para mostrar e ampliar a visibilidade dos bibliotecários na sociedade.

Enfatiza sobre o que é a Biblioteconomia e o que faz ou pode fazer um bibliotecário – para que, quem não é bibliotecário possa conhecer, reconhecer, animar-se e inspirar-se a conhecer os aspectos que não estejam apenas associados aos livros.

Esperamos que aprecie a leitura e possa conhecer o escopo dos campos de atuação da Biblioteconomia mostrando a necessidade de mais pessoas entrarem nela ou ainda, aqueles que já fazem parte, encontrar formas de expandir as suas oportunidades.

